



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Área de conhecimento: Ciências Agrárias

Modalidade: Presencial

Curso autorizado pela Resolução n.º
1/2021/CONSUP/IFTO, de 21 de janeiro de 2021, alterada
pela Resolução CONSUP /IFTO N.º 284, de 22 de fevereiro
de 2024.

PPC aplicado para estudantes ingressantes a partir de 2024/1.

Araguatins - TO

2024/1



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Expediente

Antônio da Luz Júnior

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

Nayara Dias Pajeú Nascimento

Pró-Reitora de Ensino

Daniel Marra da Silva

Diretor de Graduação

Jussara Maysa Silva Campos

Diretora do Cread

Claudio de Sousa Galvão

Diretor-Geral do *Campus* Araguatins

Maria Josinete Araújo Costa

Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus* Araguatins

Rogério Pereira de Sousa

Gerente de Ensino Superior e Pós-Graduação do *Campus* Araguatins

Jeane Cristina de Oliveira

Revisora textual

PORTARIA AGT/REI/IFTO N.º 16/2024, DE 17 DE JANEIRO DE 2024



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

SUMÁRIO

•	
APRESENTAÇÃO	06
1. DA CONCEPÇÃO DO CURSO	10
1.1 JUSTIFICATIVA.....	09
1.2 OBJETIVOS DO CURSO	19
1.2.1 Objetivo Geral	19
1.2.2 Objetivos Específicos.....	19
1.3 REQUISITOS DE ACESSO	20
1.4 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	21
1.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	21
2. DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	26
2.1 CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO...26	
2.2 GRADE CURRICULAR	28
2.3 METODOLOGIA.....	39
2.3.1 Disciplinas Optativas.....	42
2.3.2 Disciplinas que possuem carga-horária destinada à prática	43
2.3.3 Visitas Técnicas	44
2.3.4 Disciplinas que possuem carga-horária a distância.....	45
2.3.5 Atividades de Extensão.....	48
2.3.5.1 Atividades de Extensão Curriculares	46
2.3.5.1.1 Da organização das Atividades de Extensão	47
2.3.5.1.2 Atividades de Extensão I (desenvolvida no 2º período).....	48
2.3.5.1.3 Atividades de Extensão II (desenvolvida no 4º período)	49





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

2.3.5.1.4	Atividades de Extensão III (desenvolvida no 6º período)	50
2.3.5.1.5	Atividades de Extensão IV (desenvolvida no 7º período)	51
2.3.5.1.6	Atividades de Extensão V (desenvolvida no 8º período)	52
2.3.5.1.7	Dos demais registros e orientações das Atividades de Extensão	53
2.3.5.2	Atividades de Extensão Extracurriculares	55
2.3.6	Atividade de Pesquisa	55
2.3.7	Monitoria	56
2.3.8	Atividades Acompanhadas	56
2.3.9	Ações para evitar a retenção e evasão	57
2.3.10	Acessibilidade	58
2.4	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	62
2.5	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	64
2.5.1	Estágio Supervisionado Obrigatório	64
2.5.2	Estágio Supervisionado Não Obrigatório	68
2.6	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	68
2.7	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	69
2.8	CERTIFICAÇÃO	71
3	DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO	71
3.1	PERFIL DO COORDENADOR DE CURSO	71
3.2	PERFIL DO CORPO DOCENTE	72
3.3	PERFIL DO CORPO TÉCNICO.....	77
3.4	PERFIL DO TUTOR A DISTÂNCIA.....	83
3.5	DO COLEGIADO DO CURSO	84
3.6	DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	84
4	DOS AMBIENTES E EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	85
4.1	SALA DE PROFESSORES	85
4.2	SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO	85
4.3	SALAS DE AULA.....	86





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

4.4 AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	86
4.4.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem	86
4.4.2 Laboratórios	87
4.4.2.1 Laboratórios de Formação Geral e Laboratórios de Formação	
Específica	89
4.4.3 Equipamentos existentes nos laboratórios	92
4.4.4 Clínica Veterinária	122
4.4.5 Fazenda Escola	124
4.5 BIBLIOTECA	125
4.6 REFEITÓRIO	127
4.7 ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE	127
4.8 AMBIENTES DE ACESSO ÀS TICs	128
5 DO APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO	128
. BASE LEGAL	130
. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	133
. ANEXO I- DESCRIÇÃO MÍNIMA DOS COMPONENTES	
CURRICULARES	134





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) foi criado em 2008 pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, conceituando-se como instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os institutos são equiparados às universidades federais, visto que possuem gestão orçamentária e financeira descentralizada. Possuem também, nos limites de sua área de atuação territorial, autonomia para criar ou extinguir cursos e registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior.

O IFTO atua em todo o estado do Tocantins, oferecendo educação pública de qualidade do ensino básico ao superior. Tem como compromisso manter a oferta de pelo menos 50% de vagas para o ensino técnico de nível médio e oferta de pelo menos 20% das vagas para os cursos de licenciatura e de formação de professores, conforme disposto na Lei de n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Os cursos superiores de tecnologia e de bacharelado representam 30% das vagas a serem ofertadas, podendo ainda serem oferecidos cursos *Lato* e *Stricto sensu*. Além dos cursos na modalidade presencial, o IFTO tem implantado também cursos na modalidade Educação a Distância. Com a sua atuação em todas as regiões do Tocantins, o IFTO vem gerando melhoria de vida para os tocantinenses, proporcionando desenvolvimento educacional, científico e tecnológico para todo o estado.

O IFTO conta com onze unidades educacionais, sendo: *Campus Araguaína*, *Campus Araguatins*, *Campus Avançado Formoso do Araguaia*, *Campus Avançado Lagoa da Confusão*, *Campus Avançado Pedro Afonso*, *Campus Colinas*, *Campus Dianópolis*, *Campus Gurupi*, *Campus Palmas*, *Campus Paraíso do Tocantins*, *Campus Porto Nacional*. Conta também com o Centro de Referência em Educação a Distância (Cread), além de Polos de Apoio à Educação a Distância. A Reitoria do IFTO está situada na capital do estado, Palmas – TO.

O *Campus Araguatins* deu início as suas atividades acadêmicas de curso superior no



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

segundo semestre de 2009. O Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do *Campus* Araguatins foi autorizado a funcionar pelo Conselho Superior do IFTO através da Resolução n.º 1/2021/CONSUP/IFTO, de 21 de janeiro de 2021.

A seguir, nos quadros 1 e 2, são apresentadas a identificação da unidade ofertante e a identificação e especificações do curso:

Quadro 1. Identificação da Unidade Ofertante

IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS		
Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Araguatins		
CNPJ: 10.742.006/0002-79		
End.: Povoado Santa Teresa, km 05 – Zona Rural.		
Cidade: Araguatins	UF : TO	CEP: 77950-000
Fone: 63 3474.4800		
E-mail: araguatins@ifto.edu.br		
Portal: http://www.ifto.edu.br/araguatins		

Quadro 2. Identificação do Curso

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
Nome do Curso: Bacharelado em Medicina Veterinária
Nível de Ensino: Educação Superior
Tipo do Curso: Graduação
Tipo de oferta: Bacharelado
Habilitação: Bacharel
Área de Conhecimento: Ciências Agrárias
Tipo de Eixo: N/A
Natureza da oferta: Esforço próprio
Organização do tempo escolar/acadêmico: Período semestral
Periodicidade de Ingresso: Anual
Regime de matrícula: Por disciplinas
Modalidade de Ensino/oferta: Presencial
Turno da oferta: Integral (matutino e vespertino)
Carga Horária Total do Curso (hora/relógio): 4.000 horas
Percentual de Carga horária a distância: 17%
Tempo de aulas: 60 minutos



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Duração máxima e mínima do curso: Tempo mínimo: 10 semestres; Tempo máximo: 20 semestres
Total de vagas ofertadas: 45

O curso de Medicina Veterinária no *Campus Araguatins*, do Instituto Federal do Tocantins-IFTO, nasce como fruto de um amplo trabalho de construção que exige competência técnico-pedagógica coletiva para a formação de médicos veterinários capazes de atuarem nos diferentes contextos, promovendo o desenvolvimento socioeconômico local e regional. O curso insere-se na sociedade não apenas no ensino e pesquisa, mas também através de seu forte viés de prestação de serviços à comunidade nas mais diversas áreas de atuação do Médico Veterinário. Dessa forma, o IFTO possibilitará aos estudantes da região acesso a mais um curso superior público de qualidade, fixando profissionais qualificados no município, em cumprimento à função social das Instituições Federais de Ensino.

O *Campus Araguatins* do IFTO tem como missão educativa preparar indivíduos para o exercício da cidadania, promover consciência social, formar e qualificar profissionais competentes e atuantes na sociedade, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento e crescimento humano e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Assim, atua como produtor e disseminador de conhecimento na Educação Profissional de Nível Médio e na Educação Superior, promove a qualificação integral de seus estudantes contribuindo na formação de profissionais para o mercado de trabalho cada vez mais competitivo e em constantes mudanças.

O *Campus Araguatins* do IFTO tem como filosofia: “A promoção de um ensino de qualidade, preparando cidadãos competentes e empreendedores, possuidores de valores éticos e políticos capazes de identificar problemas e necessidades, tanto tecnológicas quanto sociais do meio em que vivem e contribuir com sua formação para a transformação dessa realidade”. Fundamentado nessa filosofia, o *Campus Araguatins* do IFTO elabora seus projetos pedagógicos considerando princípios que configuram sua identidade e expressam sua missão.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Contendo uma forte vocação agrícola, além desse curso, atualmente, o *Campus* Araguatins oferta os cursos de Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino médio e Técnico em Agropecuária Subsequente, bem como outros cursos técnicos em áreas importantes; cursos de nível superior: Bacharelado em Engenharia Agrônômica, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Computação e os cursos de Pós-graduação *lato sensu* em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, Desenvolvimento de Sistema Computacionais e o de Desenvolvimento Agropecuário Sustentável. Todos esses cursos foram pensados no sentido de buscar melhorias no processo educacional, formar mão de obra capacitada e suprir carências históricas na região.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

1. DA CONCEPÇÃO DO CURSO

1.1 JUSTIFICATIVA

A demanda por profissional qualificado em medicina veterinária é crescente na mesorregião onde se situa a microrregião do Bico do Papagaio. Os Arranjos Produtivos Locais relacionados à criação animal estão cada vez mais organizados e dependentes de profissionais com habilidades para garantir a sanidade e bem-estar dos animais e de seus subprodutos, possibilitar melhor qualidade e contribuir para o equilíbrio ambiental sustentável, sem perder o foco da saúde única (saúde animal, saúde humana e sustentabilidade ambiental).

Nesse período, o *Campus Araguatins* vem pleiteando a ampliação da oferta de cursos em nível de bacharelado na área de Ciências Agrárias, principalmente em função da infraestrutura, do corpo docente e da tradição no ensino dessa área de conhecimento. Desde a sua criação, a instituição vem procurando atender à demanda na área, propiciando à sociedade vários cursos nesse ramo de conhecimento, tais como o Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino médio e o Curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica, o que demonstra uma tradição nesta formação, intensificando a necessidade de cursos superiores mais amplos. Diante das necessidades que surgem pela expansão do *Campus Araguatins*, a Instituição aumentou consideravelmente seu corpo docente e suporte didático. Hoje, conta com professores graduados, especialistas, mestres e doutores, bem como com uma infraestrutura física contendo laboratórios didáticos especializados e setores de produção de conhecimentos nos diversos ramos, como Ciências Agrárias, Ciências da Natureza e Matemática, Computação entre outras áreas do conhecimento.

O Estado do Tocantins é composto por 139 municípios e possui uma extensão territorial de 277.423,627 km² (IBGE, 2022). Com sua criação pela Constituição Federal em outubro de 1988 passou a integrar a Região Norte, e representa 7,2% da área total da região e aproximadamente 3,26% da área total do país. Desmembrado de Goiás, é o décimo maior Estado da Federação e encontra-se inserido entre os paralelos 5 e 13 de latitude sul, e os



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

meridianos 46 e 51 de longitude oeste. Limita-se ao norte com o Estado do Maranhão; a Leste com os Estados do Maranhão, Piauí e Bahia; ao sul com o Estado de Goiás e, a oeste, com os Estados do Mato Grosso e Pará.

A população do Estado é estimada em 1.607.363 habitantes (IBGE, 2021), o que corresponde a 0,75% da população total do País, com 1,08% de taxa de crescimento anual. O rendimento nominal mensal domiciliar per capita é de R\$ 1379,00 (IBGE, 2022), ocupando a 12ª posição comparada com os outros estados. A taxa de alfabetização é de 88,1%. Menos de 20% dos domicílios possuem coleta de esgoto, sendo um dos menores índices da Região Norte. A mortalidade infantil é de 16,3%. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado é de 0,699 (médio) - 14º entre os estados brasileiros (IBGE, 2010).

O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do Brasil é de 0,754, ocupando o 87º lugar no *ranking* mundial, segundo o relatório de Desenvolvimento Humano 2021/2022 do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). O IDH é um indicador que foi criado pelo PNUD e é normalmente utilizado para compreender alguns aspectos socioeconômicos e de desenvolvimento dos países. O Tocantins apresenta-se, no *ranking* nacional, em 14º lugar com o IDH de 0,699 (IBGE, 2010).

Com relação ao município de Araguaína, a área territorial total do município é de 2.633,278 km² de extensão e a população é de 36.573 habitantes (IBGE, 2021). O município pertence à microrregião do Bico do Papagaio, composta por vinte e cinco municípios, conforme ilustra a Figura 1. O município de Araguaína está localizado entre os paralelos 5º e 6º de latitude sul e os meridianos de 38º e 39º de longitude oeste. Limita-se ao norte com os municípios de Buriti do Tocantins e São Sebastião do Tocantins, ao sul com o Município de Ananás e ao oeste com o Estado do Pará.

A mesorregião do estado é constituída por vários municípios pertencentes aos estados do Tocantins, Pará e Maranhão. Essa mesorregião é caracterizada por apresentar áreas em situações extremas de pobreza, com pecuária intensiva, de preservação ambiental, com



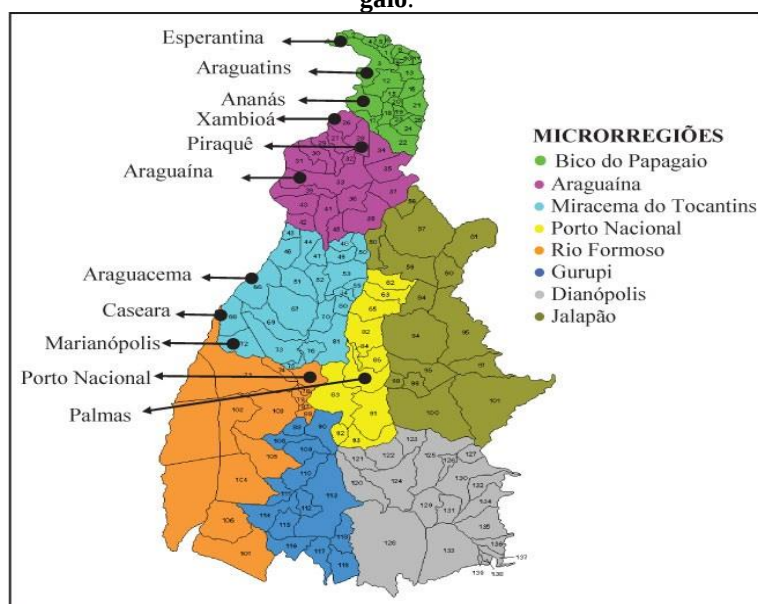
Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

utilização de monoculturas: como eucalipto, soja, bovinocultura entre outras e agricultura de subsistência. Inserido na microrregião do Bico do Papagaio, o *Campus Araguaíns* é constantemente procurado por instituições, como o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável, pecuaristas, Secretarias de Agricultura dos municípios da região, produtores, agricultores familiares, por questões relativas à agricultura, pecuária, irrigação, piscicultura, apicultura, uso e manejo racional dos recursos hídricos, conservação e manejo do solo.

Figura 1 – Divisão do estado do Tocantins por microrregião. Araguaíns está localizada no Bico do Papagaio.



Fonte: Parise *et al*, 2011.

A microrregião do Bico do Papagaio é predominante marcada por arranjos produtivos de natureza pecuária e agroindustrial com muitos assentamentos rurais que possuem sistemas produtivos baseados na criação animal, apresentando ainda um mercado bastante especializado relacionado aos cuidados com animais de companhia. Laticínios, abatedouros, frigoríficos, açougues e entrepostos de produtos de origem animal estão presentes e demandam mão de obra



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

qualificada. Dentro dessa área de abrangência, há diversas empresas na área de Ciências Agrárias requerendo um profissional que domine com segurança as bases científicas e tecnológicas para a produção que possam assegurar a saúde e bem-estar dessas espécies, além de conservar o equilíbrio do ambiente.

A demanda por médico veterinário também advém da necessidade de implementar e melhorar políticas aplicadas à conservação e controle da fauna silvestre e antrópicas, de maneira a assegurar o equilíbrio ambiental nesta mesorregião, que apresenta espécies bastante diversificadas, próprias de bioma amazônico e cerrado, com espécies terrestres e aquáticas presentes no rio Araguaia e rio Tocantins, principais rios que banham esta mesorregião.

Nesse sentido, o *Campus Araguatins* do IFTO ocupa papel de destaque no desenvolvimento socioeconômico sustentável na região, apresentando infraestrutura zootécnica produtiva disponível, com potencialidades regionais favoráveis à criação do curso de Medicina Veterinária que deve atender às demandas por profissionais da área altamente qualificado. O curso atende à necessidade de profissionais generalistas, capacitados para atender às demandas locais, regionais, nacionais e internacionais no que concerne as diferentes áreas da medicina veterinária.

No decorrer da construção deste Projeto Pedagógico foram realizadas discussões amplas com a participação dos segmentos docente, estudantil e técnicos administrativos pedagógicos, comunidade externa, tais como: cooperativas, órgãos públicos e privados, empresas, entre outros, para que o Projeto Pedagógico do Curso pudesse ser realmente discutido e primasse pela qualidade da formação de profissionais para atender à realidade local e regional.

O setor de agropecuária de Tocantins cresceu em volume 1,4% em 2020 em relação ao ano anterior, desempenho que se vinculou sobretudo à atividade agricultura, inclusive o apoio à agricultura e pós-colheita cuja variação foi de 20,5%. O incremento dessa atividade foi impulsionado especialmente pelo cultivo da soja, pelo cultivo de cereais e de algodão herbáceo,



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

este último com menor representatividade da agricultura do estado, mas com aumento expressivo na produção.

O PIB (Produto Interno Bruto) do Tocantins em 2020 alcançou o valor de R\$ 43,6 bilhões de reais, e em termos de volume, apresentou retração de 2,9%, resultado que refletiu as medidas de restrição de circulação de pessoas decorrentes da pandemia de COVID-19. Mesmo diante da retração, em volume, o estado aumentou sua participação no PIB nacional, em 0,1p.p, saindo de 0,5% em 2019, para 0,6% em 2020. O Tocantins manteve a 24ª posição em relação ao valor do PIB, na comparação com as demais Unidades da Federação, e o PIB per capita em 2020 foi de R\$27.448,43 (R\$ 25.021,80 em 2019) (SEPLAN, 2022). A Tabela 1 mostra o PIB do Brasil a preço de mercado corrente por unidades da federação da Região Norte.

Figura 2: Produto Interno Bruto do Brasil a preço de mercado corrente, por unidades da federação da Região Norte.

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Brasil	3.885.847	4.376.382	4.814.760	5.331.619	5.778.953	5.995.787	6.269.328	6.585.479	7.004.141	7.389.131	7.609.597
Norte	207.094	241.028	259.101	292.442	308.077	320.688	337.302	367.956	387.535	420.424	478.173
Rondônia	23.908	27.575	30.113	31.121	34.031	36.563	39.460	43.516	44.914	47.091	51.599
Acre	8.342	8.949	10.138	11.474	13.459	13.623	13.754	14.273	15.331	15.630	16.476
Amazonas	60.877	70.734	72.243	83.051	86.669	86.568	89.040	93.240	100.109	108.181	116.019
Roraima	6.639	7.304	7.711	9.011	9.744	10.243	11.013	12.105	13.370	14.292	16.024
Pará	82.685	98.711	107.081	121.225	124.585	130.900	138.108	155.232	161.350	178.377	215.936
Amapá	8.238	9.409	11.131	12.763	13.400	13.861	14.342	15.482	16.795	17.497	18.469
Tocantins	16.405	18.346	20.684	23.797	26.189	28.930	31.585	34.108	35.666	39.356	43.650

Fonte: SEPLAN, 2022.

Em Araguatins, o PIB per capita da cidade alcançou em 2020 o valor de R\$ 12.880,85, ocupando a posição de número 119 no estado e a posição de número 3.847 em relação às cidades do Brasil. Com relação aos dados de trabalho e rendimento, em 2020, o salário médio mensal era de 1,9 salário-mínimo. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6.3%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 21 de 139 e 120 de 139, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br

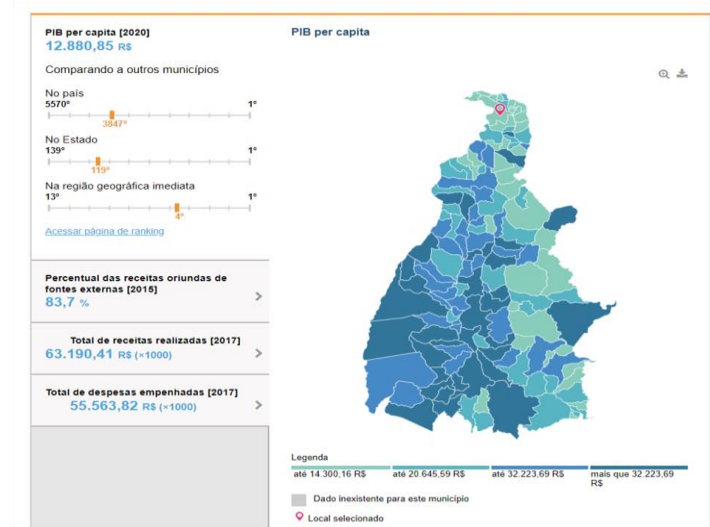


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

2.558 de 5.570 e 4.766 de 5.570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 46.1% da população nessas condições, o que o colocava na posição 62 de 139 dentre as cidades do estado e na posição 2.016 de 5.570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2020). A Figura 2 mostra o PIB per capita da cidade de Araguaína/TO e outros dados da economia do município.

No Tocantins, o número de estabelecimentos de ensino fundamental é 1.247 escolas e no ensino médio 347. O número de estudantes matriculados no estado do Tocantins no Ensino Fundamental é de 227.743, na pré-escola 39.945 e no Ensino médio são 68.479. Com relação à cidade de Araguaína, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos é de 95,50%. São 4.925 estudantes matriculados no Ensino Fundamental e 2.030 matriculados no Ensino médio. A cidade possui o número de 31 estabelecimentos de Ensino Fundamental e 7 estabelecimentos de Ensino médio (IBGE, 2021). A Figura 3 mostra a taxa de escolarização e outros dados da educação no município de Araguaína/TO.

Figura 3. PIB per capita da cidade de Araguaína/TO.



Fonte: IBGE, 2020.

Já em relação aos índices da área de saúde, a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 7,81 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 2,4 para



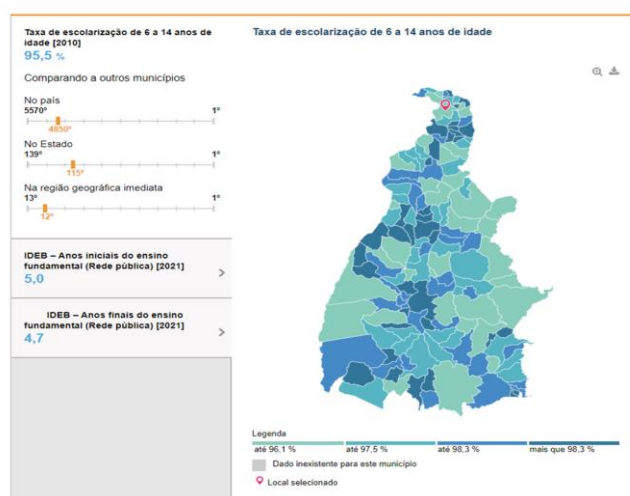
Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 61 de 139 e 19 de 139, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3.286 de 5.570 e 1.360 de 5.570, respectivamente.

Figura 4. Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade na cidade de Araguaína/TO.



Fonte: IBGE, 2021.

Em relação ao meio ambiente, o município apresenta 1.8% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 86.9% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 0.3% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 122 de 139, 48 de 139 e 45 de 139, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 5.255 de 5.570, 1.805 de 5.570 e 4.686 de 5.570, respectivamente.

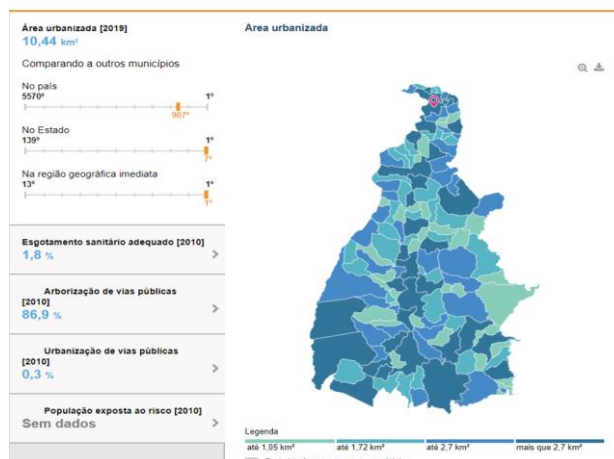


Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Figura 5. Dados sobre o meio ambiente de Araguaína.



Fonte: IBGE , 2021.

A inserção no mercado de trabalho é uma estratégia de profissionalização aliada ao processo ensino-aprendizagem em que o estudante desempenhe tarefas ligadas aos arranjos produtivos locais (APL's) e, assim, poderá participar de situações concretas nas suas relações com o ambiente em que está inserido. Arranjo Produtivo Local é um conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, desenvolvendo atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos de produção, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa. Há 14 tipos de setores produtivos de Arranjos Produtivos Locais no Estado do Tocantins: Agricultura (8); Apicultura (2); Artesanato (1); Cerâmica (1) Confecções (1); Economia Criativa (1); Fabricação de móveis (1); Fruticultura (1); Gemas e joias (1); Laticínios (1); Ovinocaprinocultura (1) Pecuária (1) Pesca, aquicultura e serviços relacionados (1); Turismo (1). De acordo com dados da Secretaria do Desenvolvimento da Agricultura e Pecuária (SEAGRO), no estado, 50% das terras destinadas às atividades agrárias (agricultura, pecuária, pastagens naturais e cultivadas, e silvicultura) são ocupadas com atividades da agricultura familiar. Uma média de 18 hectares por unidade familiar, que produz cerca de 70% dos alimentos consumidos na mesa dos brasileiros, como por exemplo, a farinha de mandioca e derivados,



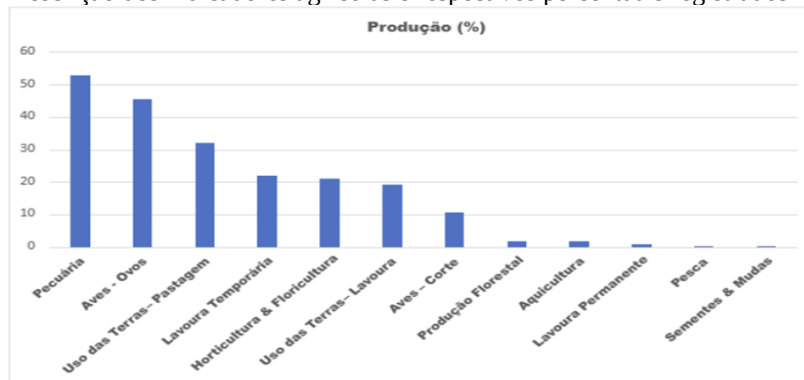
Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

arroz, leite, carnes (frango, suíno e bovino) e frutas (SEAGRO, 2022). A Figura 5 traz uma descrição dos indicadores agrícolas e respectivos percentuais registrados no Tocantins.

Figura 6:- Descrição dos indicadores agrícolas e respectivos percentuais registrados no Tocantins.



Fonte: SEAGRO, 2022.

O Curso de Medicina Veterinária do *Campus Araguatins* do IFTO está direcionado para formar cidadãos conscientes do seu papel na sociedade e capazes de identificar carências sociais e promover ações que visem atender às necessidades das populações na área de atuação do médico veterinário. A microrregião do Bico do Papagaio não conta com curso na área de medicina veterinária. As instituições mais próximas que oferecem essa formação no estado estão na região de Araguaína, a 250 km de Araguatins. Fora do estado, as cidades de Imperatriz no estado do Maranhão, a 100 km, e Marabá no Pará, a 135 km, também oferecem esse curso, mas estão, portanto, em outras regiões do Brasil. A realidade existente leva a necessidade de formação de mais profissionais qualificados na área de Ciências Agrárias para atender à exigência do mercado de trabalho, em especial, nesta região do estado do Tocantins. Destaca-se que o curso de medicina veterinária ficou em primeiro lugar na pesquisa realizada com a comunidade. Esse curso não é oferecido pelas instituições públicas de ensino na microrregião do Bico do Papagaio, portanto, será de fundamental importância para o desenvolvimento da região. Os outros cursos na pesquisa com a comunidade, em especial os de Licenciatura, vêm



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

atendendo à expectativa da população, pela carência de professores na educação básica, e poderiam ser contemplados para desenvolvimento da região.

Tendo em vista a falta de mão de obra qualificada nesta área, bem como a realidade socioeconômica da região do Bico do Papagaio, é oferecido pelo *Campus Araguatins* um total de 45 vagas anuais para o curso de medicina veterinária, justificadas pela sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa desta Instituição. Ressalta-se que o estudo aponta que o *Campus Araguatins* possui uma estrutura de alta qualidade para curso na área de Ciências Agrárias, nas dimensões administrativa e didático-pedagógica, contando com laboratórios didáticos-especializados e estruturados para pesquisas científicas e práticas de ensino, incluindo laboratórios de informática com acesso à internet de alta qualidade e demais espaços físicos (elencados no item 10 deste PPC), bem como salas de aulas disponíveis com capacidade para atender 45 estudantes ou mais. O *Campus* conta ainda com uma área Fazenda Escola para práticas em Ciências Agrárias. Adicionalmente, está sendo construída uma clínica veterinária, conforme indicado neste projeto, bem como conta com profissionais docentes, com nível de mestrado e doutorado, e técnicos administrativos qualificados, de acordo com a área de atuação (relacionados no item 6.3 e 11 deste PPC), para atender ao curso do seu início ao fim.

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

1.2.1 Objetivo Geral

Considerando a Resolução n.º 3, de 15 de agosto de 2019, este curso tem como objetivo: formar profissionais generalistas, capacitados e habilitados na área de Medicina Veterinária, com alto nível de conhecimento relacionado à área de Ciências Agrárias, elevada capacidade técnico-científica, responsabilidade social, ética e humanística, capaz de pensar criticamente e propor soluções viáveis no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental, promovendo uma melhor inserção do profissional no meio rural local e regional como agente de mudança.

1.2.2 Objetivos Específicos

Ainda em sintonia com a Resolução n.º 3, de 15 de agosto de 2019, o curso tem como objetivos:

- formar profissionais com capacidade para compreender e elucidar a patogenia, bem como prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;
- formar profissionais para atuar com base em convicções científicas, respeitando os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- permitir aos profissionais vivenciarem situações variadas no que diz respeito ao bem-estar animal, sustentabilidade ambiental, observância da ética e atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais.
- estimular a participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Ciências Agrárias, em especial em Medicina Veterinária;
- desenvolver e praticar ações de avaliação, identificação e orientação terapêutica de situações relacionadas com a saúde animal;
- otimizar estruturas físicas e recursos humanos para atender às demandas da comunidade interna e externa na área de Medicina Veterinária;

formar pessoal que valorize as dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no estudante e no médico veterinário atitudes e valores orientados para a cidadania e para





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

1.3 REQUISITOS DE ACESSO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins promove o ingresso de estudantes aos cursos de graduação mediante edital público, de acordo com os critérios apresentados no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO (ODP-IFTO), em vigência. Em razão do cumprimento da legislação e manutenção do compromisso com a redução de barreiras educativas e com a inclusão de grupos em desvantagem social, o Instituto Federal do Tocantins fará reserva de vagas conforme estabelecido em edital de seleção de candidatos.

Conforme Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação vigente do IFTO, o ingresso do candidato para composição de turma poderá ocorrer mediante aprovação em:

- I - Processo seletivo por meio de vestibular; ou
- II - Sistema de Seleção Unificada (SISU).

O ingresso do candidato no IFTO para recomposição de turma poderá ocorrer mediante aprovação em processo de seleção de:

- I – Portador de título;
- II – Transferência (interna e externa); e
- III – reingresso.

Na ODP-IFTO vigente são encontrados, de forma detalhada, cada um dos processos de seleção informados. Os candidatos aprovados no processo seletivo deverão apresentar para matrícula o diploma de conclusão do ensino médio, além de outros documentos. Os procedimentos para a matrícula encontram-se previstos no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

1.4 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Será possibilitado o aproveitamento de estudos, que é a inclusão, no histórico escolar do estudante, de disciplinas cursadas e cumpridas em outros cursos de graduação autorizados e/ou reconhecidos.

Exame de Proficiência é a avaliação requerida pelo estudante que deseja comprovar domínio dos conhecimentos de determinada disciplina. Os procedimentos para aproveitamento de estudos e exame de proficiência devem ser realizados de acordo com o calendário acadêmico e conforme previstos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO (ODP-IFTO), em vigência.

1.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Medicina Veterinária do IFTO-*Campus* Araguatins atende à Resolução CNE/CES n.º 3, de 15 de agosto de 2019. Assim, o perfil do egresso, em sintonia com ao Art. 5º da referida Resolução, é de um profissional com sólido conhecimento com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional no âmbito de seu campo específico de atuação em saúde animal; saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. O perfil contempla ainda um profissional com conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração; capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária para a identificação e resolução de problemas, visando à sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

Os profissionais conterão as seguintes competências e habilidades, com base no Art. 6º, incisos de I a VI, da Resolução CNE/CES n.º 3/2019:



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

I – Atenção à saúde: os médicos veterinários devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em geral;

II – Tomada de decisões: o trabalho dos médicos veterinários deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para esse fim, eles devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III – comunicação: os médicos veterinários devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação;

IV – Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os médicos veterinários devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V – administração e gerenciamento: os médicos veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

recursos físicos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde; e

VI – Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando o desenvolvimento e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Ainda, conforme o Art. 7º da Resolução, os profissionais deverão conter também as seguintes competências e habilidades específicas para:

I - Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - Avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;

III - desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;

IV - Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;

V - Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

VI - Planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;

VII - desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;

VIII – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;

IX - Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;

X - Planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterismo);

XI - planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;

XII - elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;

XIII - planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;

XIV - realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

XV - Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;

XVI - exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

XVII - conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;

XVIII - assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;

XIX - avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;

XX - Participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;

XXI - planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental; e

XXII - prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

2 DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.1 CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A organização curricular do curso está respaldada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96; atende à Resolução n.º 3, de 15 de agosto de 2019; à Resolução CONSUP/IFTO n.º 46, de 6 de maio de 2021, bem como às demais legislações e normas especificadas no item Base Legal deste projeto.

A Resolução CNE/CES n.º 3, de 15 de agosto de 2019, no seu Art. 3º estabelece os seguintes princípios a serem observados:



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

- a) o respeito ao bem-estar animal;
- b) a sustentabilidade ambiental;
- c) a observância da ética; e
- d) o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais.

Além dos princípios estabelecidos na Resolução CNE/CES n.º 3/2019, observa-se também os princípios estabelecidos no PPI-IFTO e nas DCI-EaD-IFTO: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, entre teoria e prática e entre educação e prática social; o trabalho como princípio educativo; a ética e o respeito para com o seu semelhante e o meio ambiente; a tecnologia como meio de interação e fio condutor de saberes essenciais; e a articulação com o desenvolvimento socioeconômico e arranjos produtivos locais.

A interdisciplinaridade está presente no curso quando as disciplinas do núcleo básico fornecem conhecimentos ao aluno para soluções de problemas específicos que são abordados nas disciplinas dos núcleos profissionalizante e específico. Ao permitir a inter-relação entre conhecimentos e o diálogo entre os componentes curriculares durante a formação do aluno, objetiva-se a desfragmentação do ensino e dos conteúdos apresentados. Trata-se de uma articulação entre trabalho, ciência, tecnologia, cultura e sustentabilidade necessária aos profissionais que ingressarão num mercado em constante transformação.

O trabalho em equipe, iniciativa, criatividade e sociabilidade dos estudantes serão trabalhados em todos os conteúdos programáticos dos componentes curriculares.

Serão abordadas e desenvolvidas, em atividades de ensino, pesquisa ou extensão, temáticas relacionadas à cultura/sociedade, educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, educação indígena, educação ambiental, direitos humanos. Maiores informações sobre essas temáticas são expostas no item metodologia deste PPC.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

A estrutura curricular estabelecida busca assegurar o conhecimento da profissão, visando também conhecimentos complementares que possibilitam preparo para lidar com os desafios da vida em sociedade, além de permitir articulação do ensino com atividades de pesquisa e extensão.

Contendo 19,55% de sua carga horária a distância, esse curso promove vantagens através desse formato de ensino, oferecendo uma maior flexibilidade no processo de ensino e aprendizagem, permitindo aos estudantes e docentes o fortalecimento de sua autonomia nesse processo.

A organização do tempo escolar/acadêmico se dá em períodos semestrais, sendo a promoção por cumprimento de cada disciplina/componente curricular. Havendo interesse, os estudantes poderão cursar componentes curriculares de outros períodos do curso, desde que estejam sendo ofertados, haja vagas disponíveis, tenham cumprido pré-requisitos necessários e seja observado o tempo mínimo para integralização do curso.

A possibilidade de prosseguimento de estudos na pós-graduação poderá dar-se nas modalidades *stricto e/ou lato sensu*, nas diferentes áreas que compõem fundamentos para a educação, além de áreas específicas do núcleo profissional do curso.

2.2 GRADE CURRICULAR

Os componentes curriculares serão de oferta semestral. Para a integralização do curso, o prazo mínimo são 10 semestres e máximo de 20 semestres, permitindo ainda a dilação de prazo, conforme as regras previstas na ODP dos cursos de graduação presencial do IFTO. O curso terá 19,55% de sua carga horária total ofertada na modalidade a distância, observando o disposto na legislação vigente.

As aulas ocorrerão, preferencialmente, de segunda a sexta-feira nos turnos matutino e vespertino; contudo, poderão ocorrer aulas aos sábados, e quando houver, será contado como dia letivo conforme calendário acadêmico. O horário de início e de término das aulas segue o





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

funcionamento do *campus*, conforme publicação semestral do horário de aulas e calendário acadêmico.

Este curso de graduação em Medicina Veterinária foi organizado de modo a contemplar nas disciplinas/componentes curriculares os conteúdos essenciais estabelecidos no Art. 8º da Resolução CNE/CES n.º 3, de 15 de agosto de 2019, da seguinte forma:

Quadro 3. Conteúdos essenciais estabelecidos no Art. 8º da Resolução CNE/CES n.º 3, de 15 de agosto de 2019.

Conteúdos essenciais, Artigo 8º da Resolução CNE/CES n.º 3/2019	Atendido nas seguintes disciplinas/componentes curriculares:
I – Ciências Biológicas e da Saúde:	Biologia Geral; Bioestatística; Bioquímica; Anatomia Animal I; Anatomia Animal II; Fisiologia Veterinária I; Fisiologia Veterinária II; Microbiologia; Metodologia Científica
II – Ciências Humanas e Sociais:	Economia e Administração Rural; Atividade de Extensão I, II, III, IV e V.
III – Ciências da Medicina Veterinária: a) Zootecnia e Produção Animal: b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal: c) Clínica Veterinária: d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública:	a) Genética e Melhoramento Genético Animal; Nutrição Animal; Forragicultura; Biotécnicas Aplicadas à Reprodução; Produção de Não Ruminantes; Produção de Ruminantes; Fisiopatologia da Reprodução Animal. b) Inspeção e Tecnologia Industrial e Sanitária de Carne e Pescados; Inspeção e Tecnologia Industrial e Sanitária de Leite, Ovos, Mel e Derivados; Defesa Sanitária Animal. c) Anestesiologia Veterinária; Patologia Clínica Veterinária; Patologia Geral Veterinária; Técnicas Cirúrgicas Veterinária; Clínica Médica e de Cães e Gatos; Clínica Médica de Ruminantes e Equídeos; Histologia Veterinária; Embriologia Veterinária; diagnóstico por Imagem; clínica das Intoxicações e Plantas Tóxicas; Clínica Médica de Aves e Suínos; Patologia Cirúrgica de Animais de Produção; Patologia Cirúrgica de Cães e Gatos; Obstetrícia veterinária, Fisiopatologia da Reprodução Animal. d) Introdução à Medicina Veterinária; Imunologia Veterinária; Parasitologia e Doenças Parasitárias na Veterinária; Farmacologia e Terapêutica Veterinária; Etologia, Bem-Estar animal e Bioclimatologia; Doenças Infecciosas; Vigilância Sanitária e Saúde Pública; Semiologia veterinária.

A seguir, é apresentada a grade curricular contendo os componentes curriculares a serem cursados por período no curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do *Campus Araguatins* do IFTO. Os dois primeiros semestres são formados, na sua maioria, por conteúdos básicos



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

pertencentes às áreas do curso e tem por objetivo promover o nivelamento dos ingressantes. Do terceiro semestre em diante, o estudante será inserido no núcleo das disciplinas relacionadas aos conteúdos profissionais/essenciais do curso.

A coluna Carga Horária (CH) Prática, indica o quantitativo de horas reservadas à prática em disciplinas que possuem parte de sua carga horária destinada a criar oportunidade para situações de vivências, como experimentos, atividades específicas em ambientes profissionais, investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações, conforme artigo 8º da Resolução CNE/CES n.º 3, de 15 de agosto de 2019.

Na coluna Carga Horária (CH) Extensão, pode-se observar o atendimento à Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior e à Resolução CONSUP/IFTO n.º 28 de 4 de fevereiro de 2021, que aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação presencial e a distância do Instituto Federal do Tocantins. Nas colunas de aulas são especificadas a quantidade de aulas da semana e do semestre, sendo que a duração da aula é de 60 minutos.

Na coluna Carga Horária (CH) a distância, são demonstradas disciplinas que possuem carga horária a ser ministrada via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O item Metodologia deste PPC traz informações de como ocorrerão essas disciplinas.

Nos quadros seguintes são definidos os componentes curriculares obrigatórios e optativos da Grade Curricular do Curso de Medicina Veterinária do *Campus Araguatins*, de acordo com a sequência de oferta.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
 CAMPUS ARAGUATINS

Quadro 4: Grade Curricular: disciplinas obrigatórias (1º ao 10º período)

1º PERÍODO									
Código	Disciplinas	Aulas (60 min)		CH Presencial			CH a distância	CH TOTAL (Hora 60 min)	Pré-requisitos
		Por semana	Por semestre	CH Teórica (Hora 60 min)	CH Prática (Hora 60 min)	Extensão (Hora 60 min)	CH Teórica (Hora 60 min)		
MV1B G	Biologia Geral	3	60	38	10	-	12	60	-
MV1IM V	Introdução à Medicina Veterinária	3	60	38	10	-	12	60	-
MV1E V	Embriologia Veterinária	2	40	24	08	-	08	40	-
MV1A A	Anatomia Animal I	4	80	52	12	-	16	80	-
MV1H V	Histologia Veterinária	4	80	52	12	-	16	80	-
MV1M C	Metodologia Científica	3	60	32	16	-	12	60	-
TOTAL DO 1º PERÍODO		19	380	236	68	-	76	380	-

2º PERÍODO									
Código	Disciplinas	Aulas (60 min)		CH Presencial			CH a distância	CH TOTAL (Hora 60 min)	Pré-requisitos
		Por semana	Por semestre	CH Teórica (Hora 60 min)	CH Prática (Hora 60 min)	Extensão (Hora 60 min)	CH Teórica (Hora 60 min)		
MV2F V	Fisiologia Veterinária I	4	80	48	16	-	16	80	-



Av. Joaquim Teotônio Segurado
 Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
 77.020450 Palmas – TO
 (63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
 CAMPUS ARAGUATINS

MV2A V	Anatomia animal II	4	80	48	16	-	16	80	-
MV2G MGA	Genética e Melhoramento Genético Animal	4	80	48	16	-	16	80	-
MV2M V	Microbiologia Veterinária	3	60	38	10	-	12	60	-
MV2B Q	Bioquímica	3	60	32	16	-	12	60	-
MV2A EI	Atividades de Extensão I	4	80	16	-	48	16	80	-
TOTAL DO 2º PERÍODO		22	440	230	74	48	88	440	-

3º PERÍODO									
Código	Disciplinas	Aulas (60 min)		CH Presencial			CH a distância	CH TOTAL (Hora 60 min)	Pré-requisitos
		Por semana	Por semestre	CH Teórica (Hora 60 min)	CH Prática (Hora 60 min)	Extensão (Hora 60 min)	CH Teórica (Hora 60 min)		
MV3PD PV	Parasitologia e doenças parasitárias na veterinária	4	80	48	16	-	16	80	-
MV3BI	Bioestatística	3	60	32	16	-	12	60	-
MV3FV	Fisiologia Veterinária II	3	60	38	10	-	12	60	-
MV3PG V	Patologia Geral Veterinária	4	80	48	16	-	16	80	-



Av. Joaquim Teotônio Segurado
 Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
 77.020450 Palmas – TO
 (63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
 CAMPUS ARAGUATINS

MV3IV	Imunologia Veterinária	3	60	38	10	-	12	60	-
MV3N A	Nutrição Animal	3	60	32	16	-	12	60	-
TOTAL DO 3º PERÍODO		20	400	236	84	-	80	400	

4º PERÍODO									
Código	Disciplinas	Aulas (60 min)		CH Presencial			CH a distância	CH TOTAL (Hora 60 min)	Pré-requisitos
		Por semana	Por semestre	CH Teórica (Hora 60 min)	CH Prática (Hora 60 min)	Extensão (Hora 60 min)	CH Teórica (Hora 60 min)		
MV4F TV	Farmacologia e Terapêutica Veterinária	4	80	48	16	-	16	80	-
MV4 DI	Diagnóstico por Imagem	4	80	48	16	-	16	80	-
MV4 VSSP	Vigilância Sanitária e Saúde Pública	4	80	48	16	-	16	80	-
MV4P NR	Produção de Não Ruminantes	4	80	48	16	-	16	80	-
MV4 AE	Atividades de Extensão II	4	80	16	-	48	16	80	-
TOTAL DO 4º PERÍODO		20	400	208	64	48	80	400	-



Av. Joaquim Teotônio Segurado
 Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
 77.020450 Palmas – TO
 (63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
 CAMPUS ARAGUATINS

5º PERÍODO									
Código	Disciplinas	Aulas (60 min)		CH Presencial			CH a distância	CH TOTAL (Hora 60 min)	Pré-requisitos
		Por semana	Por semestre	CH Teórica (Hora 60 min)	CH Prática (Hora 60 min)	Extensão (Hora 60 min)	CH Teórica (Hora 60 min)		
MV6 AV	Anestesiologia Veterinária	4	80	48	16	-	16	80	Farmacologia e Terapêutica Veterinária
MV5S V	Semiologia Veterinária	4	80	48	16	-	16	80	Patologia Geral Veterinária
MV5P CV	Patologia Clínica Veterinária	4	80	48	16	-	16	80	Patologia Geral Veterinária
MV5C IPT	Clínica das Intoxicações e Plantas Tóxicas	3	60	38	10	-	12	60	-
MV6 DI	Doenças Infeciosas	4	80	48	16	-	16	80	-
MV5F O	Forragicultura	3	60	38	10	-	12	60	-
TOTAL DO 5º PERÍODO		22	440	268	84	-	88	440	-



Av. Joaquim Teotônio Segurado
 Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
 77.020450 Palmas – TO
 (63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
 CAMPUS ARAGUATINS

6º PERÍODO									
Código	Disciplinas	Aulas (60 min)		CH Presencial			CH a distância	CH TOTAL (Hora 60 min)	Pré-requisitos
		Por Semana	Por semestre	CH Teórica (Hora 60 min)	CH Prática (Hora 60 min)	Extensão (Hora 60 min.)	CH Teórica (Hora 60 min)		
MV7E AR	Empreendedorismo e Administração Rural	4	80	48	16	-	16	80	
MV5P R	Produção de Ruminantes	4	80	48	16	-	16	80	-
MV6T CV	Técnica Cirúrgica Veterinária	4	80	48	16	-	16	80	Anestesiologia Veterinária
MV6I T	Inspeção e Tecnologia Industrial e Sanitária de Leite, Ovos, Mel e Derivados	4	80	48	16	-	16	80	-
MV6 AT	Atividades de Extensão III	4	80	16	-	48	16	80	
TOTAL DO 6º PERÍODO		20	400	208	64	48	80	400	-



Av. Joaquim Teotônio Segurado
 Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
 77.020450 Palmas – TO
 (63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
 CAMPUS ARAGUATINS

7º PERÍODO									
Código	Disciplinas	Aulas (60 min)		CH Presencial			CH a distância	CH TOTAL (Hora 60 min)	Pré-requisitos
		Por Semana	Por semestre	CH Teórica (Hora 60 min)	CH Prática (Hora 60 min)	Extensão (Hora 60 min.)	CH Teórica (Hora 60 min)		
MV7CMCG	Clínica Médica de Cães e Gatos	4	80	48	16	-	16	80	Semiologia e Patologia Geral Veterinária
MV7FRA	Fisiopatologia da Reprodução Animal	3	60	32	16	-	12	60	Fisiologia Veterinária II
MV7CMRE	Clínica Médica de Ruminantes e Equídeos	4	80	48	16	-	16	80	Semiologia e Patologia Geral Veterinária
MV51T	Inspeção e tecnologia Industrial e Sanitária de Carnes e Pescados	4	80	48	16	-	16	80	-
MV7AT	Atividades de Extensão IV	4	80	16	-	48	16	80	
TOTAL DO 7º PERÍODO		19	380	192	64	48	76	380	-



Av. Joaquim Teotônio Segurado
 Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
 77.020450 Palmas – TO
 (63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
 CAMPUS ARAGUATINS

8º PERÍODO									
Código	Disciplinas	Aulas (60 min)		CH Presencial			CH a distância	CH TOTAL (Hora 60 min)	Pré-requisitos
		Por Semana	Por semestre	CH Teórica (Hora 60 min)	CH Prática (Hora 60 min)	Extensão (Hora 60 min.)	CH Teórica (Hora 60 min)		
MV8 CMA S	Clínica Médica de Aves e Suínos	4	80	44	20	-	16	80	Semiologia e Patologia Geral Veterinária
	Biotécnicas Aplicadas à Reprodução	3	60	32	16	-	12	60	Fisiopatologia da Reprodução Animal
MV8P CAP	Patologia Cirúrgica de Animais de Produção	4	80	44	20	-	16	80	Técnica Cirúrgica Veterinária
MV8P C	Patologia Cirúrgica de Cães e Gatos	4	80	44	20	-	16	80	Técnica Cirúrgica Veterinária
MV8 AT	Atividades de Extensão V	4	80	16	-	48	16	80	-
TOTAL DO 8º PERÍODO		19	380	180	76	48	76	380	-



Av. Joaquim Teotônio Segurado
 Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
 77.020450 Palmas – TO
 (63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
 CAMPUS ARAGUATINS

9º PERÍODO									
Código	Disciplinas	Aulas (60 min)		CH Presencial			CH a distância	CH TOTAL (Hora 60 min)	Pré-requisitos
		Por Semana	Por semestre	CH Teórica (Hora 60 min)	CH Prática (Hora 60 min)	Extensão (Hora 60 min.)	CH Teórica (Hora 60 min)		
MV9I CLD	Obstetrícia veterinária	2	40	24	08	-	08	40	Fisiopatologia da reprodução Animal
MV9 EBE	Etologia, bem-estar animal e bioclimatologia	3	60	38	10	-	12	60	-
MV9 DSA	Defesa Sanitária Animal	4	80	44	20	-	16	80	-
MV9 ESI	Estágio Supervisionado I	1	20	20	180	-	-	200	Integralização de todas as disciplinas até o 8º período.
TOTAL DO 9º PERÍODO		11	200	126	218	-	36	380	-



Av. Joaquim Teotônio Segurado
 Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
 77.020450 Palmas – TO
 (63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
 CAMPUS ARAGUATINS

10º PERÍODO									
Código	Disciplinas	Aulas (60 min)		CH Presencial			CH a distância	CH TOTAL (Hora 60 min)	Pré-requisitos
		Por Semana	Por semestre	CH Teórica (Hora 60 min)	CH Prática (Hora 60 min)	Extensão (Hora 60 min.)	CH Teórica (Hora 60 min)		
MV10ESII	Estágio Supervisionado II	2	40	40	160	-	-	200	Integralização de todas as disciplinas até o 9º período.
MV10TCC	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	2	40	40	60	-	-	100	Integralização de todas as disciplinas até o 9º período.
TOTAL DO 10º PERÍODO		4	80	80	220	-	-	300	-

Quadro 5. Componentes curriculares obrigatórios.

Componentes	Total Carga Horária (hora 60 min)	Pré-requisitos
Atividades Complementares (AC)	100	A partir do 1º período do curso e conforme regulamento da ODP vigente
Total	100	-



Av. Joaquim Teotônio Segurado
 Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
 77.020450 Palmas – TO
 (63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Quadro 6. Disciplinas optativas.

DISCIPLINAS OPTATIVA								
CÓDIGO	Disciplinas	(Aulas/ Semana)	(aulas / semestre)	CH Teórica (hora 60 min)	CH Prática (hora 60 min)	CH a distância Teórica (hora 60 min)	CH Total (hora 60 min)	Pré- requisitos
MVOFL	Fundament os da Libras – Língua Brasileira de Sinais	2	40	22	10	08	40	-
MVOED H	Educação em Direitos Humanos	2	40	32	-	08	40	-
Total		4	80	54	10	16	80	-

Quadro 7. Total da carga horária do curso e total de aulas

Composição do Curso	Totais em aulas 60 min.	Totais em horas- 60 min.
Disciplinas (1º ao 9º Período)	3400	3400
Estágio Supervisionado	400	400
Atividades Complementares	100	100
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	100	100
Total da Carga Horária do Curso	4000	4000



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

2.3 METODOLOGIA

Serão utilizados diferentes métodos no processo de ensino, priorizando a utilização de metodologias ativas que proporcionem aprendizagem participativa, visando valorizar:

- os conhecimentos e habilidades prévias dos estudantes;
- a realidade dos estudantes referentes ao pertencimento social e cultural;
- o trabalho coletivo entre equipe pedagógica, professores e estudantes;
- a adequação dos currículos conforme a realidade local;
- o diálogo entre instituição e comunidade;
- a interpretação e a discussão de conteúdos conduzindo à aprendizagem significativa;
- a utilização de tecnologias de informação e comunicação;
- a investigação científica, visando ao desenvolvimento de espírito científico, à formação de sujeitos autônomos e cidadãos e ao avanço da ciência e da tecnologia;
- a capacidade individual de aprendizagem de cada estudante;
- a diversificação de estratégias pedagógicas.

Dentro dessa perspectiva, no de Bacharelado em Medicina Veterinária do *Campus* Araguatins serão estimulados:

- a) desenvolvimento de projetos capazes de integrar diferentes componentes curriculares de um mesmo semestre do curso;
- b) realização de atividades complementares capazes de oferecer maiores informações a respeito das atividades realizadas pelo profissional;



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

- c) atividades interdisciplinares e contextualizadas comprometidas com o desenvolvimento do espírito científico;
- d) participação em planejamentos, eventos e reuniões;
- e) atividades de extensão;
- f) utilização de ferramentas, aplicativos e recursos educacionais;
- g) trabalhos em equipe e de pesquisa, visando a apresentação de seminários;
- h) relatórios de ensaios e atividades desenvolvidas em aula ou atividade extraclasse;
- i) execução e apresentação de projetos para desenvolver trabalhos de iniciação científica e tecnológica;
- j) discussões em grupo mediante a apresentação de um problema, buscando a solução;
- k) estudos de caso;
- l) sala de aula invertida;
- m) utilização de práticas, ações e recursos exitosos e inovadores;
- n) desenvolvimento de atividades humanísticas;
- o) estímulo a metodologias ativas/aprendizagem ativa;
- p) compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais, regionais, estrangeiras e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

No Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do *Campus* Araguatins, a postura do professor se evidenciará como incentivadora e orientadora, garantindo situações que estimulem a participação ativa do estudante no ato de aprender, orientando-o para que possa construir seu



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

próprio conhecimento. Além das aulas expositivas, serão incentivados o uso de laboratórios, as atividades práticas, a pesquisa e a extensão.

No processo de interação professor/estudante o diálogo é fundamental. A partir de uma questão problematizadora, o professor expõe o que sabe procurando relacionar com os conhecimentos prévios e empíricos dos estudantes, na busca por resolução da situação-problema que desencadeou a discussão. São apresentadas aos estudantes propostas de atividades desafiadoras que acionam seus esquemas cognitivos. As situações adversas proporcionarão aos estudantes, de forma individual ou em equipe, observar, descrever, relatar, dialogar, debater, ler, escrever, comparar, identificar, diferenciar, analisar, sintetizar, deduzir, concluir, julgar, avaliar, propor, comparar hipóteses, desenvolver projetos e produtos.

Os professores do curso serão incentivados a usar diversos métodos no desenvolvimento dos componentes curriculares, especialmente os que envolvem metodologias ativas, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um. O uso dessas metodologias visa contribuir para que os estudantes desenvolvam autonomia, expandindo as suas potencialidades. No plano de ensino de cada professor, constarão informações sobre como as atividades serão desenvolvidas.

Quanto às temáticas étnico-raciais, ambiental e direitos humanos, estão contempladas em ementas e em competências de várias disciplinas, conforme segue:

- Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 1 de 17/06/2004) está presente como conteúdo na disciplina de Atividades de Extensão I.
- Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281 de 25/02/2002) será trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Atividades de Extensão II. Serão incentivadas atividades complementares do curso sobre essa temática, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

- Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP n.º 8, de 6/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n.º 1 de 30/05/2012), está presente como conteúdo na disciplina Atividades de Extensão III e na disciplina optativa Educação em Direitos Humanos. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

Ressalta-se a possibilidade de oferta de disciplinas isoladas, fora da periodização sequencial do curso, a fim de atender possíveis interrupções na oferta da grade, a exemplo de cursos de verão e outros dispositivos legais que atendam à ODP-IFTO e às Diretrizes Curriculares Nacionais.

A equipe pedagógica do *Campus* acompanhará os docentes na elaboração, execução e avaliação dos planos de ensino para que estejam em consonância com o disposto no PPC e com as normas internas do IFTO.

As unidades curriculares serão trabalhadas considerando os conhecimentos e a realidade dos estudantes, buscando-se a interdisciplinaridade, o pensamento crítico para a resolução de problemas, a criatividade e a inovação, articulados a um itinerário de formação flexível e personalizado.

A participação dos estudantes em atividades internas e externas ao *Campus*, como atividades de pesquisa e inovação, extensão, eventos acadêmicos, culturais, esportivos e sociais,



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

será incentivada e oportunizada conforme as condições logísticas e orçamentárias do *Campus*. Os estudantes serão incentivados a participarem de editais de fomento à iniciação científica.

A ação docente deverá fazer uso de mecanismos didático-metodológicos que superem práticas pedagógicas dicotomizadas, em que os conhecimentos são trabalhados isoladamente. Deve haver a compreensão de que a organização de disciplinas em uma matriz curricular representa apenas um mecanismo de natureza didática que serve para expressar as áreas de conhecimento, considerando a prática de planejamento participativo, em que o trabalho docente seja concebido e vivenciado por meio de ações de trabalho que busquem práticas Inter e transdisciplinares.

2.3.1 Disciplinas optativas

Nesse curso, serão disponibilizadas duas disciplinas optativas: Língua Brasileira de Sinais e Educação em Direitos Humanos.

A disciplina Fundamentos da Libras – Língua Brasileira de Sinais será optativa, em conformidade com o Art. 3º §2º do Decreto nº 5.626/2005.

Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8, de 6/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1 de 30/05/2012), complementar a formação integral dos profissionais.

As habilidades e competências esperadas dos estudantes ao cursarem essas disciplinas, serão importantes para o bom desempenho dos profissionais formados, os conteúdos estão de acordo com a legislação e encontram-se descritos nas ementas constantes neste PPC. As disciplinas optativas são possibilidades de complementação da formação acadêmica, não havendo obrigatoriedade de cumprimento para a integralização da carga horária mínima do curso.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

2.3.2 Disciplinas que possuem carga horária destinada à prática

No Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do *Campus Araguatins*, as atividades práticas constam desde o primeiro período, sendo desenvolvidas em diversos ambientes de aprendizagem, de forma que os estudantes possam relacionar fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos com a prática profissional. Assim, foi destinada parte da carga horária de várias disciplinas para que os estudantes, por meio de experiências práticas, se preparem para enfrentar o desafio da aprendizagem permanente.

Essas práticas serão desenvolvidas com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas e à resolução de situações-problema características do cotidiano profissional, com encaminhamento para solução de problemas identificados. A carga horária prática poderá ser enriquecida com tecnologia de informação, narrativas orais e escrita de professores, produções dos estudantes, situações simuladoras e estudo de casos, entre outros.

Essas práticas, visam atender à Resolução CNE/CES n.º 3, de 15 de agosto de 2019. São orientadas pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando ao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente. Serão desenvolvidas com o apoio de diferentes recursos tecnológicos em oficinas, laboratórios ou salas ambientes na própria instituição de ensino ou em entidade parceira.

Os professores das disciplinas que envolvem carga horária de prática profissional supervisionada serão responsáveis por supervisionar todo o desenvolvimento dessas atividades e manter as evidências de seu cumprimento, compartilhadas com a coordenação do curso.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Especificarão em seu Plano de Ensino e registrarão no Plano de Aula quais atividades estão sendo desenvolvidas, incluindo todos os detalhes sobre seus objetivos, planejamento, execução e avaliação.

Conforme consta na ODP-IFTO vigente, o NDE e a coordenação do curso são corresponsáveis pela execução e avaliação do projeto do curso e por conseguinte ao acompanhamento do planejamento, execução, avaliação e registro das práticas. Essas práticas também serão registradas pelos estudantes em portfólio, de forma a evidenciar a sua aprendizagem.

2.3.3 Visitas técnicas

As visitas técnicas constituem-se em mecanismos didáticos, possibilitando a revisão dos conceitos teórico-metodológicos, bem como a expressão do diálogo produzido em sala de aula. Diante desse contexto, considerando que a visita técnica atua como ferramenta complementar de grande relevância para a formação acadêmica, o curso adotará esse recurso como método integrante para a consolidação do saber. As visitas técnicas não são obrigatórias, mas poderão ser formuladas e estruturadas de acordo com o tema de estudo de forma coerente ao planejamento dos componentes curriculares envolvidos e se relacionando com os objetivos de ensino dos professores.

Assim, para colocar em prática a realização das visitas, o docente deverá obedecer à elaboração das seguintes etapas: 1) projeto; 2) planejamento; 3) execução; 4) avaliação; 5) registro. Será incentivado que as visitas técnicas com duração de mais de um dia ou para outras regiões ou estados, ocorram com caráter interdisciplinar, envolvendo, no mínimo, dois professores, sendo um professor como responsável e um corresponsável.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

O plano da visita será submetido à avaliação e aprovação do colegiado do curso, com pelo menos 40 dias de antecedência da realização da visita.

Caberá ao colegiado de curso o julgamento dos casos omissos, bem como a participação direta nas atividades de planejamento da visita técnica. Demais procedimentos são estabelecidos na portaria sobre Visitas Técnicas do *Campus*, em vigência.

2.3.4 Disciplinas que possuem carga horária a distância

Algumas das disciplinas ofertadas terão parte de sua carga horária ministrada na modalidade a distância, por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), com atividades síncronas e assíncronas. O professor constará de seu plano de aula os detalhes sobre essas atividades. No primeiro mês do primeiro semestre letivo, estudantes que necessitarem receberão capacitação para a utilização AVA Moodle.

Conforme Resolução Consup/IFTO n.º 46, de 6 maio de 2021, Art. 13, os atores envolvidos diretamente com a execução do curso, ou com o componente curricular a distância em oferta, quando solicitados, deverão participar de capacitação e de atualização específica para o desempenho da função. A sala de aula no AVA institucional será planejada e organizada pelo professor do componente curricular, observando direitos autorais dos materiais didáticos e das atividades, bem como quanto ao uso de imagens, conforme legislação.

Por meio das aulas no AVA Moodle, os estudantes serão orientados e incentivados pelos docentes à leitura de materiais como livros e demais materiais digitais e vídeos, bem como a participação em atividades. Será disponibilizada uma sala de apoio – Ambiente de acesso às TICs – no *campus*, com equipamentos suficientes e com internet, para possibilitar que estudantes sem acesso a esses itens possam acessar o AVA.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

As disciplinas que possuem carga horária a distância seguem o calendário escolar/acadêmico do *campus*, não sendo possível concentrar horas de atividades a distância ou concluir o semestre letivo antes ou depois do previsto. A Coordenação do Curso oferecerá a infraestrutura necessária para acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem pelos estudantes, por meio dos laboratórios de informática existentes.

As avaliações das disciplinas que possuem carga horária a distância serão sempre presenciais, sendo obrigatórias e em conformidade com a ODP dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO. A frequência nas disciplinas que possuem carga horária a distância é computada por meio da realização de atividades programadas pelo professor por meio do ambiente virtual e deverão ser registradas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica.

Os professores devem adicionar no plano de ensino semestral, a ser disponibilizado para os estudantes no início do semestre letivo, o cronograma das aulas que ocorrerão via AVA

2.3.5 Atividades de Extensão

2.3.5.1 Atividades de Extensão Curriculares

De acordo com a Resolução N.º 7, de 18 de dezembro de 2018, a Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. A partir da referida Resolução, as atividades



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

Dessa forma, o curso de Graduação em Medicina Veterinária do *Campus Araguatins* contempla a Extensão de forma sistematizada neste PPC, em sintonia com o Regulamento da Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação do IFTO (Resolução CONSUP/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021). As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: programas; projetos; cursos e oficinas; eventos e prestação de serviços.

Entende-se por programa de extensão o conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços etc.), preferencialmente de caráter continuado, multidisciplinar e integrando as ações de pesquisa, ensino e inovação. Tem caráter institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo. Entende-se por projeto de extensão a ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. O projeto pode ser: a) vinculado a um programa (como parte de uma nucleação de ações); b) não-vinculado a um programa (projeto isolado).

Dentro dessa perspectiva, os cursos e eventos são ações incluindo ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prática, presencial, a distância, planejada para atender às demandas de um determinado público, visando ao desenvolvimento, à atualização e ao aperfeiçoamento de conhecimentos, além de ações que têm o objetivo a promoção e divulgação institucional, coma a participação de público interno e externo. Já prestação de serviços é toda espécie de atividade ou trabalho lícito, contratada mediante contrapartida ou não, excluídas as relações de emprego e outros serviços regulados por legislação específica as quais podem incluir, além dos



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

programas institucionais, também as de natureza governamental que atendam às políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

2.3.5.1.1 Da Organização das Atividades de Extensão

Neste PPC, as Atividades de Extensão se darão como Componentes Curriculares Específicos de Extensão. Considerando que esse curso possui uma carga horária total de 4.000 horas, as Atividades de Extensão aqui implementadas somam 400h (quatrocentas horas), o que corresponde a 10% da carga horária total do curso, percentual que atende à Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018.

As Atividades de Extensão são distribuídas na grade curricular em cinco etapas, compreendidas da seguinte maneira:

2.3.5.1.2 Atividades de Extensão I (desenvolvida no 2º período)

Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Lei n.º 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP n.º 1 de 17/06/2004). Programas e Projetos de Extensão relacionados aos conteúdos de Ciências da Medicina Veterinária do curso relacionados as disciplinas de Introdução à Medicina Veterinária, Biologia Geral, Embriologia Veterinária, Anatomia Animal I, Histologia Veterinária, Metodologia Científica, Fisiologia Veterinária I, Anatomia animal II, Genética e Melhoramento Genético Animal, Microbiologia Veterinária e Bioquímica, cuja relação de disciplinas constam resumidas no quadro abaixo:



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Conjunto de disciplinas de conteúdos relacionados aos programas e projetos das Atividades de Extensão I
Embriologia Veterinária, Anatomia Animal I, Histologia Veterinária, Metodologia Científica, Fisiologia Veterinária I, Anatomia Animal II, Genética e Melhoramento Genético Animal, Microbiologia Veterinária e Bioquímica.

Nesse caso, a coordenação do curso solicitará portaria de comissão antes do início do semestre letivo em que for oferecido esse componente curricular de Atividades de Extensão I, na qual conste, preferencialmente, todos os docentes relacionados nas referidas disciplinas do curso, bem como técnicos administrativos em educação, para elaboração do Programa de Extensão a ser executado naquele semestre. Nesse processo, deve-se garantir a participação dos estudantes na organização, execução e aplicação das ações de extensão à comunidade externa.

Carga horária Total: 80 (oitenta) horas.

Estudo, organização do plano, confecção do relatório: 32 (trinta e duas) horas.

Execução do projeto: 48 (quarenta e oito) horas.

O estudante, que deverá estar regularmente matriculado neste componente curricular de extensão, deverá ao final do semestre entregar um Relatório com descrição das atividades desenvolvidas ao Supervisor de Atividades de Extensão, designado pela coordenação do curso, o qual tem a função para acompanhamento e registros do cumprimento das Atividades de Extensão, para que essa temática seja parte integrante do histórico escolar dos estudantes. O relatório será arquivado na Coordenação de Registros Escolares.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

2.3.5.1.3 Atividades de Extensão II (desenvolvida no 4º período)

Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281 de 25/02/2002).
Programas e Projetos de Extensão relacionados aos conteúdos de Ciências da Medicina Veterinária do curso relacionados as disciplinas de Parasitologia e Doenças Parasitárias na Veterinária, Bioestatística, Fisiologia Veterinária II, Patologia Geral Veterinária, Imunologia Veterinária, Nutrição Animal, Farmacologia e Terapêutica Veterinária, Diagnóstico por Imagem, Vigilância Sanitária e Saúde Pública e Produção de Não Ruminantes, cuja relação de disciplinas constam resumidas no quadro abaixo:

Conjunto de disciplinas de conteúdos relacionados aos programas e projetos das Atividades de Extensão II
Parasitologia e Doenças Parasitárias na Veterinária, Fisiologia Veterinária II, Patologia Geral Veterinária, Imunologia Veterinária, Nutrição Animal, Farmacologia e Terapêutica Veterinária, Diagnóstico por Imagem, Vigilância Sanitária e Saúde Pública, Produção de Não Ruminantes.

Nesse caso, a Coordenação do Curso solicitará Portaria de Comissão antes do início do semestre letivo em que for oferecido este Componente Curricular de Atividades de Extensão II, na qual conste, preferencialmente, todos os docentes relacionados nas referidas disciplinas do curso, bem como técnicos administrativos em educação, para elaboração do Programa de Extensão a ser executado naquele semestre. Nesse processo, deve-se garantir a participação dos estudantes na organização, execução e aplicação das ações de extensão à comunidade externa.

Carga horária Total: 80 (oitenta) horas.

Estudo, organização do plano, confecção do relatório: 32 (trinta e duas) horas.

Execução do projeto: 48 (quarenta e oito) horas.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

O estudante, que deverá estar regularmente matriculado neste componente curricular de extensão, deverá ao final do semestre entregar um Relatório com descrição das atividades desenvolvidas ao Supervisor de Atividades de Extensão, designado pela coordenação do curso, o qual tem a função para acompanhamento e registros do cumprimento das Atividades de Extensão, para que essa temática seja parte integrante do histórico escolar dos estudantes. O relatório será arquivado na Coordenação de Registros Escolares.

2.3.5.1.4 Atividades de Extensão III (desenvolvida no 6º período)

Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8, de 6/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1 de 30/05/2012). Programas e Projetos de Extensão relacionados aos conteúdos de Ciências da Medicina Veterinária do curso relacionados às disciplinas de Anestesiologia Veterinária, Semiologia Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Clínica das Intoxicações e Plantas Tóxicas, Doenças Infecciosas, Forragicultura, Empreendedorismo e Administração Rural, Produção de Ruminantes, Técnica Cirúrgica Veterinária, e Inspeção e Tecnologia Industrial e Sanitária de Leite, Ovos, Mel e Derivados, cuja relação de disciplinas constam resumidas no quadro abaixo:

Conjunto de disciplinas de conteúdos relacionados aos programas e projetos das Atividades de Extensão III
Anestesiologia Veterinária, Semiologia Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Clínica das Intoxicações e Plantas Tóxicas, Doenças Infecciosas, Forragicultura, Empreendedorismo e Administração Rural, Produção de Ruminantes, Técnica Cirúrgica Veterinária, e Inspeção e Tecnologia Industrial e Sanitária de Leite, Ovos, Mel e Derivados.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Nesse caso, a Coordenação do Curso solicitará Portaria de Comissão antes do início do semestre letivo em que for oferecido este Componente Curricular de Atividades de Extensão III, na qual conste, preferencialmente, todos os docentes relacionados nas referidas disciplinas, ou em outras do curso, bem como técnicos administrativos em educação, para elaboração do Programa de Extensão a ser executado naquele semestre. Nesse processo, deve-se garantir a participação dos estudantes na organização, execução e aplicação das ações de extensão à comunidade externa.

Carga horária Total: 80 (oitenta) horas.

Estudo, organização do plano, confecção do relatório: 32 (trinta e duas) horas.

Execução do projeto: 48 (quarenta e oito) horas.

O estudante, que deverá estar regularmente matriculado neste componente curricular de extensão, deverá ao final do semestre entregar um Relatório com descrição das atividades desenvolvidas ao Supervisor de Atividades de Extensão, designado pela coordenação do curso, o qual tem a função para acompanhamento e registros do cumprimento das Atividades de Extensão, para que essa temática seja parte integrante do histórico escolar dos estudantes. O relatório será arquivado na Coordenação de Registros Escolares.

2.3.5.1.5 Atividades de Extensão IV (desenvolvida no 7º período)

Programas e Projetos de Extensão relacionados aos conteúdos de Ciências da Medicina Veterinária do curso na parte de Clínica Médica de Cães e Gatos, Fisiopatologia da Reprodução Animal, Clínica Médica de Ruminantes e Equídeos, e Inspeção e Tecnologia Industrial e



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Sanitária de Carnes e Pescados, cuja relação de disciplinas constam resumidas no quadro abaixo:

Conjunto de disciplinas de conteúdos relacionados aos programas e projetos das Atividades de Extensão IV
Clínica Médica de Cães e Gatos, Fisiopatologia da Reprodução Animal, Clínica Médica de Ruminantes e Equídeos, e Inspeção e Tecnologia Industrial e Sanitária de Carnes e Pescados.

Nesse caso, a Coordenação do Curso solicitará Portaria de Comissão antes do início do semestre letivo em que for oferecido este Componente Curricular de Atividades de Extensão IV, na qual conste, preferencialmente, todos os docentes relacionados nas referidas disciplinas, ou em outras do curso, bem como técnicos administrativos em educação, para elaboração do Programa de Extensão a ser executado naquele semestre. Nesse processo, deve-se garantir a participação dos estudantes na organização, execução e aplicação das ações de extensão à comunidade externa.

Carga horária Total: 80 (oitenta) horas.

Estudo, organização do plano, confecção do relatório: 32 (trinta e duas) horas.

Execução do projeto: 48 (quarenta e oito) horas.

O estudante, que deverá estar regularmente matriculado neste componente curricular de extensão, deverá ao final do semestre entregar um Relatório com descrição das atividades desenvolvidas ao Supervisor de Atividades de Extensão, designado pela coordenação do curso, o qual tem a função para acompanhamento e registros do cumprimento das Atividades de



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Extensão, para que essa temática seja parte integrante do histórico escolar dos estudantes. O relatório será arquivado na Coordenação de Registros Escolares.

2.3.5.1.6 Atividades de Extensão V (desenvolvida no 8º período)

Programas e Projetos de Extensão relacionados aos conteúdos de Ciências da Medicina Veterinária do curso na parte de Clínica Médica de Aves e Suínos, Biotécnicas Aplicadas à Reprodução, e Patologia Cirúrgica de Cães e Gatos, cuja relação de disciplinas constam resumidas no quadro abaixo:

Conjunto de disciplinas de conteúdos relacionados aos programas e projetos das Atividades de Extensão V
Clínica Médica de Aves e Suínos, Biotécnicas Aplicadas à Reprodução, Patologia Cirúrgica de Cães e Gatos.

Nesse caso, a Coordenação do Curso solicitará Portaria de Comissão antes do início do semestre letivo em que for oferecido este Componente Curricular de Atividades de Extensão V, na qual conste, preferencialmente, todos os docentes relacionados nas referidas disciplinas, ou em outras do curso, bem como técnicos administrativos em educação, para elaboração do Programa de Extensão a ser executado naquele semestre. Nesse processo, deve-se garantir a participação dos estudantes na organização, execução e aplicação das ações de extensão à comunidade externa.

Carga horária Total: 80 (oitenta) horas.

Estudo, organização do plano, confecção do relatório: 32 (trinta e duas) horas.

Execução do projeto: 48 (quarenta e oito) horas.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

O estudante, que deverá estar regularmente matriculado neste componente curricular de extensão, deverá ao final do semestre entregar um Relatório com descrição das atividades desenvolvidas ao Supervisor de Atividades de Extensão, designado pela coordenação do curso, o qual tem a função para acompanhamento e registros do cumprimento das Atividades de Extensão, para que essa temática seja parte integrante do histórico escolar dos estudantes. O relatório será arquivado na Coordenação de Registros Escolares.

2.3.5.1.7 Dos demais Registros e Orientações das Atividades de Extensão

Todos os Projetos e Programas de Extensão devem ser registrados pela Coordenação de Extensão do *Campus* Araguatins que, conforme Regulamento da Curricularização da Extensão nos cursos de Graduação do IFTO (Resolução CONSUP/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021) tem a função de analisar e selecionar, em conjunto com o Supervisor das Atividades de Extensão, as propostas cadastradas no SUAP e demais sistemas, observando o atendimento dos itens previstos no *checklist* constante do Anexo II do regulamento supracitado. O cadastro dos projetos de extensão no SUAP deverá ser feito pelo Supervisor, que é o coordenador e responsável pelo cumprimento das Atividades de Extensão.

Os cursos, eventos, oficinas, prestação de serviços, programas e projetos poderão acontecer de forma concentrada, ou distribuídos em vários momentos durante o semestre. Na execução das Atividades de Extensão, o *Campus* deverá fornecer ampla divulgação dos eventos internos e externos. Poderá ainda estabelecer convênios interinstitucionais para o cumprimento de atividades em outras organizações e disponibilização de recursos para deslocamento de alunos.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Os Projetos e Programas de Extensão podem corresponder a uma ação extensionista do curso, Inter ou multicursos, e envolver parcerias externas. A participação da comunidade externa deverá ser garantida em cada uma das atividades de extensão aqui desenvolvidas, através de edital público, ou outro meio de divulgação eficiente.

Conforme § único do Artigo 7º da Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro 2021, o Estágio, o Trabalho de Conclusão de Curso (mesmo quando resultante de práticas de extensão) e as Atividades Complementares não serão computados para integralizar a carga horária da extensão porque cada um desses componentes curriculares possui limites próprios de cargas horárias e elas não geram compensação entre si.

O NDE promoverá a avaliação das atividades de extensão, que servirá como base para construção de indicadores de alcance e efetividade, orientados pela Pró-reitora de Extensão e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme os processos a serem adotados pelo IFTO durante a implantação da curricularização.

Demais disposições sobre atribuição dos atores envolvidos e sobre procedimentos para a realização dessas atividades encontram-se no Regulamento da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação presenciais a distância do Instituto Federal do Tocantins (Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021).

2.3.5.2 Atividades de Extensão Extracurriculares

No decorrer do curso, será possibilitado aos estudantes participarem em outras atividades de extensão, além das que se encontram previstas na grade curricular do curso. Como exemplo dessas atividades podemos citar os editais promovidos pela Proex/IFTO que envolvem a extensão e algumas das atividades possibilitadas pelo Identidade-IFTO.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

A participação com projetos que concorrem a editais específicos para a extensão será formalizada por meio de processos institucionais já existentes, com ou sem o incentivo de bolsa, ou por meio da participação, proposição e/ou organização de atividades de extensão no formato de programa, projeto, evento, cursos, prestação de serviços e visitas técnicas.

A participação de estudantes em extensão extracurricular não é obrigatória, mas é importante para a construção crítica e investigativa no ensino superior, obedecendo, assim, ao princípio de que ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis (Art. 53/ LDB – 1996).

Conforme ODP, vigente, os comprovantes de participação em atividades de extensão extracurriculares poderão ser utilizados para comprovar carga horária de atividades complementares.

Dessa forma, a integração deste “tripé” se dará também por meio de ações promovidas pelo IFTO.

2.3.6 Atividade de pesquisa

A pesquisa fará parte da prática pedagógica desse curso como mecanismo de aprofundamento do ensino. Os estudantes serão incentivados à pesquisa, utilizando métodos qualitativos e quantitativos de investigação científica em seus estudos. A pesquisa será incentivada enquanto recurso didático dos componentes curriculares, bem como poderão ocorrer através de associação formal do docente junto ao Núcleo Inovação Tecnológica (NIT), Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPI), setor de pesquisa local do *Campus* e grupos formalizados que têm como objetivo fomentar pesquisas para análise, discussão e a proposição de ações relacionadas ao desenvolvimento tecnológico da região.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Os projetos que envolvam pesquisa com seres humanos deverão conter na sua elaboração uma seção/item sobre seus aspectos éticos, devendo ser anexado parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), conforme os termos da Portaria 466/96, do Conselho Nacional de Saúde.

É condição indispensável para o credenciamento das instituições com atividade de ensino ou pesquisa com animais a constituição prévia de Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUAs).

O IFTO possui CEUA e CEP composto por servidores e comunidade externa (Resolução n.º 25/2015/CONSUP/IFTO e Resolução n.º 06/2019/CONSUP/IFTO).

2.3.7 Monitoria

O exercício da monitoria é vinculado a uma disciplina. Visa proporcionar aos estudantes participação ativa no âmbito de uma unidade curricular, sob orientação de um docente responsável, com objetivo de contribuir para a melhoria do ensino, promover cooperação acadêmica entre estudantes e professores e fomentar a iniciação à docência.

Para selecionar monitores, o *campus* lançará editais de seleção, amplamente divulgados, com a devida regulamentação do funcionamento do programa.

A organização da monitoria seguirá regras constantes na ODP vigente, do IFTO.

2.3.8 Atividades Acompanhadas

O regime especial de Atividades Acompanhadas é um processo que envolve tanto a família quanto a instituição e possibilita ao estudante realizar atividades acadêmicas quando houver impedimento de frequência às aulas.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

As Atividades Acompanhadas caracterizam-se pela execução, em condições específicas, de atividades designadas pelos professores e realizadas pelo estudante que, se cumpridas a contento, compensarão as ausências nas aulas. Essa atividade é concedida ao estudante o qual estará amparado pelo Decreto-Lei n.º 1.044/1969 e Lei n.º 6.202/1975.

O estudante no regime de Atividades Acompanhadas poderá receber orientação acadêmica fora da instituição, dentro das possibilidades do *campus*. Poderão solicitar a realização de Atividades Acompanhadas os estudantes regularmente matriculados no IFTO e que atendam às condições especificadas no Regulamento da Organização Didático Pedagógica, vigente, onde também se encontra disposto sobre os processos para o requerimento.

2.3.9 Ações para evitar a retenção e evasão

A evasão tem, em suas causas, os mais diversos fatores (internos, externos e individuais). O IFTO desenvolve várias estratégias e ações para diminuir a retenção e a evasão.

Podemos destacar:

a) Ensino Pesquisa e Extensão: discussão da avaliação, reforço escolar, monitoria, nivelamentos, acessibilidade metodológica e instrumental. Programas com bolsas para os estudantes: PET, Pibid etc.;

b) assistência e acompanhamento estudantil: auxílios financeiros por meio de bolsas, intervenção da equipe multiprofissional, como apoio psicopedagógico, psicólogos, pedagogos, assistente social, enfermeiros, médicos, dentistas e nutricionistas; Napne;



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

c) atividade extraclasse: esportes, cultura, lazer, arte, pesquisa, extensão, olimpíadas, participação em centros acadêmicos, em intercâmbios nacionais e internacionais.

Na pandemia, buscando minimizar o impacto do cenário de isolamento social, entre outras variáveis que interferem no engajamento dos estudantes com o ensino, os *campi* da instituição desenvolveram seus Planos Emergenciais de Permanência e Êxito, disponíveis em: <http://www.ifto.edu.br/noticias/ifto-elabora-elabora-planos-emergenciais-de-permanencia-e-exito#:~:text=Com%20a%20retomada%20das%20aulas,do%20cen%C3%A1rio%20atual%20de%20isolamento>. Atualmente o *Campus* elaborou e está em execução o Plano Estratégico de Permanência e Êxito.

Como forma de evitar a evasão escolar, haverá, por parte da coordenação do curso e demais membros da equipe, um acompanhamento constante do corpo estudantil visando identificar causas da evasão escolar com o objetivo de evitá-la. Essa ação é realizada por meio do acompanhamento da frequência dos estudantes com regularidade, tendo como instrumento o sistema acadêmico. Em casos da ocorrência da desistência de estudantes, será realizado contato pessoal, telefônico ou via e-mail para identificar os motivos reais que os levaram a desistir, de forma a tentar corrigir os problemas que ocasionaram a desistência e o abandono do curso antes de sua conclusão.

A fim de viabilizar a permanência do estudante no curso, a Instituição garante a assistência aos estudantes carentes de acordo com os programas governamentais de assistência ao educando. Para mitigar a retenção escolar os estudantes contarão com o auxílio de monitores para os componentes curriculares, bem como, de forma institucionalizada, com o atendimento



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

ao estudante por parte dos professores do curso que possuem carga horária de trabalho alocado para esse fim, conforme Regulamento dos Regimes de Trabalho Docente do IFTO.

A Coordenação de Curso e o Colegiado de Curso, em suas reuniões ordinárias, tratarão dos problemas propondo soluções e acompanhando o andamento das turmas de maneira a evitar ao máximo a evasão e a retenção no curso.

2.3.10 Acessibilidade

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins é uma instituição de ensino socialmente responsável buscando continuamente o atendimento à acessibilidade em todas as suas acepções.

Em atendimento às dimensões de ações inclusivas estabelecidas pelo INEP/MEC, destacam-se a acessibilidade arquitetônica, atitudinal, pedagógica/metodológica, comunicacional, digital e instrumental no desenvolvimento do curso, as quais representam um diferencial no itinerário formativo, a saber:

- **acessibilidade arquitetônica (física):** eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos. Nesse quesito, o *Campus Araguatins* oferece acessibilidade para pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida onde estão instalados corrimões em rampas e escadas, conforme ABNT NBR 9050/2015. A largura de portas, acessos e corredores atendem as exigências da ABNT NBR 9050/2015. Existência de banheiros acessíveis para portadores de necessidades especiais em conformidade com a ABNT NBR 9050/2015 em os blocos de aula, bloco de vivência, biblioteca e auditório. Estão sendo contempladas no planejamento de reforma e no de construções de futuras instalações a implantação de pisos táteis,



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

sinalização de degraus, bem como implantação de mapas táteis em os blocos de aula, bloco de vivência, biblioteca, refeitório, auditório e blocos administrativos. Os projetos também contemplam a implantação de placas táteis em braile de identificação de salas de aula, bem com a de construção de calçadas acessíveis em todo o *Campus*, de modo a atender ao Decreto n.º 5.296/2004 e o observado nos Decretos no 6949/2009 e no 7611/2011 e na Portaria no 3284/2003. Vem sendo instalados corrimões e guardas corpos em rampas e escadas, conforme ABNT NBR 9050/2015. A largura de portas, acessos e corredores atendem as exigências da ABNT NBR 9050/2015. Destinação de vagas de estacionamento para portadores de necessidades especiais.

- **Acessibilidade atitudinal:** refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. Nesse quesito, o *Campus Araguatins* promove campanhas de conscientização para a comunidade acadêmica e colaboradores em diversos espaços com o objetivo de despertar o convívio com a diferença, fortalecendo o convívio com a diversidade; apoio aos funcionários, técnicos e corpo docente nas demandas relacionadas ao processo educativo e inclusivo; palestras de sensibilização; projetos de comunicação e eventos relativos à Inclusão e Acessibilidade; entre outros. As acessibilidades atitudinais serão garantidas por meio de conscientização entre estudantes, docentes e demais servidores do *campus* envolvidos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- **Acessibilidade Pedagógica/Metodológica:** ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.) etc. Está relacionada diretamente a duas



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

questões: **a)** à atuação docente – a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e **b)** com conteúdos curriculares previstos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que possibilitam ao estudante o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso. Os docentes e demais servidores do *campus* Araguatins serão incentivados a buscar a inclusão, garantindo o atendimento à acessibilidade pedagógica/metodológica em suas atividades, de forma a buscar estratégias de aprendizagem que estimulem a relação teoria-prática, inovadoras e que favoreçam a autonomia do estudante. Quanto à concepção do PPC, o NDE e comissão responsável visaram atender a todos os requisitos das diretrizes específicas, buscando a formação de estudantes com um perfil atualizado às necessidades profissionais, humanísticas e ambientais. O projeto será constantemente avaliado e aprimorado, conforme encontra-se previsto neste PPC, no item específico que trata de Aprimoramento Contínuo do Projeto do Curso. Assim, o *Campus* Araguatins proporciona momentos de formação, capacitação, sensibilização aos servidores quanto às formas de atendimento às pessoas em suas diversas necessidades, principalmente aos professores quando se discute novas estratégias metodológicas para garantir diversas formas de aprendizagens aos estudantes.

- **Acessibilidade comunicacional:** ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, é importante a aprendizagem da língua de sinais, utilização de textos em braile, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela etc. Nesse quesito o *Campus* conta com intérprete/tradutor de Libras e oferta do curso de Libras para comunidade interna e



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

externa, a fim de garantir pleno acesso, participação e aprendizagem aos estudantes que necessitarem desse atendimento. Assim, o curso atende à legislação quando incentiva a acessibilidade nas comunicações nas escolas da educação básica, através do componente curricular nos cursos de Licenciatura e por meio do curso de Extensão em Libras, quando possível, aberto para a comunidade interna e externa.

- **Acessibilidade digital:** ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos. A acessibilidade digital favorece a comunicação e a interatividade entre professores e estudantes. Visam, assim, assegurar o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o que possibilita experiências diversificadas na aprendizagem. Nesse sentido, o *Campus Araguatins* faz uso de alguns instrumentos e suportes de acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). São disponibilizados projetores multimídia em salas de aulas e laboratórios de *hardware* e *software*. Os laboratórios de informática do *Campus Araguatins* são disponibilizados a todos os estudantes e professores para pesquisa e outras formas de estudo. São compostos por computadores alimentados por *softwares* atualizados, acesso à internet e interface com diversas mídias, que favorecem tanto ao desenvolvimento de aulas quanto aos estudos autônomos dos estudantes.
- **Acessibilidade instrumental:** ausência de barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de trabalho (profissional), estudo (escolar), lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva etc.) e de vida diária. Auxiliam na garantia dessa dimensão da acessibilidade os recursos de tecnologia assistiva incorporados em lápis, caneta, régua,



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa etc.

Dessa forma, serão realizadas palestras, formações pedagógicas e eventos, com previsão no calendário acadêmico que visem à efetivação dessas acessibilidades.

2.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) visa estimular a pesquisa, a produção científica e o desenvolvimento tecnológico e pedagógico sobre um objeto de estudo pertinente ao curso; permitir a integração dos conteúdos; abordar um tema de relevância social, científica, cultural, política, ambiental, tecnológica e/ou econômica; aprimorar a capacidade de interpretação, de reflexão crítica e de sistematização do pensamento; dentre outros dispostos no Regulamento da Organização Didático Pedagógica, vigente (ODP-IFTO).

O TCC constituirá componente curricular de caráter obrigatório para o curso, será ofertado de forma presencial, com carga horária de 100 h (cem horas), devendo ser cursado no último período do curso (10º período). A parte teórica ocorrerá em sala de aula e a parte prática ocorrerá por meio de orientações.

O TCC deverá ser escrito de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, estabelecidas para a redação de trabalhos científicos, desenvolvido individualmente sendo acompanhado por seu orientador e apresentado mediante uma banca. O estudante, por meio do TCC, deverá demonstrar sua capacidade para formular, fundamentar e desenvolver um problema de pesquisa de modo claro, objetivo, analítico e conclusivo. O processo estabelecido para a obtenção de dados (experimento ou equivalente) pode ser realizado



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

por mais de um estudante, desde que formalmente aceito pelo orientador e claramente definidos e diferenciados os focos de estudo individual dos envolvidos.

O componente curricular de TCC está estruturado em uma única etapa, que consiste no desenvolvimento de um projeto na área de escolha do estudante, dentre aquelas relacionadas ao curso. A sistemática para estudante cursar este componente curricular é a seguinte:

- **pré-requisito para matrícula:** Integralização de todas as disciplinas até o 9º período.
- **Integralização da Carga horária:** 100 horas.
- **Requisito para aprovação:** defesa e aprovação por uma banca avaliadora.

Será admitida a possibilidade de realização do TCC por meio de submissão de um Artigo Científico. Nesse caso, o artigo deverá ser iniciado e aceito/publicado durante o curso em revistas científicas classificadas nos estratos A1, A2 e/ou B1 nas áreas de avaliação em Biodiversidade, Biotecnologia, Ciência de Alimentos, Ciências Agrárias I, Ciências Ambientais, Ciências Biológicas I, II e III, Educação Física, Enfermagem, Farmácia Medicina I, II e III, Medicina Veterinária Nutrição, Química e/ou Zootecnia/Recursos Pesqueiros. Para isso, deverão ser atendidos os seguintes critérios: a) o estudante deverá proceder à arguição verbal, nos moldes regulamentados neste documento; b) o estudante deverá apresentar documentos comprobatórios; c) o artigo científico deverá conter um único estudante de graduação do IFTO constando no seu rol de autores, para o qual o referido artigo será admitido como TCC; d) o orientador deve ser um dos autores do artigo científico. Caso o estudante deseje submeter o artigo a uma revista diferente das indicadas, deverá solicitar manifestação do Colegiado de Curso.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

O repositório institucional do IFTO está em fase de implementação (PORTARIAS N.º 30 571 e 849/2020/REI/IFTO e outras que venham prorrogar os trabalhos) e assim que for possível os TCC's serão incluídos no repositório do sistema de controle de acervo bibliográfico do *Campus*, pelo setor de biblioteca.

Outras informações sobre a orientação, o acompanhamento, o desenvolvimento, a composição de banca, a apresentação e a avaliação do TCC seguirão as normas dispostas no Regulamento da Organização Didático Pedagógica do IFTO vigente.

2.5 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

2.5.1 Estágio Supervisionado Obrigatório

O estágio supervisionado (ES), assumido como ato educativo, tem por objetivo propiciar aos estudantes a compreensão prática e dinâmica dos conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação, interligando teoria e prática em ambiente profissional. Proporciona oportunidades de que se desenvolva uma percepção real e crítica do que acontece fora do ambiente escolar e possibilita que o estudante adquira experiências por meio do convívio com situações interpessoais, tecnológicas e científicas na realidade da profissão para a qual está se formando.

O estágio supervisionado constituirá componente curricular de caráter obrigatório para o curso, será ofertado e desenvolvido de forma presencial, e terá carga horária de 400 h (quatrocentas horas). Em atendimento à Resolução CNE/CES n.º 3/2019, o Estágio Supervisionado do curso de Medicina Veterinária do *Campus Araguatins* do IFTO será



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

desenvolvido em ambiente real de trabalho, com estudantes devidamente orientados, acompanhados, supervisionados e avaliados, considerando o perfil desejado para o egresso do curso.

Os professores de estágio e o NDE estarão atentos às inovações da profissão, bem como aos resultados apresentados pelos estudantes nos momentos de conclusão. Os relatórios de estágio e os diálogos com os estudantes e com as empresas serão utilizados como subsídio de forma a manter as práticas de estágio e o projeto do curso atualizados com o mundo do trabalho e práticas sociais.

Esse componente curricular, em sintonia com a Resolução CNE/CES n.º 3/2019, tem como objetivo proporcionar a vivência profissional nas áreas de atuação do médico veterinário a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde de animais domésticos, silvestres e ornamentais, clínica médica e cirúrgicas veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

O ES está previsto para ser executado pelo estudante nos dois últimos semestres do curso e abrangerá as áreas de conhecimento supracitadas. Atendendo ao disposto na Resolução CNE/CES n.º 3/2019, 50% (cinquenta por cento) da carga horária do Estágio Obrigatório deverá ser desenvolvida em serviços próprios do IFTO. O Estágio Supervisionado realizado no IFTO deverá, obrigatoriamente, ser supervisionado por servidor público efetivo ou em período probatório, ou ainda por servidor temporário/substituto que tenha previsão de permanecer na Instituição por mais de 18 meses. Para supervisionar o ES o servidor deverá ser concursado em áreas afins ao curso de medicina veterinária, ou exercer atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão no curso, além de estar lotado e em pleno exercício profissional no IFTO.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Os outros 50% da carga horária do ES poderá ser realizado em outras instituições públicas ou privadas, clínicas e demais estabelecimentos credenciados que desenvolvam atividades relacionadas ao exercício profissional do médico veterinário. Nesses locais, a supervisão deverá ser exercida por servidor público efetivo ou em período probatório, concursado em áreas relacionadas ao curso de medicina veterinária, no caso de instituição pública. Nos outros locais, a supervisão deverá ser realizada por profissional capacitado e credenciado junto ao conselho regional de medicina veterinária do estado. Além da comprovação legal de vínculo institucional (no caso das instituições públicas) e/ou registro no conselho de classe responsável (nos demais locais), deverá ser estabelecido um convênio entre o *Campus Araguatins* do IFTO e a instituição escolhida. Esse convênio, exceto quando o estágio for remunerado, não gerará ônus para quaisquer das instituições envolvidas. Para tanto, os convênios deverão ser previamente oficializados com o IFTO, seguindo os procedimentos constantes na ODP dos cursos de Graduação presenciais do IFTO vigente.

Para o estágio obrigatório do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, seguindo a orientação da Resolução CNE/CES n.º 3/2019, a jornada semanal de prática poderá compreender períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

A orientação do estágio caberá a um professor pertencente ao quadro de professores do *Campus*, que atua na área do curso. Fica definido neste PPC o máximo de (cinco) estudantes para cada orientador de Estágio Supervisionado por semestre.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I:

Desenvolvido em serviços próprios da instituição.

Será desenvolvido no penúltimo período do curso, sendo:

- **Etapas I (no campo de estágio):** nessa etapa, o estagiário deverá executar atividades de acordo com o perfil profissional do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Essa etapa totalizará 175 horas. No desenvolvimento dessa etapa, em atendimento ao disposto na Resolução CNE/CES n.º 3/2019, será obrigatório conter aspectos essenciais das seguintes áreas: saúde animal; clínicas médica e cirúrgica veterinárias; medicina veterinária preventiva; saúde pública; zootecnia; produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal. Também em atendimento à resolução, este PPC define que deverão ser destinadas, no mínimo, 25 horas para cada área supracitada. Caso necessário, sob consentimento do orientador, a quantidade de horas destinadas a cada área poderá ser ajustada em mais uma ou menos uma, desde que se cumpram as 175 horas da etapa.

- **Etapas II (produção do relatório final):** nessa etapa, o estudante deverá redigir um relatório com a descrição detalhada das atividades realizadas durante o período mencionado na etapa anterior. Nesse relatório, deverão constar as experiências obtidas em cada área de estágio, indicando os mínimos de carga horária cumpridos em cada área. Essa etapa totalizará 25 horas.

- **Etapas III (destinada à avaliação do desempenho do estagiário pelo orientador e pelo supervisor):** essa etapa será destinada à avaliação de desempenho do estagiário por meio da Ficha de Avaliação pelo Orientador de Estágio do estudante e pelo



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Supervisor de Estágio da Unidade Concedente, obedecendo os instrumentos do Capítulo de Estágio Supervisionado constante ODP dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO vigente.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: Desenvolvido fora da instituição, em instituição/empresa credenciada. Será desenvolvida no último período do curso, sendo:

- **Etapa I (no campo de estágio):** nessa etapa, o estagiário deverá executar atividades de acordo com o perfil profissional do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Esta etapa totalizará 175 horas. Nessa etapa, embora não seja obrigatório o cumprimento da distribuição equilibrada de carga horária para cada área de experiência, devido às características particulares de cada Instituição/Empresa, recomenda-se que o desenvolvimento desta Etapa contemple aspectos essenciais de cada uma das seguintes áreas: saúde animal; clínicas médica e cirúrgica veterinárias; medicina veterinária preventiva; saúde pública, zootecnia; produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

- **Etapa II (produção do relatório final):** nessa etapa, o estudante deverá redigir um relatório com a descrição detalhada das atividades realizadas durante o período mencionado na Etapa anterior. Nesse relatório de estágio, recomenda-se constar as experiências obtidas nas áreas de experiência. Essa etapa totalizará 25 horas.

- **Etapa III (destinada à avaliação do desempenho do estagiário pelo orientador e pelo Supervisor de Estágio):** essa etapa será destinada à avaliação de desempenho do estagiário por meio da Ficha de Avaliação pelo Orientador de Estágio do estudante e pelo Supervisor de Estágio da Unidade Concedente, obedecendo os



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

instrumentos do Capítulo de Estágio Supervisionado constante ODP dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO vigente.

Para a aprovação no Estágio Supervisionado, o estudante deverá cumprir integralmente a carga horária total do Estágio Supervisionado e a nota final deverá ser igual ou superior a 6,0 (seis), conforme média estabelecida para aprovação prevista na ODP supracitada.

O planejamento, execução, acompanhamento, supervisão, avaliação e procedimentos para o desenvolvimento do estágio supervisionado obrigatório no curso seguirão as normas dispostas no Regulamento da Organização Didático Pedagógica do IFTO, vigente.

2.5.2 Estágio Supervisionado Não Obrigatório

Estudantes poderão realizar Estágio Supervisionado Não Obrigatório desde que sejam informados e combinados com antecedência com a coordenação do curso, verificando-se as possibilidades do IFTO. O Estágio Supervisionado Não Obrigatório deverá ser orientado e acompanhado desde o início e quando optado pelo estudante passará a ser regulamentado pelas mesmas normas previstas aplicadas ao Estágio Supervisionado Obrigatório, conforme disposto no Art. 283, parágrafo único da ODP vigente.

2.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares visam aprimorar os conhecimentos dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e incentivando a autonomia na prática de



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

estudos, ampliando os conhecimentos teóricos e práticos, podendo proporcionar experiências transversais em diferentes áreas do campo educacional.

As Atividades Complementares constituem componente curricular obrigatório, com carga horária mínima de 100 (cem) horas, no curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do *Campus Araguatins* do IFTO.

Serão aceitas atividades que forem ofertadas pelo *campus* ou por outros órgãos/instituições, desde que a carga horária tenha sido cumprida e comprovada. O estudante poderá, ainda, participar de projetos de iniciação científica, como bolsista ou voluntário, e de cursos de extensão, como colaborador ou estudante, o que incrementará sua formação profissional. Também será considerada a participação em atividades realizadas nas datas comemorativas previstas no calendário escolar do curso.

As atividades complementares deverão ser realizadas em conformidade com os procedimentos previstos no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência, e demais atos administrativo-pedagógicos emitidos pelo *campus*.

2.7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor, bem como o plano de ensino serão, obrigatoriamente, explicitados aos estudantes na aula inicial da unidade curricular e deverão também estar disponíveis no sistema acadêmico.

A avaliação da aprendizagem será planejada pelos professores de forma a ser instrumento de verificação da aprendizagem, com abordagem a conteúdos, habilidades e competências, visando ao desenvolvimento e à autonomia do estudante. A avaliação de aprendizagem



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

será formativa, integral, processual e contínua, tendo como parâmetros os princípios do Projeto Pedagógico Institucional do IFTO, bem como os objetivos gerais, específicos e o perfil do egresso expressos no PPC. Serão utilizados instrumentos avaliativos que possibilitem ao professor observar e registrar o desempenho dos estudantes nas atividades desenvolvidas. Esses instrumentos deverão contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, reorientando-os diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, reconhecendo as formas diferenciadas de aprendizagem, em seus diferentes processos, ritmos, lógicas, de forma que o professor exerça o seu papel de orientador e mediador no processo educacional. Avaliações diversificadas serão previstas no plano de ensino. Como exemplo temos:

- I – Observação contínua;
- II – Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- III – provas escritas e orais, individual ou em equipe, com ou sem consulta;
- IV – Verificações individuais ou em grupos;
- V – Arguições;
- VI – Seminários;
- VII – visitas;
- VIII – resolução de exercícios;
- IX – Execução de experimentos ou projetos;
- X – Relatórios referentes aos trabalhos, experimentos e visitas;
- XI – trabalhos práticos;
- XII – produção científica, artística ou cultural;
- XIII – desempenho e participação em atividades propostas; e
- XIV – outros instrumentos pertinentes à prática pedagógica.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Tendo em vista que as disciplinas neste curso possuem apenas parte de sua carga horária realizada a distância, elas seguem os mesmos procedimentos de avaliação das realizadas presencialmente.

A aprovação do estudante em unidade curricular dar-se-á mediante nota superior ou igual a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular.

Informações adicionais sobre etapas, instrumentos e demais procedimentos sobre avaliação são detalhados no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

2.8 CERTIFICAÇÃO

O IFTO expedirá diploma de Bacharel em Medicina Veterinária nos termos das normas vigentes do IFTO que tratam de expedição de Certificado, Diploma, Histórico Escolar e Livro de Registro.

Serão diplomados os estudantes que concluírem todos os componentes curriculares que compõem o projeto pedagógico. É obrigatória a colação de grau pelo estudante.

O diploma será emitido respeitando-se a flexão de gênero.

ANTONIO DA LUZ JÚNIOR

Reitor do Instituto Federal do Tocantins



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

3 DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO

3.1 PERFIL DO COORDENADOR DE CURSO

O(A) coordenador(a) do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do *Campus* Araguatins será um(a) docente do curso que esteja vinculado(a), preferencialmente, ao regime de trabalho de dedicação exclusiva.

Conforme o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO vigente, o Coordenador de Curso é o professor responsável, com o NDE, do qual será presidente por gerir o curso sob sua responsabilidade.

A escolha do(a) coordenador(a), assim como suas atribuições e demais procedimentos, deve estar em conformidade com o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica (ODP) em vigência.

Dentre outras características atitudinais expostas na ODP, o(a) coordenador(a) de curso deverá apresentar:

- disponibilidade e publicidade de horários de atendimento aos responsáveis e aos discentes;
- relação satisfatória e tratamento cordial com os docentes, os técnico-administrativos e os discentes;
- capacidade de mediação, de intervenção, de enfrentamento de problemas administrativos e pedagógicos, e proatividade;
- responsabilidade e impessoalidade no trato com os docentes, os técnico-administrativos e os discentes;
- dignidade, respeito e decoro com o cargo.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

3.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente previsto demonstra capacidade para ministrar os componentes curriculares, fomentando o raciocínio crítico, a produção de conhecimentos, a formação de grupos de estudos e de pesquisa.

Os docentes que ministrarão as disciplinas a distância possuem experiência ou capacitação para a oferta nessa modalidade. O docente deve possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo *lato sensu*).

O quadro a seguir apresenta o perfil de formação acadêmica do docente para ministrar cada componente curricular que integra a grade curricular do curso. O quadro de professores do *campus* atende às demandas para as disciplinas do curso (do início ao término).

Quadro 8 - Perfil de formação acadêmica do docente para ministrar os componentes curriculares:

Componente Curricular	Perfil de formação acadêmica do docente para ministrar o componente curricular
Introdução à Medicina Veterinária	Graduação em Medicina Veterinária; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Biologia Geral	Graduação na área de Ciências Biológicas; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Embriologia Veterinária	Graduação em Medicina Veterinária; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Anatomia Animal I	Graduação na área de Ciências Agrárias; ou Graduação na área de Ciências Biológicas; ou Graduação na área de Ciências da Saúde; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Histologia Veterinária	Graduação em Medicina Veterinária; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Metodologia Científica	Graduação nas áreas de conhecimento constantes na grade curricular do curso; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Fisiologia Veterinária I	Graduação na área de Ciências Agrárias; ou Graduação na área de Ciências Biológicas; ou Graduação na área de Ciências da Saúde; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Anatomia Animal II	Graduação na área de Ciências Agrárias; ou Graduação na área de Ciências Biológicas; ou Graduação na área de Ciências da Saúde; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Genética e Melhoramento Genético Animal	Graduação na área de Ciências Biológicas; ou Graduação na área de Ciências Agrárias; ou Graduação na área de Ciências da Saúde; e áreas afins e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Microbiologia Veterinária	Graduação na área de Ciências Biológicas; ou Graduação na área de Ciências da Saúde; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Bioquímica	Graduação em Química; ou Graduação na área das Ciências da Saúde; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Parasitologia e doenças parasitárias na veterinária	Graduação em Medicina Veterinária; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Bioestatística	Graduação em Matemática ou áreas afins; ou Graduação na área de Ciências Biológicas; ou Graduação na área de Ciências Agrárias; ou Graduação na área das Ciências da Saúde; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Fisiologia Veterinária II	Graduação na área de Ciências Agrárias; ou Graduação na área de Ciências Biológicas; ou Graduação na área de Ciências da Saúde; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Patologia Geral Veterinária	Graduação em Medicina Veterinária; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Imunologia Veterinária	Graduação em Medicina Veterinária; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Nutrição Animal	Graduação na área de Ciências Agrárias; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Farmacologia Veterinária	Graduação em Medicina Veterinária; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Diagnóstico por Imagem	Graduação em Medicina Veterinária; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Vigilância Sanitária e Saúde Pública	Graduação em Medicina Veterinária; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Produção de Não Ruminantes	Graduação na área de Ciências Agrárias; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Semiologia Veterinária	Graduação em Medicina Veterinária; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Patologia Clínica Veterinária	Graduação em Medicina Veterinária; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Clínica das Intoxicações de Plantas Tóxicas	Graduação em Medicina Veterinária; ou Graduação na área de Ciências Agrárias; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Produção de Ruminantes	Graduação na área de Ciências Agrárias; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Forragicultura	Graduação na área de Ciências Agrárias; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Inspeção e Tecnologia Industrial e Sanitária de Carnes e Pescados	Graduação na área de Ciências Agrárias; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Anestesiologia Veterinária	Graduação em Medicina Veterinária; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Técnica Cirúrgica Veterinária	Graduação em Medicina Veterinária; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Inspeção e Tecnologia Industrial e Sanitária de Leite, Ovos, Mel e Derivados	Graduação em Medicina Veterinária; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Doenças Infecciosas	Graduação em Medicina Veterinária; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Clínica Médica de Cães e Gatos	Graduação em Medicina Veterinária; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Fisiopatologia da Reprodução Animal	Graduação em Medicina Veterinária; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Clínica Médica de Ruminantes e Equídeos	Graduação em Medicina Veterinária; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Economia e Administração Rural	Graduação na área de Ciências Agrárias; ou Graduação em Administração com especialização na área de Ciências Agrárias; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Clínica Médica de Aves e Suínos	Graduação em Medicina Veterinária; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Biotécnicas Aplicadas à Reprodução	Graduação em Medicina Veterinária; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Patologia Cirúrgica de Animais de Produção	Graduação em Medicina Veterinária; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Patologia Cirúrgica de Cães e Gatos	Graduação em Medicina Veterinária; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Fisiopatologia da Reprodução Animal	Graduação em Medicina Veterinária; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Etologia, Bem-estar Animal e Bioclimatologia	Graduação em Medicina Veterinária; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Defesa Sanitária Animal	Graduação em Medicina Veterinária; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Fundamentos de Libras – Língua Brasileira de Sinais	Licenciatura em Letras/Libras; ou outra Licenciatura com certificação de Proficiência no uso e no ensino de Libras; ou Graduação com Certificação de proficiência no uso e no ensino de Libras; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).
Educação em Direitos Humanos	Graduação em Pedagogia/área de Educação; e possuir titulação mínima de pós-graduação (no mínimo <i>lato sensu</i>).

O Instituto Federal do Tocantins busca promover um ensino de qualidade em conjunto com a pesquisa e extensão. Para tanto, o IFTO desenvolve programas e políticas de incentivo e capacitação aos servidores. Com enfoque na qualificação profissional, na motivação para o trabalho e na melhoria da qualidade de vida dos servidores, foi desenvolvido o Regulamento para o Programa de Capacitação dos Servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, aprovado pela Resolução n.º 28/2011/CONSUP/IFTO, de 16 de dezembro de 2011, alterado pela Resolução n.º 37/2012/CONSUP/IFTO, de 12 de novembro de 2012 e pela Resolução n.º 44/2013/CONSUP/IFTO, de 11 de setembro de 2013.

O Instituto Federal tem como objetivo promover o desenvolvimento do servidor, visando à melhoria de seu desempenho quanto às suas funções e compromissos para com o Instituto, desenvolvendo sua capacidade reflexiva e crítica e estimulando o exercício pleno de cidadania e o consequente comprometimento com os objetivos sociais da Instituição através de ações específicas.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Dessa maneira, foi instituído o Regulamento do Programa de Incentivos a Cursos Técnicos Profissionalizantes de Nível Médio, à Graduação e Pós-Graduação para Servidores do IFTO – Pró-Qualificar, aprovado pela resolução n.º 09/2014/CONSUP/IFTO, de 16 de março de 2014.

As atribuições do corpo docente encontram-se descritas no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

3.3 PERFIL DO CORPO TÉCNICO

Para o desenvolvimento das atividades administrativas e práticas do curso, o *campus* conta no seu quadro de servidores com técnicos-administrativos e com técnicos de laboratórios.

O quadro a seguir apresenta o perfil de formação acadêmica dos servidores técnicos:

Quadro 9: Perfil de formação acadêmica dos servidores técnicos

SERVIDOR TAE	FORMAÇÃO		CARGO	REGIME DE TRABALHO
	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO		
Aline Correia Silva	Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialista em Gestão Ambiental	Auxiliar de Biblioteca	40 H
Abília Rejane Nascimento Queiroz	Graduação em Licenciatura em Pedagogia	Especialista em Gestão Pública	Técnico em Contabilidade	40 H
Ana Maria dos Santos Nascimento Rodrigues	Tecnólogo em Gestão Pública	Especialista em Direito Administrativo	Assistente em Administração	40 H
Ana Maria Leal	Graduação em Nutrição	Nutrição Clínica e Esportiva	Nutricionista	40 H



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Andrea Ohanna Santos Carvalho	Licenciatura em Ciências	Mestrado em Microbiologia	Técnico de Laboratório	40 H
Antônio Carlos Alves Ribeiro	Pedagogia	-	Carpinteiro	40 H
Arlson Moura de Araújo Coelho	Licenciatura em Pedagogia	-	Auxiliar de Administração	40 H
Carlos Abreu Farias Leal	Graduado em Gestão de Recursos Humanos	Especialista em Administração Pública	Assistente em Administração	40 H
Celso Nedes Lima Almeida	Graduado em Ciências - Habilitação em Matemática	Especialista em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Matemática e Física	Assistente em Administração	40 H
Cleudiane Chaves da Silva	Graduada em Pedagogia	Especialista em Psicopedagogia Institucional	Técnico em Assuntos Educacionais	40 H
Daian da Silva Coelho	Graduada em Gestão em Recursos Humanos	-	Assistente em Administração	40 H
Daniela de Sousa Liberato	Bacharela em Psicologia	Terapia Cognitiva-Comportamental	Psicóloga	40 H
Daniel Ferreira da Silva	Graduação em Administração	Gestão Pública e de Pessoas	Assistente em Administração	40 H
Deuzinéia de Araújo Costa	Licenciatura em Geografia	Educação Ambiental e Sustentabilidade	Assistente de Aluno	40 H
Edgar Martins Aguiar	Tecnólogo em Gestão Pública	Especialização em Gestão Pública	Assistente em Administração	40 H
Edinam Ferreira de Azevedo	Graduado em Direito/ Normas Superior	Especialista em Direito Penal	Assistente de Alunos	40 H
Edivaldo Monteiro de Sousa	Graduado em Pedagogia	Mestre em Ciências Humanas	Técnico em Assuntos Educacionais	40 H



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Eduardo Guimarães Fernandes	Graduado em Sistema da Informação	Especialista em Gestão Pública	Assistente em Administração	40 H
Egnaldo de Araújo Rocha	Licenciatura em Filosofia	Filosofia	Vigilante	40 H
Elma Vital da Silva	Graduado em Biblioteconomia	Especialista em Metodologia para o Ensino Superior	Bibliotecária	40 H
Eraldo Carlos Rodrigues	Licenciado em Formação de Professores e Disciplinas Especializadas	Especialização em Uso Racional dos Recursos Naturais e seus Reflexos no Meio Ambiente	Técnico em Agropecuária	40 H
Flaviana Silva Costa de Moura	Licenciatura em Computação	Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica	Assistente em Administração	40 H
Francisco César de Sousa	Graduado em Ciências Contábeis	Especialista em Administração	Assistente em Administração	40 H
Francisco Décio de Oliveira Monteiro	Medicina Veterinária	Doutor em Saúde Animal na Amazônia	Médico Veterinário	40 H
Francisco Marques dos Santos	Graduado em Gestão Ambiental	Especialista em Docência do Ensino Superior	Auxiliar em Administração	40 H
Fredson de Araújo Vasconcelos	Graduado em Ciências - Habilitação em Matemática	Doutor em Física e Astronomia	Técnico em Assuntos Educacionais	40 H
Geisel Moura Rodrigues	Tecnólogo em Gestão Ambiental	Gestão Ambiental	Técnico em Agropecuária	40 H
Hugo Ribeiro Lopes	Engenharia Civil	Orçamento, Planejamento e Controle na Construção Civil	Engenheiro Civil	40 H
Ione Leyla Farias da Silva	Serviço Social	Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos	Auxiliar de enfermagem	40 H



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Iris Alves Ferreira	Ciências Contábeis	Especialização em Auditoria e Perícia Fiscal	Vigilante	40 H
Isac Minuto Madeira	Ciências Contábeis	Especialização em Auditoria e Perícia Fiscal	Pedreiro	40 H
Jacirene Pereira Marinho	Licenciatura em Pedagogia	-	Servente de Limpeza	40 H
Jamildo Dias Matos	Graduado em Pedagogia	Especialista em Psicopedagogia Institucional	Assistente em Administração	40 H
Jean Hrex Julião de Souza	Odontologia	Saúde da Família e Saúde do Trabalhador	Odontólogo	40 H
Jecivan Barbosa Rodrigues	Ciências Contábeis	-	Vigilante	40 H
Joel Alves da Rocha Cesar	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Informática e Comunicação na Educação	Técnico em Tecnologia da Informação	40 H
Jonas Ribeiro de Assis	Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos	Especialista em Gestão Pública e Finanças	Assistente em Administração	40 H
José Armando Veras Trovão	Licenciatura em Química	Especialização em Estatística Aplicada às Ciências	Técnico de Laboratório	40 H
José Ferreira Lima	Contabilidade	Gestão Pública	Técnico em Contabilidade	40 H
Jucilene Alves dos Santos	Ciências Contábeis	Especialização em Gestão em Saúde e Administração Hospitalar	Técnico em Enfermagem	40 H
Kelly Cristina Pereira Figueiredo	Graduada em Licenciatura em Pedagogia	Especialista em Docência do Ensino Superior	Técnico em Assuntos Educacionais	40 H
Laila Maia Rodrigues	Graduada em Enfermagem	Especialista em Docência do Ensino Superior	Assistente em Administração	40 H



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Leandro Oliveira Campos	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestre em Bioenergia e Grãos	Técnico em Agropecuária	40 H
Lindomar Rodrigues Lima	Tecnólogo em Gestão Financeira	-	Auxiliar em Agropecuária	40 H
Luciana Pinto Fernandes	Graduada em Pedagogia	Mestre Em Educação	Técnico em Assuntos Educacionais	40 H
Luciane Silva da Costa	Graduada em Ciências - Habilitação Matemática	Especialista em Psicopedagogia Institucional	Assistente em Administração	40 H
Lucilene Neves Brito de Miranda	Graduada em Ciências Contábeis	Especialista em Auditoria e Perícia Fiscal	Assistente em Administração	40 H
Luiz Severino Neto	Tecnólogo em Gestão Pública	Especialização em Gestão Pública	Pedreiro	40 H
Manoel dos Santos Rosali	Pedagogia	Gestão, Orientação e Supervisão Escolar	Carpinteiro	40 H
Manoel Monteiro da Silva	Pedagogia	-	Vigilante	40 H
Márcia Regina Marques Amado	Graduada em Letras	Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas	Assistente em Administração	40 H
Marcio José Carneiro Santana	Bacharel em Administração	Produção de Ruminantes: Gado e leite	Auxiliar em Agropecuária	40 H
Maria da Consolação dos Santos Cardoso Lima	Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas	Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Especial	Auxiliar de Biblioteca	40 H
Maristela Tavares Gonçalves	Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialização em Metodologias de Ensino da Química	Técnico de Laboratório	40 H



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Maxuell Machado Pereira	Bacharel em Administração	Especialização em PROEJA – Modalidade de Jovens e Adultos	Técnico em Agropecuária	40 H
Miguel Gomes Amorim	Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas de Informação	Especialista em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	Assistente em Administração	40 H
Polyanne Barbosa Silva	Bacharel em Enfermagem	Especialização em Enfermagem do Trabalho	Enfermeira	40 H
Rafael Deleon Campos Silva	Graduado em Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	Assistente em Administração	40 H
Rafael Pereira Soares da Rocha	Graduado em Licenciatura em Computação	Especialista em Docência do Ensino Superior	Assistente em Administração	40 H
Raianne Galdez Lobo	Bacharel em Medicina	Especialista em Pneumologia	Médica	20 H
Raimunda Maria Rodrigues Colares	Graduada em Direito	Mestrado em Direito, Relações Internacionais e Desenvolvimento	Assistente em Administração	40 H
Raimunda Vieira Santos da Silva	Graduada em Administração	Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas	Assistente em Administração	40 H
Raimundo Coimbra da Silva Santos	Pedagogia	Especialização em Psicopedagogia Institucional	Vigilante	40 H
Raisa Iasmim Rodrigues Leite	Tecnólogo e Gestão de Turismo	Especialista em Administração Pública	Assistente em Administração	40 H



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Rayllon Rodrigues Sousa Reis	Licenciatura em Computação	Informática e Comunicação na Educação	Técnico de Tecnologia da Informação	40 H
Rejane Rodrigues Carneiro	Graduada em Administração	Especialista em Docência do Ensino Superior	Assistente em Administração	40 H
Renilda da Silva Soares	Graduada em Biblioteconomia	Especialista em Docência Superior	Bibliotecária	40 H
Ricardo Lopes de Alencar	Graduado em Ciências Biológicas	Mestre em Educação	Técnico de Laboratório	40 H
Romário Borges Silva	Bacharel em Enfermagem	Especialização em Saúde Pública com ênfase em Saúde Coletiva e da Família	Enfermeiro	40 H
Ronniel de Abreu Silva	Graduação em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	-	Tec de Tecnologia da Informação	40 H
Rubenilson Cardoso Maciel	Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Especialista em Docência do Ensino Superior	Técnico de Laboratório	40 H
Samuel Soares da Silva	Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialista em Ensino de Biologia	Assistente de Aluno	40 H
Sandra José Soares	Graduada em Licenciatura em Pedagogia	Especialista em Gestão Escolar/ Docência em Educação Profissional e Tecnológica	Pedagogo/Orientador Educacional	40 H
Tattianne de Sousa Almeida Lúcio	Graduado em Pedagogia	Especialista em Gestão Pública e Finanças	Assistente em Administração	40 H



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Timóteo de Sousa Oliveira Lemes	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestrado em Biotecnologia	Técnico em Agropecuária	40 H
Ubiratan Vicente Gomes Mascarenhas	Tecnólogo em Gestão Pública	-	Assistente em Administração	40 H
Valdeci Lopes da Silva Filho	Graduado em Administração	-	Técnico de Laboratório – Informática	40 H
Valdenês Pacheco Barbosa	Bacharel em Ciências Contábeis	Mestrado em Ciências Contábeis – Área de Concentração: Controladoria e Finanças	Contador	40 H
Valdirene Lima Ramos	Graduada em Normal Superior	Especialista em Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)	Assistente em Administração	40 H
Wellington Vieira da Silva	Zootecnia	Especialização em Produção de Ruminantes: Gado de corte	Técnico em Agropecuária	40 H
William Jhone Ferreira Dias	Graduado em Pedagogia	Especialista em Libras	Tradutor Intérprete de Linguagem Sinais	40 H
Wires Lima Carvalho	Graduado em Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	Especialista em Direito Constitucional	Assistente em Administração	40 H
Ziranilda de Carvalho Leite	Pedagogia	Gestão, Orientação e Supervisão Escolar	Assistente em Administração	40 H

Em relação aos serviços terceirizados para trabalharem na manutenção e segurança do prédio, o *campus* possui funcionários terceirizados para apoio administrativo para atender às atividades de telefonia, copa, limpeza, manutenção predial, bens móveis, motorista e vigilância



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

patrimonial. O quadro de terceirizados é regido pelo Decreto n.º 2.271, de 07 de julho de 1997, que estipula como fase preparatória para contratação de pessoal o processo licitatório.

3.4 PERFIL DO TUTOR A DISTÂNCIA

O perfil do tutor a distância é o mesmo do professor da disciplina, pois como o quantitativo de estudantes da turma não é grande (45 vagas), os estudantes deste curso terão apoio de tutoria do próprio docente responsável pelo componente curricular no que tange às atividades a distância. Assim, o próprio professor de disciplina que possui carga horária a distância, além de exercer o papel de professor presencial e a distância, exercerá também o papel de tutor a distância. Irá ministrar as aulas presenciais e as aulas remotas pelo Moodle, e acompanhará as atividades a distância, dar *feedback* aos fóruns, *chats*, esclarecendo dúvidas e estimulando a participação dos estudantes nas atividades no AVA, enfim, dando suporte a essas atividades. Para tanto, o professor deverá disponibilizar carga horária para o atendimento no papel de tutor a distância em seu Plano Individual de Trabalho - PIT, de forma a contemplar a demanda.

3.5 DO COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso será composto por atores da educação diretamente relacionados ao curso, são eles: o coordenador do curso, os professores que ministram componentes curriculares ofertados no semestre em execução, os técnico-administrativos em educação que atuem em ambientes didáticos especializados como laboratório didático, unidade de produção



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

e unidade processamento; dois estudantes do curso e seus respectivos suplentes e um representante da equipe pedagógica e seu respectivo suplente.

Haverá reuniões ordinárias, com periodicidade determinada no calendário acadêmico e registro de suas decisões através dos sistemas institucionais disponíveis.

O funcionamento do Colegiado de Curso, sua composição e suas atribuições seguem o disposto no Regulamento da Organização Didático-pedagógica do IFTO, em vigência.

3.6 DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de professores com atribuições acadêmicas de acompanhamento que atua no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme Resolução CONAES n.º 1 de 17 de junho de 2010 e suas alterações.

Todos os cursos de graduação oferecidos pelos *campi* do IFTO instituem seu NDE e asseguram, sempre que possível, estratégia de renovação parcial de seus integrantes, de modo a garantir a continuidade do processo de acompanhamento do curso.

O funcionamento do NDE, sua composição e suas atribuições seguem o disposto no Regulamento da Organização Didático-pedagógica do IFTO, em vigência.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

4. DOS AMBIENTES E EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

4.1 SALA DE PROFESSORES

As 8 (oito) salas de professores da unidade dispõem de espaço compartilhado de 56 m² cada, contendo mesas de reunião, poltronas, cadeiras, armários, computadores com acesso à internet e impressora. As salas dispõem de espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

Contém equipamentos adequados e em número suficiente para os professores, de forma que supre às necessidades institucionais e permite o atendimento a estudante ou grupos com privacidade. Permite também momentos de descanso e atividades de lazer e integração.

4.2 SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO

A sala da coordenação possui 65,36 m², contendo armários, computadores de mesa, poltronas, sofás para visitas, cadeiras, ambiente climatizado, mesa para reuniões.

Trata-se de sala individualizada, contendo equipamentos que suprem às necessidades acadêmicas e administrativas. Permite o atendimento individual ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica que possibilita formas distintas de trabalho.

4.3 SALAS DE AULA

Há um total de 24 salas de aula no bloco destinado ao ensino superior do *Campus Araguatins*, salas com área 65,36 m² ou 1,64 m² por aluno, sendo que o quantitativo comporta a oferta estabelecida neste projeto.

As salas contêm quadro branco; um quadro para aviso; equipamento de data show; mesa e cadeira para docentes; mesas escolares para os estudantes. Todas estão equipadas com um ou



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

dois ares-condicionados, sendo 2 de 36.000 BTUs ou 1 de 48.000 BTUs. As salas são arejadas e com excelente iluminação.

4.4 AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

Os laboratórios a serem utilizados atendem às necessidades dos estudantes do início ao término do curso sendo adequados às atividades propostas neste projeto.

Os laboratórios do *Campus Araguatins* passam por avaliações e manutenções periódicas e a quantidade de materiais e equipamentos são condizentes com o espaço e com o número de vagas.

4.4.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem

A infraestrutura de tecnologias da informação e comunicação relacionada ao curso possibilita a execução integral do projeto do curso.

O Moodle será o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado, pois possibilita a interação entre professor, tutor, estudante tanto de forma síncrona como de forma assíncrona, apresenta recursos como *chats*, fóruns, acesso a materiais didáticos e a vídeos, entre outros, permitindo o acompanhamento dos estudantes pelos professores e equipe pedagógica por meio dos relatórios que podem ser gerados.

O Moodle possui recursos e tecnologias apropriadas que permitem a postagem e armazenamento de conteúdo, tais recursos e tecnologias poderão facilmente ser acessados pelos estudantes de qualquer local. Permite também a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, bem como possibilita atividades avaliativas periódicas devidamente



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

documentadas, de modo que seus resultados sejam efetivamente utilizados em ações de melhoria contínua.

Conforme DCI-EaD-IFTO (Art. 25), a manutenção e o suporte do curso no AVA institucional serão realizados por coordenador técnico e as demandas deverão ser solicitadas via Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) à Diretoria de Tecnologias Educacionais (DTI).

4.4.2 Laboratórios

Os laboratórios são equipados e relacionados a cada área do conhecimento, dentro das temáticas tratadas por cada um deles, de forma a subsidiar as aulas práticas do curso existentes neste *campus*, sendo importantes ambientes de natureza didático-pedagógica, dotados de equipamentos reconhecidos como ferramentas essenciais para a formação e qualificação dos profissionais.

Com relação ao acesso dos estudantes ao equipamento de informática, o *Campus Araguatins* conta com 7 (sete) laboratórios de informática e um depósito com *hardware* de computador para uso em aulas práticas. Os laboratórios de formação básica e específica dispõem de controle de acesso biométrico como um item de segurança.

Quanto à manutenção, os laboratórios recebem atualizações corretivas e preventivas a cada trimestre. O corpo docente e técnico promove reuniões periódicas para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura, e das aulas ministradas.

A quantidade de computadores disponíveis para os estudantes são: 257 nos sete laboratórios de informática e 10 para pesquisas na biblioteca. Adicionalmente, a biblioteca



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

conta ainda com 10 *tablets* para auxílio nas atividades educacionais. Os laboratórios do curso dispõem de regulamento para uso.

Quanto à velocidade de acesso à internet, os estudantes e servidores do *Campus* contam com um contrato de 72 Mb de banda.

Para o plano de atualização tecnológica e de manutenção dos equipamentos dos laboratórios, as informações constam no Plano Diretor de Tecnologia da Informação do IFTO (PDTI 2015/2019), aprovado pela Resolução n.º 34/2015/CONSUP/IFTO, de 25 de junho de 2015. O documento citado está disponível na página do IFTO.

O quadro a seguir relaciona os laboratórios a serem utilizados pelo curso.

Quadro 10. Laboratórios a serem utilizados pelo curso.

NOME DO LABORATÓRIO	ÁREA FÍSICA (m²)
LABORATÓRIO Abatedouro	238,15
LABORATÓRIO Agricultura I	74,31
LABORATÓRIO Agricultura II/Mecanização	85,88
LABORATÓRIO Agricultura II	85,88
LABORATÓRIO Agricultura III	85,88
LABORATÓRIO CAN – Padaria	69,95
LABORATÓRIO Casa de Máquinas	63,99
LABORATÓRIO Complexo Agroindustrial	452,11
LABORATÓRIO Fábrica de Ração	200
LABORATÓRIO Herbário	76,31
LABORATÓRIO Irrigação	49,84
LABORATÓRIO Jardinagem (Viveiro)	90,6
LABORATÓRIO Citogenética	71,92
LABORATÓRIO Microscopia	56,97



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

LABORATÓRIO Estereoscopia	53,81
LABORATÓRIO Biologia II (novo)	251,90
LABORATÓRIO Entomologia	20,97
LABORATÓRIO de Informática 05: Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – Bloco D	65,36
LABORATÓRIO de Informática 06: Desenvolvimento de Sistemas – Bloco D	65,36
LABORATÓRIO de Informática 07: Desenvolvimento de Sistemas – Bloco D	75,25
LABORATÓRIO Apicultura	42,19
LABORATÓRIO Bromatologia	132,38
LABORATÓRIO Física I	56,7
LABORATÓRIO Física Óptica (Física II)	251,90
LABORATÓRIO Microbiologia	132,38
LABORATÓRIO Química e Bioquímica	251,90
LABORATÓRIO Solos	136,48
LABORATÓRIO Piscicultura	301
LABORATÓRIO Sala de Equip. Topografia	56
LABORATÓRIO Zootecnia I /Avicultura e Cunicultura	304,4
LABORATÓRIO Zootecnia II Semoventes	57.000
LABORATÓRIO Zootecnia II	342,55
LABORATÓRIO Zootecnia III Semoventes	158780
CLÍNICA VETERINÁRIA	449
BIBLIOTECA	1071,85



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

4.4.2.1 Laboratórios de Formação Geral e Laboratórios de Formação Específica

A estrutura dos laboratórios para atendimento do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, com seus respectivos equipamentos, é dividida por Laboratórios de Formação Geral e Laboratórios de Formação Específica. Alguns laboratórios são de uso comum nos cursos do *Campus Araguatins* como, por exemplo, laboratório de Microbiologia, Microscopia, e outros da área de Biologia, Química e Informática, que já contam com boas condições e infraestrutura para atendimento aos estudantes dos diversos cursos. Esses laboratórios estão sendo estruturados durante este projeto de implantação do curso pela adição e/ou remanejamento de alguns materiais e equipamentos, de modo a atender à necessidade de laboratórios na formação do médico veterinário identificada para implantação do curso. Para os laboratórios de formação específica, que incluem os que fazem parte da estrutura da Fazenda Escola da Instituição, tais como os de Zootecnia, Bovinocultura, Suinocultura, Avicultura, Caprino e Ovinocultura, Piscicultura e a Equinocultura, também apresentam boa estrutura e estão sendo contemplados nas ações de melhoria e de futuras instalações, incluindo os que farão parte da Clínica Veterinária, conforme demanda deste PPC.

Os laboratórios e equipamentos atuais são suficientes para atender a todos os estudantes do curso, considerando ainda a construção da Clínica Veterinária especificada mais abaixo nesta seção. Com a implantação deste curso, o núcleo docente estruturante-NDE e a coordenação do curso têm a função de promover a melhoria para o atendimento das necessidades de infraestrutura dos laboratórios para atendimento do estudante, do início do curso até o final.

Os laboratórios para suporte para o desenvolvimento de atividades práticas e de pesquisa científica no âmbito do curso, já existentes e futuros, são divididos da seguinte forma:



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Laboratórios de Formação Geral

São laboratórios para o desenvolvimento de atividades práticas e de pesquisa científica que contemplam as unidades curriculares iniciais, ministradas nos primeiros anos do curso, quando conhecimentos gerais são priorizados, por darem suporte à compreensão de conhecimentos futuros mais específicos. Os laboratórios de formação geral a seguir já contam com boa estrutura:

- Laboratório de Microbiologia;
- Laboratório Multidisciplinar de Microscopia;
- Laboratório Citogenética;
- Laboratório Estereoscopia;
- Laboratório Biologia II (novo);
- Laboratório de Entomologia;
- Laboratório de Histologia/Embriologia/ Biologia Geral;
- Laboratório Química e Bioquímica;
- Laboratório Bromatologia;
- Laboratório Herbário;
- Laboratório Informática 05 ao 07;
- Laboratório Física I e II;
- Laboratório Solos.

Laboratórios de Formação Específica

São laboratórios que contemplam as unidades curriculares direcionadas para a aquisição de conhecimentos e habilidades específicos deste curso, de acordo com o perfil de egresso



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

descrito no PPC. Esses laboratórios e aqueles que pertencem à estrutura da Fazenda Escola do *Campus*, que já contam com boa estrutura, serão agregados ao projeto de construção da Clínica Veterinária:

- Laboratório de Morfologia Animal (peças anatômicas);
- Laboratório de Zootecnia I; II e III;
- Laboratório de Psicultura;
- Laboratório de Apicultura;
- Laboratório Complexo Agroindustrial;
- Laboratório de Agricultura I; II e III;
- Laboratório Fábrica de Ração;
- Clínica Veterinária:
- Laboratório de Parasitologia Veterinária
- Laboratório de Patologia Animal (Patologia Clínica/Paramentação)
- Laboratório de Interpretação de Imagem;
- Laboratório de Práticas clínico/cirúrgicas de pequenos e grandes animais.
- Laboratório de Reprodução Animal;
- Laboratório de Análises Clínicas (Laboratório Clínico de Exames);
- Laboratório de Nutrição Animal

4.4.3 Equipamentos existentes nos laboratórios

A seguir são relacionados os equipamentos existentes nos laboratórios



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Quadro 11 - Equipamentos existentes nos laboratórios.

LABORATÓRIO Citogenética	QUANTIDADE
Bancos p/ lab.. 60 cm alt., tp red.30 cm, base quad. c/ 30 cm, angelim envernizados.	45
Aparelho de microscópio monocular - MEB - 50	1
Microscópio binocular	1
Microscópio Studar Lab. (24143000) completo, base de metal, porta objetiva, rack, condensador, iluminação embutida, lâmpada halogênea e focalização concêntrica.	2
Microscópio ótico OTI 2 capes/mec	1
Estante de aço c/ 6 prat. PANDIM	1
Microscópio Estereoscópio Binocular-30 aumento 20x40, focalização macrométrica, platina branca/preta e um transparente, lamp 12V e 10W, Mod. ST302L	1
Refrigerador Duplex, cap. De refrigeração de 420L, cap. De congelador de 91 L, 220V	1
Armário de aço tratamento superficial fosfatizado, portas 2un, prateleiras 4 un, 1,96m	1
Mesa para microcomputador, estrutura formada por pés em forma de L, base para teclado confeccionada em compensado 18mm.	1
Escrivaninha, material madeira, 100 x 0,75 x 0,75cm quantidade gavetas 2 unidades	1
Centrífugo elétrico material plástico, rotação 500 a 5000 rotações por minuto	1
Nobreak microprocessado, cap. 600VA, reg. 220V e saída 115V, filtro de linha interno, c/ 04 tomadas padrão NEMA 5/15	1
No-break 20 min.	1
Ventilador de coluna, coluna em aço desmontável cor preta	2
Microscópio Biológico binocular Mod.N120P.	9
Conjunto de Lâmina histologia humana prontas c/80pçs.MARCA: EDUTEC	1
Paquímetro digital inox aproximadamente 25 cm.	1
Capela de exaustão de gases construída em fibra de vidro laminada, portas em vidro	1
Forno micro-ondas, aço inoxidável, 25 litros, voltagem 110/220v	1
Condutivímetro de Bolso, escala de medição de 0 a 1999US/CM	1
Agitador de tubos tipo vortex - mod. ql 901.marca: biomixer	2
Estufa de secagem esterilização mod. 4.	1
Agitador magnético com aquecimento modelo : tma10cf	2
Balança 6 kg x 0,1 mod. qhd-6k bn. marca: bel	1
Microscópio estereoscópio binocular com zoom mod. xtb-3a -225x - com capa protetora.physis	2



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Conjunto de lâminas preparadas para zoologia, caixa com 100 lâminas marca: time-in	1
Célula animal modelo tridimensional - em 2 parte	1
Banho maria digital de rotina 8 bocas 220v	1
Armário de aço 1980 x 900 x 400 mm pa sh	2
Cadeira giratória com regulagem em altura marca cadflex	2
Switch encore gerencial de 24 portas 10/100/1000	1
Microscópio biol. trinoc. marca kozo, 1 kit espelho, 1 filtro verde, e 1 câmera digital	2
Incubadora de bancada mod.luca-222 - lucadema	1
Balança eletrônica bel l10021 c cert cal rbc	1
Monitor color lcd-led 20 - infoway	1
CPU infoway	1
Microscópio biológico trinocular	2
Phmetro de bancada star a211 c/ acessórios	2
Armário de aço 1,97x0,90x0,45 c/ 4 prat.	1
Cadeira fixa sem braços marca cadflex	1
Estufa digital de cultura e bacteriológica vol. 150 litros mod. th520-150.	1
Quadro branco	2
Mesa Linear sem Gavetas	2
Agitador vortex até 3800 rpm, veloc regulável	2
Freezer Vertical 296L CONSUL CVU30	2
Refrigerador duplex branco 447l 220v consul crm 55	1
Balança semianalógica capacidade 3100 c divisão	1
Microcentrifuga 12x1,5ml, 15.000 rpm, bivolt 1 lote 11407001026-1311033	1
Armário alto com 2 portas. Med. 0,80x0,49x1,60	2
Armário alto tipo estante Med. 0,80x0,49x2,10	2
Armário alto c/ 2 portas Med. 0,80x0,49x1,60	4
Armário alto tipo escaninho. med: 0,80x,49x2,10	1
Estufa de secagem e esterilização	1
Capela de exaustão de gases mod lucas-15	1
Incubadora bod mod. luca-161/01	2
Chapa aquecedora mod luca-43/03	2



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Balança analítica, modelo m214a	3
Cronometro digital	1
Container para nitrogênio líquido em alumínio 35l	1
Container para nitrogênio líquido em alumínio 20l	1
Autoclave vertical - prismatec	2
Homogeneizador - ultra stirrer	2
Agitador magnético	2
Fonte de eletroforese power supply 300 v modelo: lps -300 V	1
Micrótomo de rotação semiautomático, marca yidi, modelo yd 335	1
Máquina de fabricar gelo	1
Congelador freezer 220 volts, com poli, camara e gabinete inox, discadora	1
Sistema purificador água por ultrapurificação/ osmose reversa	1
Centrífuga de bancada	2
Banho maria	1

LABORATÓRIO Microscopia	QUANTIDADE
Bancos p/ lab.. 60 cm alt., tp red.30 cm , base quad. c/ 30 cm , angelim envernizados.	1
Mesa em mad. 125x60x70 // 125x70x75 c/ 3 gav.	1
Agitador magnético c/ aquecedor, 2,5 L, mod. 752-A, Marca Fisatom.	1
Estabilizador de tensão maxxipower MBI.	1
Monitor de LCD Wide Intelbrás LM 1751 preto, plug and play, 16,2 Milhões de cores. Marca Intelbrás.	1
Cadeira Giratória tipo banco, base fixa sem rodas	22
Microscópio Biológico binocular Mod.N120P.Marca: Edutec	22
Microscópio biol. Trinoc, com 1 kit espelho, 1 filtro verde, e 1 câmera digital	1
Centrifuga para butirometros	1
Projeter multimídia benq. mp515 2.500 lumens. obs: recebido da reitoria.	1
Armário baixo com 2 portas, 0,80x0,49x0,74	1

LABORATÓRIO Estereoscopia	QUANTIDADE
Escrivaninha, material madeira, revestimento laminado fenálico melaminico, altura 100 x 0,75 x 0,75cm quantidade gavetas 2 unidades.	1
Cadeira Giratória tipo banco cor azul com base fixa sem rodas	23



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Microscópio estereoscópio binocular com zoom mod. xtb-3a -225x - com capa protetora.physis	31
Armário baixo com 2 portas. Med. 0,80x0,49x0,74	1

LABORATÓRIO Biologia II (novo)	QUANTIDADE
Modelo anatômico do aparelho digestivo, secção de cabeça e traqueia, desmontável em 04 partes sobre tabuleiro, mod. MA/100	1
Modelo anatôm. da cabeça humana em tam. natural, desmont. c/encéfalo e olho	1
Modelo anatômico do encéfalo, desmontável em 4 partes tamanho natural	1
Modelo anat. do ouvido aumentado 3 X ,seccionado e decomposto em 3 parte	1
Modelo anatômico do sistema circulatório, em relevo	1
Modelo anatômico do sistema urinário, modelo bissexual,órgãos masculinos e femininos, tamanho natural	1
Estante de aço c/ 6 prat.	1
Esqueleto Humano Plástico de 80cm	1
Escrivaninha, material madeira, 100 x 0,75 x 0,75cm quantidade gavetas 2 unidades	1
Mesa microcomputador, 1m x 0,75m x 0,72m	1
Manta Aquecedora para balão de 250 ml, com regulador eletrônico de temperatura.220V	1
Manta Aquecedora para balão de 1000 ml, com regulador eletrônico de temperatura.220V	1
Capela de exaustão clc -10 .marca: casalabor	1
Manta de aquecimento 250 ml	1
Manta de aquecimento 500 ml	1
Esqueleto pélvico feminino Mod. col 1124.MARCA: EDUTEC	1
Modelo Clássico de coração em tamanho natural dividido em 2 partes	1
Esqueleto articulado e muscular 168 cm cdo. tdg - 0101a	1
Lupa de mão com cabo de plástico 65mm de diâmetro	29
Torso muscular bissexual 28 peças.marca: altay	1
BALANÇA ELETRÔNICA MODELO AS 2000C N.º DE SÉRIE:326245: MARCA:MARTE	1
Microscópio estereoscópio binocular com zoom mod. xtb-3a -225x - com capa protetora.physis	1
Estante de aço cor cinza dimensões 1980 x 920 x 400 mm com "x" tipo escritório. marca: shopping do escritório. obs: localizar e fixar plaqueta	4



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
 CAMPUS ARAGUATINS

Banho maria digital de rotina 8 bocas 220v	1
Cadeira giratória com regulagem de altura cor preta marca cadflex	2
Cadeira giratória com regulagem em altura marca cadflex	2
Banho maria	1
Autoclave vertical -marca phoenix 40x60cm 4000w 220v	1
Estufa de cultura de bactérias microp. 21l 24x30x30cm	1
Incubadora de bancada mod.luca-222 - lucadema	1
Balança eletrônica bel l10021 c cert cal rbc	1
Balança semianalitica bel c selo ipem m 5202h	1
Termômetro digital portátil 6802c	1
Cabine de segurança biológica s29p	1
Microscópio biológico binocular	13
Microscópio biológico binocular marca biofocus	2
Agitador vortex modelo vx-282800 rpm com velocidade	1
MEDIDOR PORTATIL DE PH/MV/OC/O ESCALA DO PH -2.00	1
Chuveiro lava olhos de segurança	1
Analizador bioquímico semi-automáticomodeloba-88a, marca bioclin	1
Mesa linear com gaveteiro fixo 02 gavetas 2013ne800190	3
Armário alto c/ 02 portas	3
Armário alto tipo estante	1
Refrigerador ipta 300 degelos seco 220 vbr cl-a.	1
Mesa linear com gaveteiro fixo 02 gavetas	1
Cadeira plástica com estrutura empilhável tipo palito, cor preta	6
Quadro branco	1
Mesa Linear sem Gavetas	1
Aparelho de ar-condicionado - central de ar tipo split (parede)	1
Freezer Vertical 296L	1
Refrigerador duplex branco 447l 220v consul crm 55	1
Incubadora refrigeradora tipo bod - sl - 200/364	1
Armário baixo com 2 portas. Med. 0,80x0,49x0,74	1



Av. Joaquim Teotônio Segurado
 Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
 77.020450 Palmas – TO
 (63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Armário alto c/ 2 portas Med. 0,80x0,49x1,60	6
Poltrona com rodas e braço - estilo presidente	4

LABORATÓRIO Química e Bioquímica	QUANTIDADE
Armário de aço AP-403 E - em chapa especial 800 MSG c/ 2 portas, maçaneta e fechadura embutidas, 04 prateleiras reguláveis med. 200 x 120 x 50 cm	1
Destilador de água em vidro borossilado com capacidade p/ +/- 3L/h. Marca: Tecnal	1
Cadeira gir. Tipo diretor	2
Evaporador rotativo (rotaevaporador)- Motor, controlado por microprocessador rotação controlada de 5 a 210 rpm	2
Manta Aquecedora para balão de 250 ml, com regulador eletrônico de temperatura.220V	3
Medidor de ph de bancada mpa 210 - tecnopon	1
Capela de exaustão clc -10	1
Bateria de extração sl145/6- marca solab	2
TRM180S - Tela d projeção retrátil TES 1,80 x 1,80m, tipo de acabamento curvim, material elástica, cor acabamento preta	1
Condutivímetro microporcessado de bancada mod. w12d	1
Suporte para projetor - suporte universal para projetor,modelo m.marca: multivisão	1
Armário de aço dimensões 198 x 900 x 400 mm cor cinza com duas portas. marca shopping do escritório	3
Banho-maria digital de rotina 8 bocas 220v	1
Estante de aço biblioteca face dup.	3
Cadeira giratória com regulagem em altura marca cadflex	3
Fotometro medidor cloro livre	1
Oxímetro digital microprocessado	1
Lavador de pipetas mod. luca-100	1
Balança eletrônica bel l10021 c cert cal rbc	1
Balança semi-analitica bel c selo ipem m 5202h	1
Termômetro digital portátil 6802c	1
Turbidímetro ap2000 ir	1
Espectrofotômetro s: bk 12080652/0653-ni-2000	1
Agitador vortex modelo vx-282800 rpm com velocidade	1



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

MEDIDOR PORTATIL DE PH/MV/OC/O ESCALA DO PH -2.00 - OBS: LANÇADO PELA 2ª VEZ NO SISTEMA.	1
Medidor portatil de ph/mv/oc/o fescala do ph-2.00	1
CLUVEIRO DE EMERGENCIA (OBS: LANÇADO PELA 2ª VEZ NO SISTEMA)	1
Colorímetro fotoelétrico mod c 200 displays led faixa 420 a 660 nm	1
Mesa linear com gaveteiro fixo 02 gavetas 2013ne800190	2
Cadeira escritório, marca cadflex	2
Poltrona escritório marca cadflex	1
Armário alto c/ 02 portas	2
Armário baixo c/ 02 portas	1
Monitor Color Lcd-Led 20 - Infoway	1
Condicionador de ar	1
Bebedouro água refrigerador fixo industrial 100 litros 3 torneiras 220 volts	1
Mesa de reunião redonda	1
Cadeira plástica com estrutura empilhável tipo palito, cor preta	2
Estabilizador exs ii power t 500va e-220v/115v s-115v pr	1
Refrigerador duplex branco 447l 220v consul crm 55	1
Balança semianalógica capacidade 3100 c divisão	1
Armário alto c/ 2 portas med. 0,80x0,49x1,60 /marfim/m	1
Autoclave vertical 75l 220v	1
Medidor de ph de bancada.	1
Medidor de sólidos	1
Colorímetro	1
Refratômetro de bancada tipo abbe	1
LABORATÓRIO Entomologia	QUANTIDADE
Cadeira Giratória tipo banco - Cadeira giratória tipo banco com base fixa sem rodas	5
Estante de aço dimensões, 1980 x 920 x 400 mm com "x" tipo escritório.	5
Bancada de laboratório (insetário sob medida em mdf - no lab. de entomologia)	1
Armário baixo com 2 portas. Med. 0,80x0,49x0,74	1

LABORATÓRIO Abatedouro	QUANTIDADE
-------------------------------	-------------------



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Maq. lavadora de instalação	1
Serra p/ carcaça de bovino, 220V, M/Sousa	1
Tanque de coagulação, fab. queijo manual c/ prensa. m. SOUSINOX, mod. TGS 500	1
Conjunto de carretilha para suíno c/ 04 carretilhas	1
Depenadeira universal	1
Calha de evisceração	1
Carretilha tipo correntão	1
Transporte aéreo p/sangria e matança, c/redutor e motor elétrico de 2 CV, tensão de alim. 220 Volts, comp. 12 m.	1
Guincho Sangria Animal, aplicação de Abate de bovinos	1
Lavador centrífugo, aço inoxidável, motor elétrico de 5HP	1
Box de atordoamento animal, aplicação abate de suínos, caprinos/ e ovinos	1
Carretilha sangria animal	1
Box de atordoamento animal, aplicação abate de bovinos	1
Conjunto trilhamento aéreo. Tipo uso sangria e esfolia. Aplicação abate de bovinos.	1
Ventilador tipo coluna	1
Ventilador parede	2

LABORATÓRIO Agricultura I	QUANTIDADE
Condensadora para teto ou cassete inverter	1
Mesa em cerejeira med. 105x55x70 // 125x75x70 // 150x70x75mod.maciça	1
Armário em madeira castanha do Pará	1
Evaporadora tipo teto inverter (split)	1
Bebedouro Inox pressão Baby, com duas torneiras. Marca: IBBL	1
Ventilador parede twister 60 cm pt 220v	3
Cadeira com prancheta, material estrutura tubo aço	
LABORATÓRIO Agricultura II/Mecanização	QUANTIDADE
Arado Massey Ferguson 03 discos 26"	1
Carreta agric. SEMAG,02 eixos p/4 ton.equipada c/freios, molas,roda e pneus 650/16	1



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Microdebulhador Beneditti	1
Grade aradoura controle remoto c/18 discos de 26, c/pneus p/ transporte	1
Sulgador bico de pato tração animal	2
Plantadeira adubo tração animal na dianteira p/ trator MF 295 / 4 x 4	1
Cultivador tração animal c/ alavanca regulável	3
Arado rev. tração animal H-5 tatu/machesan	2
Carreta agrícola,02 ton.equip. com freios e molas,01eixo, com pneus Asa Branca	1
Kits de pneu p/ cultivo, marca BLAT completo c/pneus	1
Enxada rotativa encanteiradora, mod. RPE 1,25x 540 c/540 RPM	1
Cultivador adubador em cobertura mod.CVAC 6x2.250mm c/02 cx simples p/adubo	1
Roçadeira hid. central mod. piranha rp1,5 m c/ 2 faces de corte s/ roda guia	1
Trator agric.MF 265 - motor diesel perkins 4 cil.,65cv 2200 RPM, sistema hidraulico de levante a 3 pontos,dir,hidroestática	1
Mesa p/ microcomputador c/ teclado rebaixado, arm. em metalon e tampa de aglomerado	1
Vulcanizador marca EMEB VP - 500	1
Prensa hidráulica SKAY 30 ton. c/ manômetro	1
Micro trator agrícola, motor a diesel; potência 14CV, acoplado a enxada rotativa, sucador de uma linha, arado de um disco	1
Trator Agrícola, equipado c/motor diesel, potência 112 CV, c/tração nas 04 rodas	1
Carreta basculante graneleira, metálica, 02 eixos, cap.04 toneladas c/ chupim p/descarga	1
Tanque distrib. liq., cap.min.3.00L, const. aço trat., c/compressor, manômetro	1
Picadeira-Ensiladeira de forragem,cap. mín. 20 toneladas/H afiador de facas	1
Cadeira giratória sem braço, tipo digitador c/ encosto regulável na horizontal e central, estrutura em aço tratado, assento e encosto anatômico regulável e almofadas	1
Sofá de espera para 2 lugares, contra encosto injetado em poliésterileno	1
Sofá de espera para 3 lugares, contra encosto injetado em poliésterileno	1
Roçadeira costal Roçadeira a gasolina, costal com dimensões mínimas: 1,0 HP, 25 cc, capacidade do tanque 0,65l	1
Roçadeira de arrasto inroda mod sp 1800 tf cor padrão seie rllaio ano 2013	1
Plantadeira- jumil modelo jm20404l	1
Trator Agrícola de rodas.	1



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

LABORATÓRIO Agricultura II	QUANTIDADE
Cadeira giratória s/ braço tipo digitador enc. anat. c/ 05 rodas M/ CAVALETTI	1
Armário de aço tratamento superficial fosfatizado, portas 2un	1
Ventilador de parede. Ventilação 18m2, rotação máxima 450RPM	4
Cadeira universitária com prancheta móvel cor azul, e cinza	15
Cadeira giratória com regulagem em altura	2
Mesa linear sem gavetas	1

LABORATÓRIO Agricultura III	QUANTIDADE
Paquímetro digital inox aproximadamente 25 cm.	1
Refrigerador cap: 440L, 220V	1
Cadeira fixa c/ est. esp.travamento em x nas pernas, em laminado resinaod, m/metalsom	1
Mesa individual p/ estudante, estru. metálica c/ potta livros	10
Cadeira fixa p/ estudante est. metálica, reforço em x nas pernas	2
Recalque comp.3 niples ²² galv.,1 reg. ind.3 ² galv., 1 but. galv. 3 ² , 1 red. 4x3 galv.	1
Aspersor canhão	2
Sucção compl. c/1 válvula de pé 4"m/Fal, 6 m, mang. kanafles 4", adapt 4" p/ mang.2 abraç. de 4".	1
Armário de aço c/ 2 portas	1
Estante de aço c/ 6 prat.	1
Mesa em madeira c/03 gavetas, med. 1,25x70x75.	1
Suporte p/ TV 20" e V-K7	1
Ventilador Turbo 60cm parede, cor preta bivolt	1
Carteira fixa em tecido em aço tratado, 04 pés, c/ prancheta fixa e estrutura de ferro	1
Ventilador de parede. Ventilação 18m2, rotação máxima 450RPM	3
Conjunto moto bomba de 10cv 380V, trifásico, multestágio	1
Cadeira universitária com prancheta móvel cor azul, e cinza	42
Ventilador arge parede twister 60cm pt 220v	1
Balança semi analitica bel c selo ipem m 5202h	1
Mesa linear sem gavetas	1



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Mesa linear sem gavetas	1
Cadeira escritório	1
Bebedouro água refrigerador fixo	1
Condensadora para teto ou cassete inverter	1
Bomba firebloc 32-125r 7,5 cv 2p	1

LABORATÓRIO CAN – Padaria	QUANTIDADE
Armário de aço em chap esp. 18' MS c/ 2 portas , maçaneta, fechadura embutidas	1
Estante de aço c/20 telas p/500 pães franceses	1
Mesa inox de 1,5x0,71x0,78-GEL	1
Misturadora rápida 25kg, 220v, lieke	1
Mesa p/ embalagem	1
Divisória manual de massa, tipo coluna, acionamento manual, 150 divisões p/h.	1
Forma em alumínio ,especial para doce, medindo 40 x 80 cm.	18
Divisória manual de mesa, em ferro fundido e do tipo coluna, facas em aço inoxidável, resist., alavanca acondicionamento manual, a divisora de simples operação,	1
Armário para pão doce com 18 divisórias em pintura repox, medindo 0,80 x 2 metros,	1
Cilindro, estrutura em aço, rolos maciços, larg. útil de 500mm fab. em aço	1
Liquidificador Industrial, copo em aço inox, base em alumínio, 0,50cv, 110/220v.	1
Mesa em aço inox, med. 1,90x0,90	1
Freezer tipo horizontal, cap. 414L, tampa 2 un, 220V, gabinete interno, aço zincado	1
Mesa microcomputador, material estrutura tubo metálico	1
Liquidificador doméstico c/ 4 veloc. Cap. Do copo 2Litros	1
Fatiador de Pão de forma modelo FB12	1
Batedeira planetária arno delux 220v	1
Monitor LCD 19" wide modelo w 1942p cor preto	1
Cilindro industrial 500mm - máquina que se destina a cilindrar/sovar a massa	1
Balança p 15 md nb 30kg filizola - tipo comercial	2
Armário de aço medidas 1980 x 900 x 400 com duas portas pintura epoxi	1
Cortina de ar 1,20 mts 220v	2



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Liquidificador industrial 15 lts	1
Armário baixo c/ 02 portas	1
Netbook - com sr Israel Pereira Martins	1
Armário de aço 1,97x0,90x0,45 c/ 4 prat.	1
Batedeira planetária marca suggar modelo bt4022pt	3
Modeladora de pão	1
Desfiador carnes/ frangos marca braesi mod. bdf-04 inox cap 4kg.	1
Moedor de carne industrial marca eccel mod.mcie-22 1,25 cv aço inox	1
Batedeira industrial planetária, mod. bpm-40 nr 12 3 veloc. bat cap. 40 litros	1
Liquidificador c/ filtro 600v	1

LABORATÓRIO Casa de Máquinas	QUANTIDADE
Cavalete de ferro 1 tonelada	2
Torno fixo N.º5	1
Bomba para óleo industrial diferencial	1
Estante aço c/ 05 prat. c/cap.de 150kg, p/band.	1
Armário de aço p/ ferramentas med.	1
Rebitadeira	1
Moto esmeril elétrico	1
Chaves p/grade de trator c/04 peças	1
Poltrona fixa s/ braço , assento e encosto anatômicos	1
Armário de aço em chapa esp. 18” MSG, c/ 2 portas, maçanetas e fechadura embutida	1
Bigorna somar N3	1
Motor serra stil 05 163 cm	1
Transf. solda esab 250 am s ba	1
Saca poli prisioneira	2
Extintor pó químico 08kg	1
Tanque c/bomba p/ coleta/distribuidor de dejetos líquido, cap.3000L, tracionado p/trator	1
Vulcanizador de câmara de ar mod. Vc300 - 200 v EMEB	1
Calibrador p/pneu mod. 4070 cap. 10a120 lbs plummer	1
Talha manual cap. 3000 kg.kock	1
Furadeira de bancada p/bancada	1



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Motor p/furadeira ½ 4 polos trifásico	1
Saca polia 8030	1
Mesa de birô, c/2 gavetas, madeira angelim,	1
Armário 2 portas e 2 prateleiras, mad. bacuri	1
Plantadeira adubadeira 2611 sh jumil de 11 linhas	1
Raspadeira agrícola fab.nac.,mod.STA3, cap. coroada de 3,6 m cubido pneus recapados	1
Cadeira giratória s/ braços tipo secretaria	1
Transformador de solda EZAB 400 A-S.BANTAN	1
Porta chaves c/ 60 lugares armário de aço	1
Poltrona tecido c/ braço prancheta escamot. e porta-livros	1
Kit didático p/aulas de mecanização	1
Carteira tipo univ. em tecido c/prancheta escamotável e porta-livros, 04 pés, tipo "A"	1
Sulcador para solo p/ plantio de 01 linha, profund. de sulc. 0,45m, acoplável ao 3º.	1
Cadeira giratória em estrutura metálica, pés c/ hastes, tipo secretaria, c/ rodízio duplo,	1
Aparelho telefônico digital TC 500 azul ANATEL	1
Ventilador de parede, Ventilação 18m2, rotação máxima 450RPM	1
Bebedouro garrafão- Bebedouro coluna, de 3,5 litros/h de água gelada modelo gelágua	1
Aspirador de pó GT 3000 marcas eletrolux	1
Monitor LCD 17" Widescreen. Multimídeo Philips 170VW9 FB.	1
Estante de aço cor cinza dimensões 1980 x 920 x 400 mm com "x" tipo escritório	1

LABORATÓRIO Complexo Agroindustrial	QUANTIDADE
Esterilizador de latão em aço inox AISI 304	1
Tanque cilíndrico horizontal p/ armazenagem de óleo, aço carbon, cap 2000L	1
Armário de aço 198x92x40cm	
Armário de aço 403, c/ 2 portas, mod. Pandin	1
Condicionador de ar 12.000 btus	1
Despolpador de frutas	1
Bancada em aço inox AISI 304, formato em L c/ prateleira vazada	1
Reservatório de água potável em aço carbono cap. 1000L	1
Câmara frig. p/ salga T. 8 graus, 220V p/ 380V	1
Câmara frig. p/ estado div.T. de 0 a 4 graus, 220v	1



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Batedeira de manteiga p/ 50 kg, 220v	1
Câmara Frig. p/ cura T 10 graus negativos, 220v/380v	1
Pá p/ filagem de massa de queijo, marca	1
Lira horizontal em aço inox p/ corte de massa de queijo	1
Agitador tipo roleta inox c/ cabo	1
Mesa para informagem de queijo em aço inox AISI 304, c/ 04 rodas dim. 2 x1m	1
Tanque c/ fundo abaulado em aço inox AISI 304, cap. p/ 1000L	1
Tanque p/ encolhimento e película, aço inox AISI 304, m	1
Câmara frigorífica para diversos. Moto compressor e evaporador compatíveis, painel elétrico de controle e segurança	1
Câmara frig. p/ div. T = 0 graus negativo 220v/380v	1
Insensibilizador pneumático, 200L, mnômetro de 0 a 300L/”	1
Filtro de linha vertical	1
Bomba centrífuga sanitária	2
Tanque de resfriamento	1
Tanque apressuntado	1
Balança eletrônica, 03 kg divisão de 0,5 g em 0,5g, prato em aço inox. Indicador total de peso	1
Gerador de vapor, vertical. falmobular, 03 passagens de gás, cap. 500kg/HP, trab. c/ pressão de 120 lbs/?	1
Seladora a vácuo, dim. 245 x 381 x 127mm, selo simples	1
Lavatório p/ as mãos em aço inox AISI 304, c/ mistura de água quente e fria.	1
Tanque de recepção de leite, aço inox AISI 304, cap. 500L	1
Tanque de camisa dupla, p/ fabricação de queijo, aço inox AISI 304 san. saída para o soro e fundo interno, com pés de 20cm, entrada a vapor cap. 500L.	1
Mesa em aço inox, dim. 1,85 x 0,85m, com rodas em aço inox	1
Pasteurizador completo: Pasteurizador rápido a placas c/ capac. p/ pasteurizar 300 L/H,	1
Embaladeira automático, acionamento pneumático c/ cap. de 750 embalagem/H, 1.200w,	1
Tanque de equilíbrio mod. cilíndrico vertical, cap. 500L	1
Lavador por imersão borbulhamento, aspersão e aquecimento a vapor	1
Esteira de seleção c/ sistema de lavagem e divisório de fruto bom/ruim	1
Elevador ataliscas, med. 1,9 x 0,6m, aço carbono e demais partes em aço	1



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Cozedor tubular p/ polpa, comp. por um corpo cilindro c/ feixe tubular de aprox. 1,5 x 13 tubos de 1,4m de comp. p/ cozimento de frutos c/ 02 derivados de 180 graus	1
Embaladeira automática flex baby c/termo-datatador c/fotocélula, 1.500L em/hora	1
Mesa de manipulação em aço	1
Aparelho oval p/cozimento de presunto, cap.1 kg, T. alta de inox	4
Aparelho oval p/cozimento de presunto, cap.3 kg, T. alta de inox	1
Aparelho inox p/ cozimento de Fiambres	1
Esterelizador de facas e chairas, aquecimento a vapor direto através de serpentina	1
Picador de carne, moedor bocais, volante e caracóis em aço fundido, estanhado, motor 3cv, tensão de alimentação 220v.M/JAMAR	1
Esterelizador de facas e chairas, aquecimento a vapor direto através de serpentina	1
Mesa de aço 125x70x74cm, c/ gaveta lateral.	1
Tanque para salga de queijo nas dimensões 2 x 1m, em fibra de vidro, cap. de 500L.	1
Prateleira, material em fibra de vidro, pés de aço inoxidável, sapata policarbonato, uso armazenagem em câmara fria, cura de queijo	2
Prateleira, material em fibra de vidro	1
Conjunto tratamento efluentes, componentes tanque em fibra de vidro, divisor de fluxo, correto R.	1
Máquina e aparelho p/ preparação de frutas e hortaliças, composto de depolpadeira e refinadeira de 02 estágios c/ triturador para acoplar no elevador de atalasca	1
Misturador de carne tipo basculante em movimento, componentes: bacia em aço inox eixo de 6 pás.	1
Conjunto moto-bomba para caldeira motor de 3HP, bomba de 6 estágios, 10m de coluna de água, pressão máxima de 10 kgf/cm².	1
Armário em madeira cedrinho, revestido em compensado	1
Impressora Jato de tinta com dois cartuchos, marca: HP 3845	1
Nobreak microprocessado, cor gelo, cap. 600VA, reg. entrada 220V e saída 115V	1
Bebedouro garrafão- Bebedouro coluna, para garrafão com especificação mínima de 3,5 litros/h de água gelada	1
Armário de aço tipo roupeiro 12 portas com dimensões 1975 x 930 x 420	1
Embaladeira material estrutura aço inoxidável/alumínio polido, capacidade 2.500 emb/h ,acionamento pneumático	1
Serra fita p/ carne e ossos	1
Roteador d linke modelo 524 mpbps. cor prate e azul.	1



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Estabilizador de tensão ragtech - código 30	1
Armário de aço	1
Cadeira giratória com regulagem em altura	1
Computador hp compaq 6005 pro sff amd phenom ii x4 b97 cpu, hd 500gb, 4gb ram	1
MONITOR HP COMPAQ LA2006Y WLED LCD N.º 3CQ1310PJQ	1
Cortina de ar marca surya 1,20 mts 220v	2
Refratometro mod rtp 20atc portatil p densidade de urina faixa 1000 1 050sg	1
Poltrona escritório	1
Liquidificador industrial 15 lts	1
Monitor color lcd-led 20 - infoway	1
CPU infoway	1
CPU infoway	1
Seladora de embalagem	1
Carreta semirreboque transporte carga para moto. Com tampa.	1
Carreta semirreboque transporte carga para moto. Cor cinza ano 2014	1
Seladora a vácuo sem cavidade	2
Régua graduada em Inox	1
Bandeja em Inox 50x30x4	15
Bandeja em Inox 60x30x10	10
Conjunto de pá mexedora em Inox	2
Tanque expansão resfriamento leite	1
Desnatadeira	1
Tanque	2
Iogurteira Elétrica	1
Lava botas	1
Gerador. Sistema de água gelada cap. 2000l	1
Estabilizador exs ii power t 500va e-220v/115v s-115v pr	1
Conservado hor hde (refrigerador)	2
Moedor de carne industrial	1
Ralador elétrico industrial para ralar coco e queijo,110/220v, aplicação industrial,	1



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Poltrona com rodas e braço - estilo presidente	1
Cadeira com estofado preto - simples	2

LABORATÓRIO Fábrica de Ração	QUANTIDADE
Cadeira fixa p/ estudantes est. metálica, reforço em x nas pernas assento e encosto em madeira, padrão MEC/COAGRI, mod. 802, m/metalsol	1
Triturador noqueira tn 4 com sídone	1
Base p/triturador cremasco Noqueira	1
Balança tipo plataforma, Michelet/Nacional	1
Motor eberle trif. 62.99.5 blindados 7,cv 04 polos	1
Motor elet. 5hp trif.IV polos 220/380v. kolbach	1
Misturador de ração,m/osório p/500 kg, c/motor elét. monof.IV polos, chave 3 a 5HP e 2 correias A-71	1
Mesa de birô, c/2 gavetas, madeira angelin	1
Conj. beneficiar arroz noqueira c/ 1 mot.trif. weg, 1 polia ferro fund.2 corr. B-97	1
Videoaula – Produção de mudas do coqueiro	1
Transportador helicoidal tipo tubular, 05”Æ, 06m, motor 3cv, cap. 10ton/h	1

LABORATÓRIO Herbário	QUANTIDADE
Estereomicroscópio p/fotomicrografia zoom 6500	2
Microscópio biol binocular led 1000x otica infinita lm3 100bli	1
Microscópio estereoscópio trinocular nova xtd 30 s: bk17080905/06	2
Câmera fotográfica digital nikon d5300 com lente 18-105mm e acessórios.	2
GPS esportivo garmin etrex 30x a prova d água	2
Desumidificador 250/br/220v	2
Estufa com circulação e renovação de ar - sl-102/480	2

LABORATÓRIO Irrigação	QUANTIDADE
Conj. de evaporação, classe A, inoxidável, parafuso micrométrico e extrato de madeira	1
Termômetro uso lab. de máxima c/15+60G c/divisão de 0,2G C., Mod. Máxima	1
Pluviômetro em aço inox Ville paris captação 400CM2, M/J.Prolab	1
Anemômetro de conchas portátil confeccionado em metal c/ base de PVC e unidade registradora de velocidade do vento em Km/h. M/MATEORUS.	1



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

LABORATÓRIO Jardinagem (Viveiro)	QUANTIDADE
Mesa tipo birô, 3 gavetas tam. 1,37x0,72m, alt. 0,72m	1
Cadeira giratória, estrutura metálica, pés c/ hastes, tipo secretaria, c/ rodízio duplo,	2
Mesa microcomputador, material estrutura tubo metálico, posição base teclado central,	1
Tela projeção, tipo tripé profissional, tipo ajuste tela manual e retrátil, 180cm x 180cm	1
Ventilador de parede modelo twister 60 cm, 220 volts	1
Armário de aço 198 x 900 x 400 mm com duas portas.	1
Cadeira giratória com regulagem em altura marca cadflex	1
Cadeira base fixa sem braços	1
Monitor color lcd-led 20 - infoway	1
CPU infoway	1
Armário alto com 2 portas. Med. 0,80x0,49x1,60	1
Bebedouro água refrigerador fixo marca: libell master branco	1

LABORATÓRIO Informática 05 Bloco D	QUANTIDADE
Mesa microcomputador, posição base teclado central, 1m x0,75m x 0,72m	1
Estabilizador de tensão ragtech	2
Cad. Giratória com regulagem de altura, marca cadflex	1
Bancada para laboratório medindo 88x573x66cm cada em mdf branco pés em madeira maciça cor tabaco	5
Computador HP compaq 6005 pro sff amd phenom II X4 B97 CPU, HD 500GB, 4GB RAM DDR3, WIN 7	28
Monitor HP compaq LA2006Y WLED LCD N.º 3CQ133N7VY	25
Cadeira base fixa sem braços	25
CPU HP - unid proc dig peq cap desktop 6005 pro, como teclado e mouse	1
Estabilizador exs ii power t 500va e-220v/115v s-115v pr	1
Poltrona fixa vernier exec, sem braço, preto cip bases escritório	31

LABORATÓRIO Informática 06 Bloco D	QUANTIDADE
Mesa microcomputador, 1m x 0,75m x 0,72m	1
Estabilizador de tensão ragtech	4
Bancada para laboratório 88 x 573 x 66cm cada em mdf	3



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Computador 6005 pro sff AMD phenom II X4 B97 CPU, HD 500GB , 4GB RAM DDR3, Win 7	28
Monitor LA2006Y WLED LCD	18
Monitor LA2006Y WLED LCD	1
Cadeira base fixa sem braços	24
Monitor Led cpq la2006x 20-in número de série: cnc225q7dk	6
Poltrona fixa vernier exec, sem braço, preto cip base s escritório	31

LABORATÓRIO Informática 07 Bloco D	QUANTIDADE
Poltrona fixa s/ braço, assento e encosto anatômicos	3
Cadeira fixa est. met. anatômica ass. encosto em curvim RUNAPEL	6
Cadeira giratória s/ braço tipo digitador enc. anat. c/ 05 rodas M/ CVALETTI	1
Mesa microcomputador, 1m x 0,75m x 0,72m	1
Ventilador de parede modelo twister 60 cm, 220 volts,	1
Estabilizador modelo full ranger evs line 1000va cor preta	1
Bancada para laboratório 88x573x66cm	3
Computador 6005 pro sff AMD phenom ii x4 b97CPU, HD 500gb, 4GB RAM Win 7	11
Monitor HP compaq LA2006Y WLED LCD	11
Cadeira base fixa sem braços	14
Ventilador arge parede twister 60cm pt 220v	2
CPU- unid proc dig peq cap desktop 6005 pro, como teclado e mouse	16
Monitor led cpq la2006x 20-in número de série: brg242f36v	15
Estabilizador exs ii power t 500va e-220v/115v s-115v pr	1
Poltrona fixa vernier exec, sem braço, preto cip base s escritório	31

LABORATÓRIO Apicultura	QUANT
Centrifuga radial 12 qd. Inox	1
Mesa desorpeculadora 16 qd. Inox	1
Mesa, tipo escrivaninha, Med. 1,15x0,60x70.	1
Cadeira com prancheta, material estrutura tubo aço. Tipo base fixa, características	1
Bebedouro garrafão elétrico, aço galvanizado tipo vertical, 20 litros, 220-60HZ	1
Cilindro alveolador apícola material metálico, uso para cera de abelha	1
Derretedor de cera elétrico, 30kg	1



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Mesa telada para secagem de sachet, medindo 2,00 c x 1,00 largura x 0,80 mesa em material inox, para uso apícola	1
Mesa calha com carretel inox, 5m x 0,20m para uso apícola	1
Mesa desoperculadora apícola material inoxidável, 32 qd	1
Ventilador de parede, Ventilação 18m2, rotação máxima 450RPM	2
Compressor de ar 15pés motor elétrico 220V, 200 L, arrefec do compressor a óleo e ar.	1

LABORATÓRIO Bromatologia	QUANTIDADE
Mesa individual p/ estudantes, estru. metálica c/ potta livros, tampo em madeira med. 710x485x500mm., padrão MEC/COAGRI, m/metalsom.	1
Vasilhame p/ gás de cozinha p-13kg	1
Mesa em mad. 125x60x70 // 125x70x75 c/ 3 gav.	1
Autoclave vertical m/ Phoenix	1
Bomba de vácuo de laboratório, prod. Final de 27IN/MIN, leit através de manômetro e vacuometro c/ alça p/ transp T.Alim.220V M/Quimis, mod. Q-3558	1
Manta aquecedora carcaça de alumínio rev. Em Epox p/ balão de fundo red, temp. max. 500G c. resist. De fio níquel cromo. 220V. cap.125ML.90W M/Quimis.	1
Destilador de água cap.5L, 220V, mod. BD5L, todo em aço inox M/ Biopar.	1
Barrilete PVC cap. 30 L mod. BP-0302, Marca Permutation	1
Forno Mufla digital 15x15x30cm Mod. Q-318D24 220V, M/Quimis	1
Phmetro digital bancada mod. SP-769T comp.: acompanhado c/eletro do Haste e suporte e buffers 4,0 e 7,0 M/ SENSOGLASS.	1
Digestor Kjeldah 06 provas, M/Marconi	1
Bateria de Extração tipo Sebelin de 06 provas c/conj. de vidrarias comp. de balão 250ml, extrator e condensador.	1
Moinho triturador para picar, triturar produtos diversos e secos, cap. 3Kg voltagem 220V, motor elétrico monofásico 0,5HP.	1
Destilador de nitrogênio, automático, 220v, 60hz, em aço inox, controle de produção de vapor, uso com tubos macro ou micro.	1
Estufa de secagem e estafilização, com circulação e renovação de ar, porta termômetro e regulagem por exaustão de vapores, temperatura de trabalho de ambiente +7 a 200°C	1
Bloco Digestor - material aço inoxidável, material galeria alumínio capacidade provas 40m, tipo exaustor gases capela, potência 2.000W, temperatura máxima 450°C	1



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Extrator de Gordura, tipo soxleth, sistema de extração de gordura por pré-extração por imersão, capacidade mínima 6, alimentação 900W,220V.	2
Conduvímeter digital, dissoluções aquosas e alcoolíticas. Fixa de leitura de condutividade aquosa: o até 20000umS/cm. Faixa de leitura de temperatura de até 100°C, exatidão e incerteza p/ temperatura +- 0,3°C, voltagem 110/220/V/AC	1
Estufa para esterilização e secagem, elétrica, 60x52x80 cm, 40x40x40cm (medida interna), temperatura de trabalho ambiente (7 a 200°C) volume - útil 64litros	1
Estante dupla face em aço para biblioteca, cor cinza, altura 2x1,04x0,67 de profundidade, tipo prateleira desmontável graduável, acompanha 150 bibliocantos	1
Refrigerador 449 litros, cor branca	1
Freezer Vertical, cor branca, 203 litros	1
Medidor de ph microprocessado faixa de 0 - 14 ph. C/eletrodo combinado conector BNC	1
Balança semanalítica com calibração automática. Capacidade 330g	1
Agitador magnético com aquecimento, capacidade 121 temperatura na base até de 300° C, 100 a 200 RPM	1
Agitador de tubos, tipo vortex com eletrodo velocidade do motor 3800 rpm, 110-220	1
Autoclave vert. Cap. 137l, dim. Int. 50x 70cm, c/ 2 cestos em inox.	1
Autoclave Vertical, 137 litros dimensão interna 50 x 70 cm com dois cestos em inox	1
Hs dessecador com luva 200mm, cód. Hs 320 - 200	2
Termômetro químico escala interna -10 + 110°C, div. De 1°C Hg,260 mm	1
Termômetro digital -50 + 150° C, div. 0,1 tipo espeto vert.	1
Termômetro Máxima e Mínima -30 + 50° C div. Tipo capela plástico	1
Termômetro digital caixa -50 + 200°C, tipo caixa com cabo sensor penetração	1
Disco para dessecador com furos peq. Deiametro de 180mm Ref.10	2
No-break 20 min	1
Impressora multifuncional 3180 Marca: HP	1
Retroprojeter 220 v	1
Tela de proj. Ret. Com tripé	1
Cad. Giratória tipo secretária	3
Mesa p/ conj. De informática 1,20 x 0,60	2
Armário de aço grande 1,00 x 0,40 x 2,00 cores cinza acompanham 02 (duas) estante de aço com 06 prateleiras.	4



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Armário alto semiaberto em compensado cor tabaco acompanha gaveteiro e balcão duas portas	1
Projetor multimídia EPSON modelo: s5 bivolt	1
Conj. Escolar universitário preto ovo	19
Escrivaninha giobel 1,20 com 02 gavetas .	3
Macromoinho twillyb p/ moagem de folhas câmara e rotor em inox, fac de três peneiras	1
Estufa para esterilização e secagem com circulação e renovação de ar contador de tempo eletrônico digital medidas internas 40 x 40 x 40 cm	1
Destilador de nitrogênio, cald. Embutido com enchimento semiautomático	1
Capela em pvc para exaustão de gases capacidade 15 m3 p/ minuto medida interna 1100 x 1000 x 600 mm permutation	1
Balança semanalítica com calibração automática. Cap. 1000g, sensibilidade 0,001 g	1
Exaustor LORENSID 40rv	5
Monitor LCD "19" p/ microscópio digital + placa p/ TV PCTV 100E 210 PINNACLE	1
Micropipeta mon. 10 a 100vl	4
Microbiologia manual de laboratório	1
Multifuncional, impressora /copiadora/scaner cor preta+ cabo usb. marca:hp	1
Centrifuga para butirometros	1
Seladora eletrônica idexx-wqts2x-230v	1
Termômetro digital portátil 6802c	1
Fotocolorimetro aquacolor cor rgb-gabinete novo	1
Turbidimetro ap2000 ir	1
CPU unid proc dig peq cap desktop 6005 pro, como teclado e mouse	1
HP monitor led cpq la2006x 20-in	1
MEDIDOR PORTATIL DE PH/MV/OC/O ESCALA DO PH -2.00 - OBS: LANÇADO PELA 2ª VEZ NO SISTEMA	1
Medidor portátil de ph/mv/oc/o fescala do ph-2.00	1
Chuveiro lava olhos de segurança	1
Deionizador 50 l/h 110/220	1
Refratômetro mod rtp 20atc portátil p densidade de urina faixa 1000 1 050sg	1
Cadeira giratória com regulagens sem braços	1
Armário alto c/ 02 portas	1
Monitor color lcd-led 20 - infoway	1



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

CPU Infoway	1
Bebedouro purificador de água cap. de refrigeração 52l por hora	1
Estabilizador exs ii power t 500va e-220v/115v s-115v pr	1
Armário alto tipo estante Med. 0,80x0,49x2,10	1
Armário alto tipo escaninho. med: 0,80x,49x2,10	1
Estante mdf 2 portas castanho	4
Moinho de facas tipo wyllye modelo star ft-50	1
Condensadora split 12.000btus komeco	1
Evaporadora split 12.000btus komeco	1

LABORATÓRIO Física I	QUANTIDADE
Armário de aço 1 porta, fonte de alimentação cc 6028, amperímetro - n.n.e.c.l 7823, voltímetro, galvanômetro polarizado, plarímetro, plano iclinado, aparelho régua.	1
Bancos p/ lab.. 60 cm alt., tp red.30 cm, base quad. c/ 30 cm, angelim envern.	8
Estabilizador de energia com filtro de linha bivolt, microsol. mod. sol-1000 de 1 KVA	1
Estante de aço c/ 6 prat.	1
Mesa em cerejeira Med: 150 x 70 x 75. Mod. Maciça.	1
Microcomputador processador Intel celeron 1.86hz, memória RAM 2GB, HD SATA, DVD-RW acompanha teclado ABNT, mouse óptico, caixas acústicas monitor	1
Monitor LCD 18.5 AOC Widescreem F19 preto Marca: AOC	1
Cadeira giratória com regulagem de altura cor preta marca cadflex	2

LABORATÓRIO Física Óptica (Física II)	QUANTIDADE
Torquímetro com relógio de pressão marca GEDORE	2
Espectrofotômetro de Absorção Atômica, M/Jena Zeiss, Mod. AAS 6 Vario	1
Armário em madeira cedrinho e madeirite c/as seguintes dimensões:2,20x1,00x50	1
Armário de aço 198x92x40cm	1
Telescópio cpc800 xlt gps, kit de oculares balrlo e filtros, câmera ccd neximagem	1
Conversor de tensão	2
Aparelho para determinar ponto de fusão (3 provas) do sistema de aquecimento a seco	1
Armário de aço 1980 x 900 x 400 mm pa sh	1
Cadeira giratória com regulagem em altura marca cadflex	1
Kit de avaliação física, contendo 1 adipômetro, 4 trenas antropométricas, 1 banco wells 1 estádio	4



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
 CAMPUS ARAGUATINS

Banco óptico linear	4
Banco óptico avançado	4
Conjunto para interferometria	2
Reostato com resistências variáveis isoladas	4
Mesa linear com gaveteiro fixo 02 gavetas 2013ne800190	2
Caixa para periódicos 10.0x 20.0	1
Monitor color lcd-led 20 - infoway	1
CPU Infoway	1
Bancada de laboratório	4
Cadeira plástica com estrutura empilhável tipo palito, cor preta	3
Refrigerador duplex branco 447l 220v consul crm 55	1
Armário alto com 2 portas. Med. 0,80x0,49x1,60	4
Armário alto c/ 2 portas Med. 0,80x0,49x1,60 /MARFIM/M	1
Incubadora bod mod. luca-161/01	1
Conjunto ondulatório em meios mecânicos	2
Conj. eletromagnetismo cc e ca com motores	2
Banco óptico linear, luz policromática eq045	10
Gerador eletrostático tipo van de graaff 400 kv 110 v marca azeheb mod 07002012	2
Conjunto para estudo da transformação da energia solar azeheb mod 66001014	2
Conjunto para superfícies equipotenciais azeheb mod 66001015	2
Conjunto de magnetismo e eletromagnetismo azeheb mod 67001014	3
Conjunto para o estudo do efeito fotoelétrico azeheb mod 68001002	3
Transformadores - kit didático 11	2
Mecânica - conjunto 11	2
Trilho de ar com sensor - grandes inclinações bx113-c11	2
Termodinâmica - conjunto 11	2
Congelador freezer 220 volts, com poli, câmara e gabinete inox, discadora, certificadora rbc, com 5 racks	1
Conjunto para interferometria	1

LABORATÓRIO Microbiologia	QUANTIDADE
Microscópio Studar Lab. (24143000), composto de base de metal, porta objetiva, rack, condensador, iluminação embutida, lâmpada halogênea e focalização concêntrica.	1



Av. Joaquim Teotônio Segurado
 Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
 77.020450 Palmas – TO
 (63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Contador de colônia, m/ Phoenix	1
Banho maria p/ sorologia m/ Biomatic	1
Forno Micro-ondas, cor branca, marca Eletrolux	1
Incubadora para bod. Com contador de temperatura microprocessada - 10 a 60 °C.	1
Microscópio biológico biovídio com monitor integrado marca: Photonics	1
Medidor de ph microprocessado faixa de 0 -14 ph. C/eltrodo combinado conector BNC	1
Balança analítica capacidade 210 g sencibilidade 0,1 mg c/calibrador.Externo	1
Contador de colônia eletrónico digital com lupa de aumento de 1,5 x Marca: Phoenix	1
Gabinete de segurança biológica com base, 30% renovação de ar, 940 x 655 x 640mm	1
Contador diferencial de células	3
Estufa para cultura e contador de tempo microprocessado, 150 L, 50 x 40x 60 cm	1
Termômetro digital caixa - 50 + 200°C, tipo caixa com cabo sensor penetração	1
Banho Maria digital tama com 6 anéis redutores cuba de inox 500 x 300 x 150 mm, temperatura ambiente até 100° C + ipi de R\$ 100,00	1
Refrigerador Consul crd 480, 7501, duplex cor branca	1
Micropipeta mon. 20 a 200 vl	1
Cadeira Giratória tipo banco com base fixa sem rodas	2
Manta de aquecimento 1000 ml	1
Termômetro digital portátil 6802C	1
Microscópio biológico binocular	1
Cabine de segurança biológica s27-m	1

LABORATÓRIO Solos	QUANTIDADE
Mesa de madeira “Castanha do Pará”, com 02 gav.lat. , med. 1,18 x 63 x 73 cm	1
Estante de aço c/ 6 prat.	2
Agitador magnet. cont. eletron. mod. NT 101	1
Chapa aquecedora temp. amb. a 550 °c de 300x200mm -mod NT-338	1
Estufa de esterilização de secagem 50x90x70 mod. EL 1,6	1
Calorímetro fotoelétrico digital 110 v - mod. AE 11D m/ BIOBRIX	1
Mesa p/ impressora c/ arm. em metalon cor preta ref. 2246 m/ Marca MARTILUCCE	1
Mesa p/ computador c/ arm. em metalon cor preta ref. 2226 m/ Marca MARTILUCCE	1



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Butirômetro p/ Análise de Solo, M/ Tec Lab.	10
Mesa Agitadora Elétrica. Ricardo informou - está guardada para retirar peças.	1
Balança de prato, tríplex escala, pés niveladores	1
Micro-Moinho de facas c/ câmara 1,4cv aço inox, 220V, M?Marconi.	1
Micro-moinho p/ Solo, M/Marconi, Mod. MA 330	1
Queimador de Óxido Nitroso, M/Jena Zeiss, Mod. AAS 6 Vario	1
Pipetadores p/ Solo	1
Autoclave Vertical, cap. 50 LT. cont.cam.simples, med.ext.min.40cmx60cmx135cm altura.	1
Destilador de água tipo PILSEN, capac. 5 L/H, destilamento automático, em caso de falta de água, construído em aço inox, potência 400 Watts, 220 Volts. Mod. Q-341-25.	1
Bomba de Vácuo, prod. final min. 27", tensão alim.220V, mod.Q-355 B2	1
Balança eletrônica de precisão c/ capacidade até 2.000 g, sensibilidade de 0,01g 220V MOD. BG-200	1
Deionizador de água cap. 50L/H, 220V, mod.SU-50	1
Suporte Giratório p/64 pipetas H/A inox e disco de alumínio	1
Agitador de peneiras c/ relógio, c/03 peneiras c/ vibrações 110/220V	1
Kit p/ Análise de Solo cap. 100 testes de PH e 50 análises de cada elemento	12
Armário de aço c/ 02 portas e divisória, 190x80x38cm	1
Forno mufla, temperatura máxima 1000 °C, potência 1,4 KW, 220V, dimensões 45 cm x 50 cm. (microprocessador)	1
Repitador 10 ml LBC (dispersador de galhos 1) com frasco de vidro cor AMBAR.	1
Repitador 20 ML LBC (dispersador de gargalo 1) c/frasco de vidro cor AMBAR.	1
Capela para exaustão de gás, em fibra de vidro, 82 x 62 x85 cm- 37.6 m3/h	1
Fotômetro de chama digital NA –11- K, CA, Tipo de gás GLP 13, Leitura ou ppm, acendimento automático, pressão de ar 10 a 15 LB/ pol. 2 gabinetes metálico, 220v, 60hz, mod. 910	1
Relógio Despertador p/Lab	1
Balança analítica de precisão 220v; 60 hz, capc.200g, 04 casas decimais, totalmente digital	1
Agitador de Tubos de ensaio, 220 v, 60 hz	1
Aparelho telefônico digital TC 500 azul ANATEL	1
Mesa agitadora c/ agitador orbital p/solos, c/ capacidade p/até 240 provas	1
Agitador mecânico e Dispensor de solo e misturador de alta vel. p/análise de dispersão física de solo, conf. Norma abr.7181 controlador elet. De vel. Até 27.000 rpm s/ carga	1



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Dessecador a vácuo em vidro, 205ml de diam. c/tampa anel de vedação, placa comp., pesa filtro, sílica gel azul AB MM, 250mm placa porcelana.	1
Medidor de índice de acidez, mat. Corpo aço inox, tipo bancada, formato retangular, aplic. Med. De PH em soluções químicas mod. Microprocessado, fx de medição de 0/14 PH, /1999,9 1999, 9milivolt res. 0,001 PH 0,1milivolt e 0,1°C prec. 0,02milivolt,	1
Bomba de vácuo e ar comp. p/ lab. Cx. Em chapa de aço c/ anticorrosivo e pintura eletrostática, c/ sist. p/ retorno do óleo ou troca vácuo final +/- 700mm hg a 0 poleg	1
Bureta, mat. Vidro brossilicato, aplic. no uso lab.	1
Ventilador tipo coluna, aplicação amb. Pequenos, médio e gde porte, potência motor 1/8 HP, velocidade mínima 1.100RPM, veloc. Máxima 1.500RPM	1
Espectrofotômetro, tipo digital, tensão 110/220V, faixa medição 320 a 1000NM, de comprim. De onda NM, banda de passagem 10NM, grade de difração 1200linhas/NM,	1
No-break 20 min	1
Impressora Multifuncional velocidade de impressão até 20ppm e 14 ppm em cores	1
Manta Aquecedora para balão de 500 ml, com regulador eletrônico de temperatura.220V	1
Medidor de ph de bancada mpa 210 - tecnopon	1
Bebedouro garrafão tipo torre modelo master, cor branca com 2 torneiras água natural/gelada	1
Conduvímeter de Bolso, escala de medição de 0 a 1999US/CM - Modelo CD -203 -	1
Agitador magnético com aquecimento modelo: tma10cf. marca:thelga	1
BALANÇA ELETRÔNICA MODELO AS 2000C N.º DE SÉRIE:326244	1
Cadeira giratória com regulagem em altura marca cadflex	4
Computador hp compaq 6005 pro sff amd phenom ii x4 b97 cpu , hd 500gb , 4gb ram ddr3, win 7 N.º SERIE : BRG202FB2Q	1
MONITOR HP COMPAQ LA2006Y WLED LCD N.º 3CQ132NS2Q	1
Estação meteorológica	1
Chuveiro lava olhos de segurança	1
Netbook (para estação meteorológica)	1
Monitor color lcd-led 20 - infoway	1
Cpu infoway	1
Phmetro de bancada star a211 c/ acessórios	1
Mesa linear com gaveteiro fixo 02 gavetas	2
Estante mdf 2 portas castanho	1



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Forno micro-ondas capacidade para 25 litros	1
Refrigerador 01 porta, capacidade 239 litros	1
Fotômetro de chama - marca analyser	1
Espectrofotômetro uv	1
Medidor de ph de bancada	1

LABORATÓRIO Piscicultura	QUANTIDADE
Armário de aço em chap esp. 18' MS c/ 2 portas , maçaneta, fechadura embutidas , 04 prat. reg. , med. 1980x1200x500mm modA-803	1
Armário de aço em chap esp. 18' MS c/ 2 portas , maçaneta, fechadura embutidas , 04 prat. reg. , med. 1980x1200x500mm modA-803	1
Armário de aço em chap esp. 18' MS c/ 2 portas , maçaneta, fechadura embutidas , 04 prat. reg. , med. 1980x1200x500mm modA-803	1
Balança capacidade 20 kg marca/FILIZOLA	1
Mesa p/ computador mad. angelin tam. 1,05x0,56 alt. 0,75	1
Balança de precisão cap: 2.200g e precisão de 0,01g potência de 14W, 220V	1
Incubadora de fibra de vidro c/cap. p/200L, construção em fibra de vidro laminada c/ espessura de 3mm e tubo telado c/80 de superfície livre e acabamento interno liso.	10
Incubadora de fibra de vidro, cap.56L, construção de fibra de vidro laminada c/espessura mínima de 3mm, acabamento interno liso na cor branca e tubo incolor.	12
Incubadoras de vidro em fileira dupla c/ cap.ind.de 06L e saída p/transbord. na bica descarga	2
Conjunto completo c/02 calhas p/ bagres, 01 termômetro, 02 telas, tubo.	2
Aerador de pás c/as seguintes características: taxa de oxigenação 4,99 kg de ar/H, potência 1CV, trifásico, 220/380V, 60HZ, 2 rotores c/08 pás cada, 1,76x1,60x0,87M.	2
Painel de controle elétrico e comando p/aerador c/temporizador ,programável de 24H e saída p/alimentador.	2
Aerador Flutuante de 12V, c/compressor rotativo p/aeração de caixa de transporte de peixes e tanques vazão: 1.500 l/Hora.	1
Alimentadores autom. de esteira const.em fibra sintética, tempo func. 12H, cap. 12,00 Litros	2
Cubas de seleção c/01 grade p/alevinos I, 01Grade p/alevinos II e 01 grade p/juvenil.	2



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Máquina de embalar peixes vivos c/as seguintes características: operação manual, prod. de até 15 sacos por minuto e bandeja de apoio p/ sacos de 25 a 75cm.	1
Caixa p/transporte de peixes vivos a C/Distância, dim.1,90x0,80x0,80, cap. p/1.000 litros.	2
Caixa p/transporte de peixes vivos a L/Distância, dim.1,10x0,75x1,00, cap. p/800 litros.	2
Kit Laboratório p/determinar IN Loco a qualidade, comp. de med.de condutividade, medidor de oxigênio e PH ,leitura digital,alim.por baterias de 9V,aut.150H C	1
Mesa para microcomputador c/ apoio de teclado, estrutura em aço e tampo em melaminico, 100x68x73cm	1
Mesa de aço 125x70x74cm, c/ gaveta lateral.	1
Armário de aço 198x92x40cm	1
Cilindro de oxigênio com capacidade de 4m3, numeração do cilindro ISSO9705D732T300 BAR, 290KG JY71162 cor verde	1
Aparelho ar-condicionado, cap. Ref. 9000BTU/H, tensão 220V, tipo Split, cor branca, controle remoto, ciclo frio timer, marca: Eletrolux.	1
Espectrofotômetro Digital (bioespectro), faixa.110/220 N.º de Série 1012.1135	1
Paquímetro digital inox aproximadamente 25 cm.	2
Bebedouro garrafão tipo torre modelo master, cor branca com 2 torneiras água natural/gelada	1
Phmetro de bolso, faixa de 0.0 a 14.00 - mod. ph100 - marca: phtek - importado	1
Agitador magnético com aquecimento modelo : tma10cf.	1
Televisor semp toshiba modelo 4247, 42" pol, voltagem 100-240v, características adicionais, hdmi, tela 16:9, 20 w rms, full hd, tipo tela lcd.	1
Aparelho de dvd modelo sd9070r	1
Motobomba scherer centrífuga multiestágio mod. me 33250 b182	1
Tanques redes medindo 1 x 1 x 1,20mm (compr x larg x prof) com tubo de 32mm de diametro	24
Barco de alumínio liga naval, comp.4,30m espessura do casco 1,5mm pontal 0,56	1
Refrigerador consul doméstico, 280 litros brutos, 01 porta, cor branca, tensão 220v.	1
Cadeira giratória com regulagem em altura marca cadflex	1
Microscópio biol. trinoc. marca kozo acompanha 1 kit espelho, 1 filtro verde, e 1 câmera digital	1
Oxímetro digital microprocessado	2



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Monitor color lcd-led 20 - infoway	2
CPU Infoway	2
Bebedouro água refrigerado fixo libell master branco 220 volts	1
Estabilizador exs ii power t 500va e-220v/115v s-115v pr	1
Armário alto com 2 portas. Med. 0,80x0,49x1,60	2
Balança analítica	1
Aerador chafariz, completo com motor de 1,5 hp	6
Motor com base para bomba centrífuga-bomba firebloc 10 cv	3
Bomba maxi turbo 1500 220 v	2
Aerador aquamix b-601 1,5hp mono 220/245/440v 4p 60hz ip21	6

LABORATÓRIO Sala de Equip. Topografia	QUANTIDADE
Mapoteca de aço c/ 05 gaveta med. 1200x800x695mm, MAPS 5,m/ metalson	1
Mira nível trident/ dobrável/desetec/nacional	1
Planímetro marca, KOISUNE/Japão	1
Mesa p/ microcomputador c/ teclado rebaixado, arm. em metalon e tampa de aglomerado	1
Teodolito de nivelção tipo te-ni3, completo para nivelção e medição de ângulos,erromédio menor que 5mm/5km. Imagem direta lateral correta	1
Teodolito de Segundos de alta precisão, tipo TE-B 3A, completo. Contendo 03 tripés/01 clinômetro e 02 miras de alta precisão	1
Mesa p/ impressora de madeira “Mogno”, med. 76cm . x 44cm . x 73cm (Sala de equip. topografia)	1
Estante de aço c/ 6 prat.	1
Nível autom. compacto. CST, mod.Salberger	1
Anemômetro digital portátil : Diplay de cristal líquido LCD de 3,5 " digital	1
Monitor de LCD 17 polegadas, placa de rede PCI 10/100 MB	1
Mapoteca Horizontal de aço com gavetas A-1	1
Cad. giratória com regulagem de altura, marca cadflex	1
Mesa 1250x750x750 c/02 gavetas div	1
Kit GPS	2
TE estação total topcon er-105	2



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Prest serv lic uso soft p/ et es	2
Tripe de aluminio grande -seco	2
Prisma com suporte seco	4
Bastão de alumínio extensível de 2,60 mts-seco	4
Bateria recarregável para hiper ii es e os	2
Mala de transp p pro xr xrs estação	2
Guarda sol topográfico de lona c/ 1,80m	2
CD software topcon tools	2
GPS garmin map 76csx sistema de navegação, antena de alta sensibilidade	4
GPS garmin map 76csx sistema de navegação, antena de alta sensibilidade.	1
GPS garmin map 76csx sistema de navegação, antena de alta sensibilidade (aos cuidados da professora roberta)	1
TEodolito eletroni co et 02, acompanhado de 1 tripé, 1 baliza, 1 mira, e 1 nível de cantoneira	4
CPU hp6005pro brg242f345	1
Prismas com suporte convencional. obs: doado pela empresa gps norte consultoria e geotecnologia	2
Armario alto c/ 2 portas med. 0,80x0,49x1,60 marfins/m sala da topografia	1
Teodolito eletrônico, marca foif modelo dt402l	2
Tripe de alumínio marca foif modelo ygmj165sc	2
Bússola de topografia	6
Nível digital trimble	2
Bateria li-ion	2
Carregador duplo de bateria	2
Mira invar trimble 12 de 2 m com código de barras	2
Tripé de madeira	2
Nível óptico topcon	2
Régua de medida vertical 4m	2
Tripé seco	3
Régua de média vertical 4m	2
Receptor gps trmble	2
Coletor de dados trimble	1



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Suporte de bastão	1
Bastão de fibra de carbono	1
Base nivelante	1
Adaptador para a base nivelante	1
Bipé extensível	1
Rádio trimble	1
Tripé extensível para bastões	1
Bastão extensível 4,70m	1

LABORATÓRIO Zootecnia I /Avicultura e Cunicultura	QUANTIDADE
Armário p/ UEP c/ 150 cm base, 190 cm alt., 35 cm larg. c/ 3 prat. divid. meio no sentido vertical e 01 fechada p/ medicamentos. Em compensado e angelim	1
Debicador 600000-debicador avi-beaker compl. c/ acessórios	1
Botijão de gás p/ cozinha de 13 kg	4
Gaiola p/coelho 60x60x36	64
Gaiola p/coelho 60x60x45	12
Armário de aço c/ 2 portas	1
Bebedouro Capacidade 20l, termostato, torneiras diferenciadas com água gelada e natural, com gabinete em chapa de aço, cor branco, capacidade de 3,5l/h de água gelada	1

LABORATÓRIO Zootecnia II Semoventes	QUANTIDADE
Reprodutor fêmea suíno selecionado para alta taxa de crescimento e prod. De carne, excelentes qualidades imprimem maior rendimento e mais carne nos animais de abate	1
Suíno macho pietran p.o	1
Matriz fêmea suína pura duroc	1
Reprodutor macho suíno puro large white	1
Reprodutor suíno duroc	1
Matriz suína large white	1
Matriz suína landrace	1
Fêmeas ovinas po da raça santa inês	38
Macho ovino po da raça santa ines	2
Ovino, santa inês P.O., macho, pelagem preta, número de controle 231.	1
Suíno, pietran P.O., macho, pelagem branca malhada de preto. Número de controle 200.	1



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Suíno, F1 (pietran/duroc), macho, pelagem branca pigmentada de vermelha malhada de preto	1
--	---

LABORATÓRIO Zootecnia II	QUANTIDADE
Armário de aço em chapa esp. 18"MSG , c/ 2 portas , maçanetas e fechad. embutida, 4 prat. reg. mod. 1980x1200x500mm , mod. A-403 , m/ metalson	1
Baia parideira p/ suínos metagro	4
Balança tipo plataforma, Michelet/Nacional	1
Fichário c/ 04 gav. mad. ang.. tam.:1,47m de altura, 0,45 de fundo e 0,60m de largura.	1
Balança móvel para suíno 300 kg	2
Microscópio ótico OTI 2 capes/mec	1
Estufa de secagem mod. 1515/ 3A bivolt,	1
Cadeira giratória s/ braço tipo digitador enc. anat. c/ 05 rodas	1
Balança mec. p/ suíno com gaiola de cont., cap.1500kg	1
Silo met: para ração, cap: 3,7 t	4
Conj. raspadeira de mandioca composto de pic. de mandioca cap. 4000kg/H,3cv,	1
Máquina de lavar de alta pressão, 1800L/P, gatilho automático, 220V	1
Mesa de aço 125x70x74cm, c/ gaveta lateral.	1
Armário de aço 198x92x40cm	1
Escrivaninha, material madeira, revestimento laminado fenólico melaminico, padrão acabamento cor ovo, altura 100 x 0,75 x 0,75cm quantidade gavetas 2 unidades	1
Tosqueadeira Oster Tosqueadeira Oster para Ovinos profissional peso aproximado ,6 kg, proteção térmica	1
Roçadeira gasolina lateral 43,2 cc l430 k	1
Armário de aço 1980 x 900 x 400 mm pa sh	1
Cad. giratória com regulagem de altura	2
Mesa 1250x750x750 c/02 gavetas div	1
Refrigerador consul doméstico, 280 litros brutos, 01 porta, cor branca, tensão 220v.	1
TV LCD 42 " polegadas modelo lc4246fda	1
Cadeira escritório	1
CPU Infoway	2
Estabilizador exs ii power t 500va e-220v/115v s-115v pr	1
Bebedouro água refrigerador fixo	1



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Identificador biométrico digital, leitor biométrico scanner marca suprema modelo: realscan-g1suap 2126	1
Mesa orgânica L, composta por mesa orgânica e gaveteiro fixo com 2 gavetas mesa com superfície sobreposta a estrutura em madeira MDP 25mm atenas/preto	1
Poltrona giratória vernier dir, braço regulável, preto cip sem costura, escritório	1

LABORATÓRIO Zootecnia III Semoventes	QUANTIDADE
Muar ROUXINOL, ½ campolina x pega MASCULINO	1
Manga Larga Paulista ANTARES masc. Pelagem castanha, filete na frente, calçado de branco membros posterior direito	1
Bovino, raça nelore, sexo feminino, pelagem branca	1
Equino macho MESTIÇO; pelagem castanha,(Xuxa)	1
Bovino mestiço (girolando); feminino; mocha, pelagem preta, com ventre e membros posteriores brancos, estrela branca na frente e parte inferior da cuda branca, n. 336	1
Bovino (Nelore) FÊMEA; pelagem simples branca	2
Bovino (Nelore) FÊMEA; pelagem simples branca, marrafa amarelada	1
Bovino (Girolanda) FÊMEA; pelagem preta conjugada de branca, filete na pá esquerda, vassoura da cauda branca e narina torta para direito.(Riqueza)	1
Bovino (Girolanda) FÊMEA; pelagem preta, ventre branco, ponto branco na frente de coração e na garupa direita. Vassoura da cauda branca.(Bilga)	1
Equino macho Manga Larga pura; pelagem alazã, filete na frente e calçado de branco as 4 patas, sinal particular no costado direito.(Vectrada EAFA)	1
Bovino raça nelore sexo feminino pelagem branca.	5
Reprodutor nelore p.o.	3
Vacas girolando	16
Bovino nelore, fêmea, pelagem branca	13
Novilha nelore pura (acima de 18 meses).	49
Bovino feminino da raça nelore, pelagem simples branca.	17
Bovino feminino da raça girolando	8
Potro puro sangue da raça quarto de milha	1
Potra alaza	1



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Potra palomina	1
Bovino feminino da raça girolando	18
Bovino masculino da raça girolando	2
Equino feminina da raça manga larga	2
Bovino, nelore P.O., macho, pelagem branca com vassoura da cauda preta. Idade aproximada de 6 a 12 meses	1

BIBLIOTECA	QUANT.
Microcomputador processador Intel Celeron. Marca: Amazon PC; Monitor de LCD Wide Intelbrás LM 1751 preto; Teclado; Mouse e cabos.	8
Microcomputador HP Compaq 6005 Pro Small Form Factor. Processador de 3.2 GHz; memória RAM de 4 GB DDR3; disco rígido de 500 GB 7200 rpm; com GPU de 625 MHz, memória de 512 MB DDR3; sistema operacional Windows 7 Professional SP1 32 bits (de fábrica); Monitor LCD 20"; Teclado; Mouse e cabos.	2
Livros nas diversas áreas de conhecimento, utilizados para os diferentes níveis de ensino.	13585
Armários	182
Mesas	36
Cadeiras	151
Tablets Educacionais	3

4.4.4 Clínica Veterinária

A clínica veterinária tem como função a prática do diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças. Toda a estrutura permite o desenvolvimento de atividades práticas e de pesquisa científicas fundamentais para o Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. A clínica veterinária é um requisito para funcionamento de cursos de medicina veterinária, conforme Resolução MEC/CNE/CES n.º 3, de 15 de agosto de 2019, que exige que tais cursos devem contar minimamente com a infraestrutura laboratorial e hospital/clínica veterinária próprios,



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

para atendimento de animais de produção e de companhia.

Nesse sentido, durante a construção deste PPC, o *Campus Araguatins* iniciou o projeto de construção de uma clínica veterinária com área em torno de 449 m², com o objetivo de não só atender às demandas do curso, mas também atender à comunidade local, realizando consultas, cirurgias, exames radiológicos e laboratoriais. Nas atividades, o professor ou médico veterinário que atende o animal está sempre acompanhado de um grupo de estudantes, os quais aprendem o futuro ofício, enquanto prestam serviço à comunidade. A previsão é que pelos menos um dos blocos, com atendimento mínimo, já esteja em uso no primeiro ano do curso, ou seja, antes das disciplinas práticas e profissionais, que estão previstas para iniciar a partir do terceiro semestre do curso.

A clínica veterinária deverá contar com uma estrutura administrativa com gerente de unidade e um conselho administrativo formado por, no mínimo, 5 (cinco) professores do curso de Medicina Veterinária do *Campus*, que terá a função de gerenciar o funcionamento da clínica veterinária nas dimensões de pessoal, equipamentos, cuidados com animais e atendimento das necessidades pedagógicas necessárias ao funcionamento da clínica veterinária.

A clínica veterinária contará com aquisição de equipamentos modernos que favorecem a assimilação da teoria com a prática, bem como pesquisas científicas na área do curso. Equipamentos necessários: bisturi elétrico, monitores portáteis multiparâmetros de pacientes, aparelho de ultrassom, aparelho micro aspirador, estufa, refrigerador compacto, aparelho de raio-X, desfibrilador cardíaco externo, aparelho de eletrocardiograma, aparelho de anestesia inalatória para grandes animais, aparelho de micro-ondas, focos cirúrgicos móveis, autoclave vertical, bomba de infusão intravenosa, aparelhos de anestesia inalatória para pequenos animais, autoclave horizontal, máquina de lavar roupas. A tabela a seguir mostra um resumo da estrutura



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

projetada para a clínica veterinária.

Quadro 12. Estrutura da Clínica Veterinária.

IDENTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
Administração/Recepção	Recepção do público e para formulação das fichas dos animais; Sala de espera.
Sala de Patologia Clínica/Paramentação	Destinado a realização de exames laboratoriais, contendo câmara fria, guincho, centrífugas, balanças, mesas inox, microscópio, lupas etc.
Ambulatório	Pia, bancada, cortopolizante.
Laboratório Clínico de Exames	Mesas, centrífuga, fluxo laminar.
Gatil/Canil	Internação clínica e cirúrgica. Capacidade para 10 animais, Gaiolas, com cômodo separado para depósito de ração, mesa inox de instrumentação de cirurgia.
Sala de Interpretação de Imagem	Microscópica de cirurgia, impressora de raio-X. Aparelho de Raio-X, sala de ultrassonografia.
Sala de Pequenos Animais	Projeter de raio-X móvel, sistema móvel de ultrassom.
Farmácia	Sala Farmacêutica com 12 m ² , para o armazenamento e distribuição de medicamentos de uso veterinário.
Setor de Grandes Animais	Baias equinos e bovinos, balanças, Curral para manipulação de bovinos/equinos, com balança de pesagem, troncos de contenção, climatizador, sala de preparo para grandes animais.
Laboratório de Reprodução: Hall Cirúrgico conjunto para pequenos e grandes animais, Sala de paramentação.	Capela: microscópio, janelas de acesso externo para colher sêmen. Hall Cirúrgico para pequenos animais. Sala de paramentação: cubas, mesa inox instrumentação cirúrgica. Sala de grandes animais: mesa inox instrumentação, cilindro de gases, preparo de grandes animais.
Sala de Necropsia	Não previsto no projeto inicial. Será incluso na futura ampliação da clínica.
Biotério	Não previsto no projeto inicial. Será incluso em futura ampliação da clínica, ou um projeto de prédio separado.
Sala de aula	Não previsto na Clínica. Haverá uma sala de aula



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

	prática (auditório).
Auditório / sala de aulas práticas	Sala em formato de auditório com 76,87 m², capacidade para 50 pessoas, para aulas práticas com grandes e pequenos animais.

4.4.5 Fazenda Escola

Este curso de Medicina Veterinária conta com a Fazenda Escola dentro do *Campus Araguatins*. A Fazenda Escola é um grande laboratório que desenvolve as atividades na área de ensino, pesquisa e extensão. Esse ambiente é um importante campo de estudos nas diversas áreas de Ciências Agrárias sendo ainda um laboratório de experiências, onde acadêmicos dos cursos do *Campus Araguatins* vivenciam na prática as situações que vão encontrar na vida profissional e com a importante meta de passar os conhecimentos gerados ali.

Na área de ensino, estudantes e professores acompanham a implantação de projetos e desenvolvem pesquisas, além das aulas de criação de animais, manejo de solo, plantio e colheita, manejo de pragas, de mecanização agrícola, processamento de alimentos, entre outros.

A fazenda possui uma área de aproximadamente 561 ha que atende à demanda de aulas práticas de campo, atividade de extrema importância para um curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Atendendo à Resolução MEC/CNE/CES n.º 3, de 15 de agosto de 2019, a Fazenda de Ensino do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do *Campus Araguatins* utiliza modernas tecnologias de produção, abrangendo etapas de produção nas áreas essenciais de formação do profissional, tais como bovinocultura de corte e leite, avicultura, apicultura, suinocultura, equideocultura, ovino/caprinocultura, piscicultura, entre outras áreas de Ciências Agrárias.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

4.5 BIBLIOTECA

A Biblioteca do *Campus Araguatins* tem um total de 1137,32m² de área construída. No seu acervo há materiais de todas as áreas do conhecimento. O ambiente é acessível para cadeirantes.

Contém *hall* de entrada; balcão de atendimento com 2 computadores para circulação do acervo (empréstimo/devolução) e 01 computador para consulta ao acervo no sistema de gerenciamento de acervo Sophia; guarda-volumes (20m² com 136 escaninhos); 4 banheiros (2 para alunos e 2 para servidores 2,40 m² cada); 1 copa (2,00 m² com micro-ondas, frigobar e pia); sala para depósito de materiais de limpeza (1,54 m²); salão de leitura (medindo 381,46 m²); 5 salas de estudo em grupo (medindo 11,72 m² cada); sala da coordenação de biblioteca (3,35 m²); sala da bibliotecária (3,40m²); sala de processamento técnico (medindo 4,10 m²); sala de vídeo (4,10 m²); videoteca (12,90 m²); sala de periódicos (23,40 m²); 32 cabines de leitura individual; 176 assentos distribuídos de forma a disponibilizar o livre acesso ao acervo.

O acervo da biblioteca é composto por livros; periódicos; fitas de vídeo; fitas de vídeo reproduzidas; DVDs; Monografias (TCCs, dissertações e teses); revistas; folhetos; manuais de fita de vídeo. O acervo é gerenciado pelo Sistema SophiA Biblioteca e tombado junto ao patrimônio da IES. Atualmente o acervo é formado por livros impressos com 7.000 títulos e 18.000 exemplares, DVDs com 419 títulos, fitas de vídeo com 222 títulos, folhetos com 44 títulos, TCCs com 289 títulos impressos e 228 digitais. Os periódicos físicos são 07 títulos oriundos de doações. A forma de aquisição é por compra e doação. A biblioteca trabalha com periódicos eletrônicos, através do portal da CAPES, e não dispõe de assinatura de periódico físico. Atualmente o IFTO dispõe da assinatura de 111 bases de dados do Portal Capes. Com



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

acesso através do Link: http://www.ifto.edu.br/iftoreitoria/pro-reitorias/prop/espacopesquisador/periodicos-capes-colecoes_ies-19-06-27.ods/view

Como recurso digital, a biblioteca do *campus* possui o “Sophia Biblioteca”, que é um sistema de gerenciamento de dados que permite desenvolver os principais serviços de uma biblioteca também *on-line*. Além dos serviços de empréstimo, devoluções, consultas, orientação na normalização bibliográfica, reservas, renovação, visita orientada e acesso à internet, rede sem fio (*wi-fi*) na forma presencial, há ainda os serviços *on-line*: reserva, pesquisa de títulos e renovação, Nada Consta, levantamentos bibliográficos, DSI e elaboração de fichas catalográficas.

Na questão da acessibilidade, há fixação de placas em braile nas portas dos ambientes do *campus*, os espaços também contam como pisos táteis de alerta e direcional visando assim contribuir na locomoção das pessoas com deficiência visual. Na entrada do bloco administrativo há um mapa tátil que descreve a posição de cada espaço do bloco, dentre eles, a biblioteca.

O acervo encontra-se tombado e informatizado, o acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das Unidades Curriculares (UC).

Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e a oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

4.6 REFEITÓRIO

O *Campus Araguatins* conta com refeitório para fornecer alimentação para os estudantes da Instituição. O ambiente possui 911 m², é composto por conjuntos-refeitórios com mesa e cadeiras fixas com capacidade para até 600 refeições por dia. Possui ambiente climatizado e os cardápios são elaborados por nutricionista e a confecção das refeições de responsabilidade da equipe da cozinha, que conta com servidores terceirizados e efetivos.

As refeições são oferecidas de forma gratuita aos estudantes selecionados durante o período letivo, obedecendo aos critérios no edital de seleção para alimentação no refeitório, conforme calendário acadêmico. A alimentação é balanceada, de boa qualidade e atende às necessidades nutricionais básicas. O cronograma de alimentação no refeitório, de acordo com os dias e horários, é fixado pela Gerência de Assistência Estudantil, atendendo também aos alunos residentes na Instituição.

O refeitório atual como uma prioridade dos instrumentos da Política de Assistência Estudantil do *Campus Araguatins*.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

4.7 ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE

O *Campus* Araguatins conta com espaço de vivência discente, indispensável para que promovam e revelem aprendizagens. O espaço de vivência da instituição está localizado no Bloco C, com 745,42m², contando com mesas, cadeiras e recursos tecnológicos. Recurso de áudio, vídeo e demais recursos tecnológicos, tais como, caixa de som, microfone, telas de projeção, entre outras que são disponibilizados sempre quando há necessidade de eventos diversificados, sejam eles socioculturais, pedagógicos, de informação e comunicação, ou outras aprendizagens, tornando-se verdadeiro local que circula conhecimentos.

4.8 AMBIENTES DE ACESSO ÀS TICs

O *Campus* Araguatins conta com ambiente de acesso às tecnologias de informação e comunicação. Para isso, foi montado o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores-LIFE, instalado no bloco D, que possui ar-condicionado e área de 65,36 m², contando com vinte e quatro *notebooks*, dezoito computadores com acesso à internet (100 MB), *data show*, telas de projeção, lousa digital, quadro branco, impressora 3D, câmera digital e *tablets*.

Os computadores são organizados para comportar, no máximo, dois estudantes por máquina e apresentam sistema Operacional Linux ou Windows, com aplicativos e programas instalados na área de desenvolvimento de sistemas, banco de dados, redes, sistemas *case*, programas de pacotes de escritórios, entre outros. Os horários de funcionamento atendem aos cursos diurno e noturno, das 07h30 às 23h00. Para a utilização desse laboratório, deverá ser realizada reserva na coordenação do curso.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

5 DO APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO

A coordenação do curso adotará como mecanismo de acompanhamento acadêmico e administrativo os resultados obtidos por meio das avaliações no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes: resultados obtidos de avaliações da CPA, resultados e recomendações extraídas de relatórios dos avaliadores do MEC/INEP e resultado do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). Considerando-se esses resultados, serão propostas ações que visem corrigir aspectos não satisfatórios.

A avaliação do curso será objeto de constante atenção por parte da coordenação do curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Contemplará, além do curso em si, a articulação deste com o mercado de trabalho em contraste com a formação do estudante, incluindo todo o pessoal e todas as instâncias envolvidas: curso, estudante, professor, gestores, instituição, interação com os APLs.

No âmbito do IFTO, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que pertence à estrutura administrativa da instituição, tem como função a avaliação acadêmica e administrativa. A CPA realizará avaliações institucionais, cujos resultados serão aproveitados para as intervenções de melhoria nas condições de oferta do curso. A CPA é composta pelos representantes docentes, dos estudantes e dos técnicos administrativos, e realiza avaliação interna da instituição através da aplicação de questionários e outros instrumentos, disponibilizando para a comunidade interna os resultados das avaliações realizadas, bem como incentiva o desenvolvimento de planos de ação para melhorias.

A coordenação desse curso, bem como seu respectivo colegiado e Núcleo Docente Estruturante buscarão o acompanhamento contínuo, no sentido de munirem-se de informações para melhorarem o projeto do curso e a formação profissional para atuação local, regional,



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

estadual e nacional. Encontros de egressos, bem como reuniões com as representações estudantis (Centros Acadêmicos - CAs) também são uma prática constante no processo de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

Ao final de cada semestre letivo, a coordenação de curso deverá atuar ao processo principal do PPC os seguintes relatórios: Relatório sobre acesso, Relatório sobre permanência estudantil, Relatório sobre êxito estudantil, Relatório da formação continuada do corpo docente e técnico especializado, e Relatório sobre infraestrutura.

Outras avaliações poderão ser criadas de forma que permitam alcançar excelência na gestão e funcionamento do curso e na formação profissional dos estudantes. Após a coleta de indicadores, serão realizadas reuniões com professores, estudantes e demais agentes formadores envolvidos para a discussão de resultados da avaliação prévia, definição de medidas de superação de problemáticas e planejamento de interferências que subsidiem os ajustes necessários.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

BASE LEGAL

BRASIL. **Lei N.º 5517, de 23 de outubro de 1968.** Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. DOU 25/10/68.

BRASIL. **Decreto nº 64.704, de 17 de junho de 1969.** Aprova o regulamento do exercício da profissão de médico veterinário e dos Conselhos de Medicina Veterinária.

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999.** Institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. **Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto n.º 4.281 de 25 de junho de 2002.** Estabelece as Políticas de Educação Ambiental.

BRASIL. **Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da 9.394/96.

BRASIL. **Lei n.º 10.861 e 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

BRASIL. **Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

BRASIL. **Lei n.º 11.892 de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

BRASIL. **Decretos n.º 5.296/2004, n.º 6.949/2009, n.º 7.611/2011 e Portaria MEC N.º 3.284/2003.** Estabelecem condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

BRASIL. **Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Estabelece a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

BRASIL. **Decreto n.º 8.268, de 18 de junho de 2014.** Altera o Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004.

BRASIL. **Lei n.º 13.168, de 6 de outubro de 2015.** Altera a redação do § 1º do art. 47 da Lei n.º 9.394/1996.

BRASIL. **Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.**

BRASIL. **Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

CONAES. **Resolução CONAES N.º 01, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

IBGE. **Cidades e Estados.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/>.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 51/2016/CONSUP/IFTO, de 7 de outubro de 2016. Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos cursos de Graduação, 2016.** Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais>.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º**



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

81/2019/CONSUP/IFTO, de 18 de dezembro de 2019. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO 2020-2024. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais>.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI).** Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais>.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 63/2020/CONSUP/IFTO, 11 de novembro de 2020.** Estabelece procedimentos para criação, implantação, execução, alteração e encerramento de cursos. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais>.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 28/2021/CONSUP/IFTO, de 4 de fevereiro de 2021.** Aprova o Regulamento da Curricularização da extensão nos cursos de graduação presenciais e a distância do Instituto Federal do Tocantins.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 46/2021/CONSUP/IFTO, de 6 de maio de 2021.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Institucionais para a Educação a Distância no âmbito do Instituto Federal do Tocantins (DCIEaD).

MEC/CNE. **Resolução CNE/CES N.º 01 de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

MEC/CNE. **Parecer CNE/CES n.º 8, de 31 de janeiro de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

MEC/CNE/CES. **Resolução CNE/CES n.º 2, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

MEC/CNE. **Resolução CNE/CES n.º 3, de 2 de julho de 2007.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

MEC/CNE. **Parecer CNE/ CES N.º 8 de 6 de março de 2012.** Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

MEC/CNE. **Resolução CNE/ CES N.º 1 de 30 de maio de 2012.** Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

MEC/CNE. **Resolução CNE/CES n.º 1, de 11 de março de 2016.** Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

MEC/SERES. **Portaria Seres/MEC n.º 23/2017 - Artigo 99.** Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

MEC/INEP. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância, 2017.**

MEC. **Parecer CNE/CES n.º 70/2019, 23 de janeiro de 2019.** Trata de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

MEC. **Resolução CNE/CES n.º 3, de 15 de agosto de 2019.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências.

MEC. **Portaria MEC n.º 2.117, de 6 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Projeções do Agronegócio 2020/21-2030/31**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/projecoes-do-agronegocio-2020-2021-a-2030-2031.pdf/view>

EMBRAPA. **Crescimento das exportações brasileiras e atendimento a novos mercados**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/visao-de-futuro/intensificacao-tecnologica-e-concentracao-da-producao/sinal-e-tendencia/crescimento-das-exportacoes-brasileiras-e-atendimento-a-novos-mercados#:~:text=Houve%20crescimento%20das%20exporta%C3%A7%C3%B5es%20at%C3%A9,em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20ao%20ano%20anterior.>

IBGE. **Dados estatísticos: cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>

SEAGRO. **Dados de produção agrícola do Tocantins**. Disponível em: <https://www.to.gov.br/seagro/noticias/tocantins-esta-entre-os-estados-que-mais-avanca-em-area-plantada-de-graos-do-pais/34rabtlvlz22>

SEPLAN. **Estado do Tocantins – Produto Interno Bruto do Tocantins – Ano 2020 - Tabela de Resultados 2010 a 2020**. Palmas: SEPLAN/GECORE, novembro/2022. 18p



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

ANEXO I- DESCRIÇÃO MÍNIMA DOS COMPONENTES CURRICULARES

1º PERÍODO	BIOLOGIA GERAL	CH: 60
CONTEÚDOS		
Estudo da evolução da Biologia como Ciência e as principais questões históricas envolvidas nesse processo; Noções e conceitos gerais de: Bioquímica, Citologia, Histologia, Anatomia e Fisiologia; Taxonomia e Sistemática, Zoologia, Botânica, Genética, Evolução e Ecologia.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Distinguir, de forma prática e teórica, os principais fenômenos relacionados ao mecanismo da vida, tendo por base a dinâmica celular, proporcionando conhecimentos fundamentais no tocante à origem, evolução, organização e divisão dos seres vivos. Conhecer os diversos ramos da Biologia e conceitos envolvidos. Compreender os princípios da classificação e a diversidade de organismos vivos. Detalhar aspectos estruturais e funcionais de Citologia, distinguindo os princípios básicos do metabolismo das células procarióticas e eucarióticas, compreender os fundamentos do controle da divisão celular e os fundamentos da hereditariedade. Dominar técnicas de microscopia óptica e demais técnicas de campo. Domínio de conteúdos gerais de Biologia e sua aplicabilidade como Ciência na interpretação dos mecanismos de adaptação ao meio ambiente.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
CAMPBELL, N.; REECE, J. B. Biologia . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. SADAVA, D. HELLER, C. ORIAN, G. PURVES, B. HILLIS, D. Vida: A Ciência da Biologia . volume I: 8º Ed. Artmed, Porto Alegre, 2008. SADAVA, D. HELLER, C. ORIAN, G. PURVES, B. HILLIS, D. Vida: A Ciência da Biologia . volume II: 8º Ed. Artmed, Porto Alegre, 2008		
Bibliografia Complementar		
ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WATSON, J. D. Fundamentos da Biologia Celular . 3 ed., Porto Alegre: Artmed, 2011. BEGON, M., HARPER, J.L. e TOWNSEND, P. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas . 4ª. ed. Artmed Editora, 2008. CURTIS, Helena. Biologia . 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA, 1997. HICKMAN, Cleveland P.; ROBERTS, Larry S.; LARSON, Allan. Princípios Integrados de Zoologia . Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro. 846 p, 2004. JUNQUEIRA, L.C e CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular . 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan AS, 2000. MARGULIS, LYNN E SCHWARTZ, KARLENE. Cinco reinos . 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan AS, 2001.		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

ODUM, E.; BARRETT, G. W. **Fundamentos de Ecologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
POUGH, F. H. JANIS, C. M. **Vida dos Vertebrados**. Atheneu. 4ª edição, São Paulo, 2008.
RAVEN, P.H.; EVERT, R.F; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. 7ª ed. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, 2007.

1º PERÍODO	INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA	CH: 60
CONTEÚDOS		
História e evolução da Medicina Veterinária. Estrutura curricular do curso de Medicina Veterinária. As diversas áreas de atuação do médico veterinário. Legislação e regulamentação relativas à profissão de médico veterinário. Código de Deontologia de Médico Veterinário. Exercício legal e ilegal da profissão de Médico Veterinário. Responsabilidade técnica. Inserção da ação profissional no contexto histórico-social. Bases filosóficas e históricas da moral e da ética. Introdução à Bioética. Compartilhamento de experiências profissionais no ambiente acadêmico e iniciativa privada. Conceitos fundamentais de bem-estar animal.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Conhecer as áreas de atuação do Médico Veterinário. Conhecer sobre os direitos e deveres do Médico Veterinário com base na legislação e no Código de Ética. Propiciar a reflexão e a discussão sobre temas relacionados à ética em Medicina Veterinária. Identificar os principais conceitos relacionados à moral e à ética. Identificar as diferentes áreas de atuação do Médico Veterinário. Aprimorar o conhecimento sobre Medicina Veterinária. Avaliar as diferentes formas de aperfeiçoamento do Médico Veterinário		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
ANTUNES, N. Diagnóstico do ensino da medicina veterinária. 1. ed. Campo Grande: CFMV, 1996. ARRUDA, M. C. C.; WHITAKER, M. C.; RAMOS, J. M. R. Fundamentos de ética empresarial e econômica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. FARACO, C. B.; SEMINOTTI, N. A relação homem- animal e a prática veterinária. Revista Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2004. HECK, J. N. Bioética: autopreservação, enigmas e responsabilidade. Florianópolis (SC): Ed. da UFSC, 2011. LEAL, L.O.P. História da Medicina Veterinária. Rio de Janeiro: Editora CRMV-RJ, 2009. MENESES, José Nilton Coelho. Uma história da veterinária. Editora UFMG, 2012. SA, A. L. Ética profissional. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): Atlas, 2009. PINHEIRO, E. J. D. Qualificação profissional do veterinário para as necessidades do mundo moderno. Revista Conselho Federal de Medicina Veterinária, 1995.		
Bibliografia Complementar		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

FONTAINE, M. Vade-mécum de medicina veterinária. V.II. 16.ed. São Paulo: Andrei, 2001. Lei 5.517/68, 23 de outubro 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Diário Oficial. Brasília, 1968.
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Legislação de Defesa Sanitária Animal. Brasília, 1991.
NALINI, J. R. Ética geral e profissional. 12. ed. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2015.
OSTA, W.R.: Deontologia e Diceologia. EV/UFGM: Belo Horizonte, 1990.(APOSTILA) Conselho federal de medicina veterinária. Resolução N.
º 1138, de 16 de dezembro de 2016. Aprova o Código de Ética do Médico Veterinário. Disponível em:
http://portal.cfmv.gov.br/uploads/RESO%201138_2016%20C%C3%B3digo%20de%20C%C3%89tica%20o%20M%C3%A9dico%20Veterin%C3%A1rio.pdf.
Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas

1º PERÍODO	EMBRIOLOGIA VETERINÁRIA	CH: 40
CONTEÚDOS		
Processos básicos da biologia do desenvolvimento. Formação de gametas. Fecundação e desenvolvimento embrionário inicial e diferenciação nas diferentes espécies domésticas. Gastrulação, formação dos primeiros tecidos e a neurulação. Processos de placentação nas espécies domésticas. Processos de formação e desenvolvimento dos tecidos e órgãos do organismo animal de interesse para a Medicina Veterinária. Anexos embrionários e placentação. Noções de teratologia. Diversas etapas da formação e desenvolvimento embrionário nas espécies domésticas		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Compreender as características e metabolismo fisiológico celular. Caracterizar a morfofisiologia das trocas metabólica entre o meio e intra e extracelular e diferentes meios usados pela célula para realizar suas trocas. Reconhecer, caracterizar e diferenciar os diferentes processos de catabolismo e métodos de secreção celular. Compreender as características e metabolismo do armazenamento e transmissão do código genético. Caracterizar os diferentes processos de divisão celular durante a clivagem embrionária. Caracterizar os processos da formação de desenvolvimento dos folhetos embrionários; caracterizar os processos de organização dos diferentes sistemas embrionários que compõem as espécies. Descrever as diferentes estruturas celulares e associá-las às suas funções, incluindo composição, estrutura e funções das membranas celulares e das diferentes organelas. Descrever as diferentes formas de interação célula-célula e célula-meio extracelular. Explicar os processos de transporte intracelular e organização do citoesqueleto e sua relação com a forma e movimento celular. Explicar os diferentes processos de sinalização celular. Descrever o núcleo (estrutura e funções) e as variações observadas nas diferentes fases do ciclo celular mitótico. Explicar os processos básicos da biologia do desenvolvimento, incluindo a formação de gametas (meiose) em machos e fêmeas, a fecundação e o desenvolvimento embrionário inicial (clivagem até formação do blastocisto, gastrulação, dobramentos embrionários, neurulação). Descrever e comparar o processo de placentação em diferentes espécies animais. Explicar o processo de diferenciação celular.		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

BIBLIOGRAFIA
Bibliografia Básica
ALMEIDA, J. M. Embriologia veterinária comparada. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 192 p. EYNARD, A. R.; VALENTICH, M. A.; ROVASIO, R. A. Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 696 p. HYTTEL, P.; SNOWATZ, F.; VEJLSTED, M. Embriologia veterinária. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 472 p. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia básica, 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. _____. Embriologia clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 560 p.
Bibliografia Complementar
CARVALHO, HERNANDES, F.; RECCO-PIMENTEL, SHIRLEI MARIA. A célula. 2ª ed., 396p, 2007. Ed. Manole. De ROBERTIS, E; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4ª ed., 408p, 2006. Ed. Guanabara Koogan KARP, GERALD. Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos. 3ª ed., 832p, 2005. Ed. Manole. GARCIA, S. M. L.; FERNANDEZ, C. G. Embriologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 668 p. Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas. GILBERT, S. Biologia do Desenvolvimento. 5ª ed., 2003. HYTTEL, POUL; SINOWATZ, FRED; VEJLSTED, MORTEN; BETTERIDGE, KEITH. Essentials of Domestic Animal Embryology. Saunders, 472p, 2009. MCGEADY, T. A.; QUINN, P. J.; FITZPATRICK, E. S.; RYAN, M. T. Veterinary Embryology. 392p, 2006. Ed. Blackwell Publishing MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. Atlas colorido de embriologia clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 296 p.

1º PERÍODO	ANATOMIA ANIMAL I	CH: 80
CONTEÚDOS		
Introdução a Anatomia. Eixos e planos de orientação do corpo dos animais. Nomenclatura anatômica veterinária atualizada. Osteologia. Artrologia. Miologia. Sistemas circulatório e tegumentar.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Fornecer aos estudantes conhecimentos básicos das estruturas corpóreas dos animais domésticos, adquirindo as noções fundamentais sobre o aparelho locomotor (osteologia, artrologia e miologia) e estruturas como o tegumento comum e seus anexos. Compreender o Sistema Circulatório dos animais domésticos. Identificar, caracterizar e organizar as estruturas e órgãos dentro de cada sistema. Analisar a relação entre os órgãos e estruturas de cada sistema. Comparar, diferenciar e identificar o corpo das espécies de animais domésticos.		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

BIBLIOGRAFIA
Bibliografia Básica
CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 624 p. FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. 7ª edição; 432p; Editora Guanabara; 2011. MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. Princípios de fisiologia animal. 2. ed. Porto Alegre Artmed, 2010. REECE, W. O. Dukes - fisiologia dos animais domésticos. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 740 p. _____. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020. 536 p.
Bibliografia Complementar
GUYTON, A.C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1176 p. NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5.ed Porto Alegre: Artmed. 1273p. 2014. SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos Editora, 2005. Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.

1º PERÍODO	HISTOLOGIA VETERINÁRIA	CH: 80
CONTEÚDOS		
Princípios gerais da histologia e métodos de estudo dos tecidos. Classificação e histofisiologia dos tecidos fundamentais (epitelial, conjuntivo e muscular), dos tecidos conjuntivos especializados (adiposo, cartilagem, ósseo e articulação) e dos sistemas cardiovascular, tegumentar e hematopoiético. Classificação e histofisiologia dos sistemas (nervoso, digestório e órgãos associados, urinário, respiratório, endócrino, reprodutor feminino, reprodutor masculino e olhos e ouvidos).		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Compreender a importância desta disciplina para a formação profissional atuando com saúde no meio social. Integrar o conhecimento da histologia básica para estruturar os diversos sistemas do organismo animal. Correlacionar a estrutura da célula e dos tecidos com as funções que desempenham e analisar sua importância para o funcionamento dos órgãos. Sintetizar o entendimento sobre os sistemas: órgãos, tecidos e distribuição celular. Correlacionar os estudos da anatomia macroscópica do corpo animal, permitindo a aquisição de conhecimentos básicos necessários para a melhor compreensão de outras disciplinas, principalmente de Fisiologia e Patologia. Realizar atividades teóricas e práticas de forma sincronizada para facilitar o aprendizado e, sempre que possível.		
BIBLIOGRAFIA		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Bibliografia Básica

AARESTRUP, B. J. Histologia essencial. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 476 p.
GARTNER, L. P. Tratado de histologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 556 p.
KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular – uma introdução à patologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
SAMUELSON, D. A. Tratado de Histologia Veterinária. Editora Elsevier, 2007

Bibliografia Complementar

BACHA, L.M. Atlas colorido de histologia veterinária. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2003.
BANKS, W. J. Histologia veterinária aplicada / William J. Banks. 2. ed. São Paulo: Manole, 1992.
DI FIORE, M.S.H. Atlas de histologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas Colorido de histologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
GEORGE, L. L.; ALVES, C. E. R.; CASTRO, R. R. L. Histologia comparada. São Paulo: Roca, 1998.
SOBOTTA, J. Atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica 6. ed., atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.

1º PERÍODO	METODOLOGIA CIENTÍFICA	CH: 60
CONTEÚDOS		
Tipos de conhecimento. Tipos de pesquisa: quanto aos fins e quanto aos meios. Instrumentos de coleta de dados. Métodos de pesquisa científica. Técnicas de pesquisa científica. Proposta com análise crítica. Escrita do artigo científico. Planejamento de um trabalho de pesquisa. Normalização do trabalho científico. Níveis de exigência dos trabalhos de conclusão de curso. Crítica em pesquisas científicas. Plágio.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Identificar a importância da metodologia da pesquisa científica na vida acadêmica e profissional. Confeccionar e apresentar artigo científico na área de Medicina Veterinária. Contribuir para o desenvolvimento de novos conhecimentos. Agir com autodidatismo. Comunicar-se de maneira científica: oral e escrita. Planejar pesquisas científicas. Distinguir técnicas e métodos científicos. Selecionar trabalhos científicos para fichamento e síntese.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
CASTRO, Adalberto Franklin Pereira de. Como evitar plágio em monografias: orientações técnicas para o uso de textos da internet. Imperatriz: Ética, 2009. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2001.		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

FAZENDA, Ivanir (org.). Metodologia da pesquisa educacional. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
_____. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. Ed. 3. Reimpressão. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 5. Ed. Rev. Ampl. 4. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2010.
_____. Metodologia do trabalho científico. 8. ed. [S.l.]: Atlas, 2017.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. [S.l.]: Cortez, 2016.
VOLPATO, G. Ciência, da filosofia à publicação. 7. ed. [S.l.]: Best Writing, 2019.
VOLPATO, G. Método lógico para redação científica. 2. ed. [S.l.]: Best Writing, 2017.
MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. 3. Ed. rev. e atualizada. 2. Tiragem. São Paulo: Saraiva, 2008.
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.

2º PERÍODO	FISIOLOGIA VETERINÁRIA I	CH: 80
CONTEÚDOS		
Conceitos gerais de Fisiologia; Funcionamento das células e sistemas; Membrana plasmática e membranas intracelulares; Transporte de Solutos e Água através das membranas celulares; Equilíbrio ácido-base em situações fisiológicas; Fisiologia respiratória: a ventilação pulmonar, trocas gasosas e a regulação da respiração; Animais e Ambientes: Funções no Âmbito Ecológico. Fisiologia do sistema nervoso central e periférico: Pontenciais membrana e de ação nos neurônios; Termoregulação em diferentes animais domésticos e silvestres; Introdução à fisiologia do aparelho digestivo; Fisiologia endócrina. Noções básicas de fisiologia da reprodução.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas em relação as diferentes condições fisiológicas e/ou doências em animais domésticos ou silvestres, sempre baseando suas ações em evidências científicas. Analisar o funcionamento dos sistemas nervoso, cardiovascular, respiratório, muscular, digestivo, renal e endócrino relacionando-os com a morfologia e caracteres histológicos. Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais levando em consideração os aspectos fisiológicos dos diferentes órgãos e sistemas.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária, 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 624 p. FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda 7ª edição; 432p; Editora Guanabara; 2011.		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. Princípios de fisiologia animal. 2. ed. Porto Alegre Artmed, 2010.
REECE, W.O. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. 3a edição. 480p. Roca. 2008.
_____. Dukes- fisiologia dos animais domésticos. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 740 p.
_____. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. 5. ed. São Paulo: Roca, 2020. 536 p.

Bibliografia Complementar

NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5.ed Porto Alegre: Artmed. 1273p. 2014.
SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos Editora, 2005.
Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas

2º PERÍODO	ANATOMIA ANIMAL II	CH: 80
CONTEÚDOS		
Anatomia comparada dos sistemas nervoso, respiratório, digestório e seus anexos, urinário, reprodutor masculino e reprodutor feminino. Glândulas endócrinas. Órgãos dos sentidos. Introdução à anatomia topográfica: corpo dos vertebrados, planos estratigráficos das diferentes regiões de interesse clínico – cirúrgico.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Capacitar os estudantes a nomearem, descrever e caracterizar os sistemas respiratórios, digestório, geniturinário, sistema nervoso, órgãos do sentido que constituem o corpo dos animais domésticos. Compreender os conceitos fundamentais de Anatomia Topográfica. Identificar, caracterizar e organizar as estruturas e órgãos dentro de cada sistema. Analisar a relação entre os órgãos e estruturas de cada sistema. Comparar, diferenciar e identificar os sistemas orgânicos das espécies de animais domésticos. Aplicar os conhecimentos relacionados a Anatomia Topográfica		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WESING, C.J.G. Tratado de Anatomia Veterinária, 4 Ed. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. v. 1 e 2 KONIG, H. E; LIEBICH, H. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido, 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2022, 788p. POPESKO, PETER. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos, 5 Ed. São Paulo: Manole Ltda., 2011. 608p. SALOMON, F. V.; GEYER, H. Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos, 2ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Bibliografia Complementar

ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária de Equinos. 2ª edição. Rio de Janeiro; Editora Elsevier; 2012.
ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas colorido de Anatomia Veterinária dos Ruminantes. 2 Ed. Editora Elsevier; 2012. 272p.
REECE, W. O. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais domésticos. 3 Ed. Editora Roca. 2008.
Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.

2º PERÍODO	GENÉTICA E MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL	CH: 80
CONTEÚDOS		
Introdução à genética e melhoramento genético animal. Células e cromossomos. Mitose e meiose. Mecanismos de transmissão das características hereditárias; natureza do material genético; expressão e regulação gênica em procariotos e eucariotos; alterações gênicas e cromossômicas; princípios da genética de populações e da evolução biológica. Modos de ação gênica - Efeito Aditivo e Não Aditivo dos Genes – Herdabilidade; Repetibilidade e Correlações genéticas, fenotípicas e ambientes; Seleção; Diferencial de Seleção; Ganho Genético; Intervalo de gerações; Seleção pelo desempenho; Seleção pela progênie; Seleção pela genealogia; Endogamia ou consanguinidade; Heterose e cruzamentos; Diferença Esperada na Progênie; Interpretação e uso dos resultados das avaliações genéticas		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Compreender os conceitos e princípios fundamentais da genética e melhoramento genético animal. Entender o funcionamento básico de todo o mecanismo do fluxo da informação gênica. Compreender as leis mendelianas e suas implicações no estudo da herança biológica. Conhecer as formas de criação e de preservação da variabilidade genética. Reconhecer a importância histórica da genética e sua aplicação no melhoramento genético animal. Conhecer os mecanismos responsáveis pela preservação e criação de variabilidade genética em rebanhos, características melhoradas, analisando avaliações genéticas aplicada aos animais. Utilizar de maneira adequada as bases fundamentais do conhecimento em Melhoramento Genético Animal e de suas diversas características para aumentar a produção animal. Aplicar o planejamento de programas de melhoramento genético relativas as diversas espécies.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
GAMA, L. T. Melhoramento genético animal. 1. ed. Lisboa: Escolar, 2002. 306 p. GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; CARNOLL, S. B.; DOEBLEY, J. Introdução à Genética. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013. 713p. OTTO, G. P. Genética básica para veterinária. 4. ed. São Paulo: Roca, 2006. 296 p.		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

PEREIRA, J. C. C. Melhoramento genético aplicado a produção animal. Belo Horizonte: FEPMVZ/UFGM, 2008. 618 p.
RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P.; SOUZA, E. A.; GONÇALVES, F. M. A.; SOUZA, I. C. Genética na Agropecuária. 5. ed. Lavras: UFLA, 2012. 566p.
RAMALHO, M. A. P.; PINTO, C. A. P.; SANTOS, J. B. Genética na agropecuária. São Paulo: Globo, 1997. 359 p.
VIANA, J.M.S.; CRUZ, C.D.; BARROS, E.G. Genética: Volume 1 – Fundamentos. 2.ª ed. Viçosa – MG: UFV. 330p. 2003.

Bibliografia Complementar

CRUZ, C.D.; VIANA, J.M.S.; CARNEIRO, P.C.S.; BHERING, L.P. Genética: Volume 2 – GBOL -software para ensino e aprendizado de genética. 2.ª ed. Viçosa – MG: UFV. 254p. 2011.
JORDE, L.B.; CAREY, J.C.; BAMSHAD, M.J.; WHITE, R.L. Genética Médica, Rio de Janeiro, Elsevier Ltda., 2004.
KLUG, W.S.; CUMMINGS, M.R.; SPENCER, C.A.; PALLADINO, M.A. Conceitos de Genética. 9ª ed. 2010.
LEWIN, B. Genes IX. Oxford: Oxford University Press, 892p. 2007.
PIERCE, B.A. Genética um enfoque conceitual. 1.ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 790p. 2004.
SNUSTAD, P. & SIMMONS, M.J. Fundamentos de Genética. 4ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ. 778p. 2008.
Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

2º PERÍODO	MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA	CH: 60
CONTEÚDOS		
Boas práticas laboratoriais: noções de biossegurança, equipamentos, vidrarias. Introdução ao estudo de bactérias, fungos e vírus. Sistemática e nomenclatura dos microrganismos. Classificação dos microrganismos. Grupos de interesse microbiológico para medicina veterinária: bactérias, fungos, protozoários, vírus e helmintos, com ênfase nos aspectos ecológicos e econômicos. Morfologia e fisiologia de microrganismos. Crescimento e controle de microrganismos. Necessidade cultural, aspectos reprodutivos e evolutivos de bactérias, fungos e vírus. Agentes antimicrobianos e mecanismos de ação ao antibiótico e resistência. Microbiologia e meio ambiente. Doenças infecciosas e parasitárias em animais domesticados como: cães, gatos, aves, bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. Aspectos tintoriais, necessidades e características culturais e estrutura antigênica, toxinas, diagnóstico laboratorial e imunoprofilaxia.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Compreender e investigar a diversidade microbiológica. Identificar os impactos dos microrganismos no ambiente e na vida animal. Aplicar métodos e técnicas usados em estudos de microbiologia. Selecionar métodos de controle mais adequados para determinados microrganismos. Relacionar os microrganismos com patologias animais. Compreender o papel dos microrganismos na execução de processos em sistemas naturais e artificiais. Relacionar quando o animal é só transmissor e quando é hospedeiro do parasita. Identificar os principais grupos de micróbios. Investigar mecanismos de controle microbiológicos. Executar as principais técnicas de coloração em microbiologia. Relacionar os microrganismos com patologias animais. Relacionar os diferentes meios de cultura com o desenvolvimento de microrganismo. Relacionar a morfologia e fisiologia das células dos grupos de interesse microbiológico. Descrever os principais microrganismos que causam doenças infecciosas em animais, apresentando seu ciclo de vida, forma de prevenção e tratamento.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
BEER, Joachim. Doenças infecciosas em animais domésticos. São Paulo: Roca, 1988. McVEY, D. S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M. M. Microbiologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 932 p. QUIN, P. J.; MARKEY, B. K.; LEONARD, F. C.; FITZPATRICK, E. S.; FANNING, S. Microbiologia veterinária - essencial. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 208 p. TORTORA, G. J.; FUNKE, B.R.; CASE, C. L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.		
Bibliografia Complementar		
FORTES, Elinor. Parasitologia veterinária. Rio Grande do Sul: Sulina, 1987. MCGAVIN, M. D., ZACHARY, J. F. Bases da Patologia em Medicina Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. C. Microbiologia		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Veterinária e Doenças Infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RADOSTITS O. M.; GAY C. C.; BLOOD D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TAYLOR, A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.

2º PERÍODO

BIOQUÍMICA

CH: 60

CONTEÚDOS

Equilíbrio ácido base e sistemas tamponantes; principais classes de biomoléculas: carboidratos, lipídios, aminoácidos, proteínas; Enzimas: mecanismo, cinética, inibição e regulação; bioenergética e visão geral do metabolismo; Metabolismo de carboidratos; Transporte de elétrons e fosforilação oxidativa; Fotossíntese e fotofosforilação; Biossinalização e regulação hormonal.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Adquirir a competência para o preparo de soluções-tampão a partir de substâncias químicas disponíveis em laboratórios. Reconhecer os principais sistemas tamponantes naturais e sua relação com as biomoléculas. Reconhecer a relação entre a estrutura molecular e a respectiva característica bioquímica de um dado grupo de biomoléculas. Identificar os mecanismos de ação enzimática e de regulação. Compreender a relação existente entre a Segunda Lei da Termodinâmica e as reações bioquímicas que proporcionam a manifestação do fenômeno da vida. Compreender a importância do transporte de elétrons e a natureza da energia química proveniente desse transporte. Identificar as principais vias de Biossinalização e de regulação hormonal. Relacionar a estrutura molecular com a função bioquímica de um determinado grupo de biomoléculas. Compreender a relação entre os aspectos energéticos das reações bioquímicas e as condições necessárias para a manifestação do fenômeno da vida.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1336 p.

MASTROENI, M. F.; GERN, R. M. M. Bioquímica-práticas adaptadas. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008. 134 p.

MOTTA, V. T. Bioquímica. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2011. 488 p.

TORRES, B.B.; MARZZOCO, A. Bioquímica Básica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

BETTELHEIM, F. A.; BROWN, W. H.; CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. Introdução à Bioquímica. 9ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

CONN, E. C.; STUMPF, P. K. Introdução à Bioquímica. 4ª ed. São Paulo: Blucher, 1980.
DEVLIN, T. M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. 7ª ed. São Paulo: Blucher, 2011. VOET, J.; MURRAY, R. K.; BENDER, D. A.; BOTHAM, K. M.; KENNELLY, P. J.; RODWELL, V. W.; WEIL, P. A. Bioquímica ilustrada de Harper. 29. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2013. 832 p.
VOET, D. Bioquímica. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.

2º PERÍODO	ATIVIDADES DE EXTENSÃO I	CH: 80
CONTEÚDOS		
Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 1 de 17/06/2004). Programas e Projetos de Extensão relacionados aos conteúdos de Ciências da Medicina Veterinária do curso relacionados as disciplinas de Introdução a Medicina Veterinária, Moléculas e Células, Embriologia Veterinária, Anatomia Animal I, Histologia Veterinária, Metodologia Científica, Fisiologia Veterinária I, Anatomia animal II, Genética e Melhoramento Genético Animal, Microbiologia Veterinária e Bioquímica.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Conhecer, organizar, executar e aplicar ações de extensão à comunidade externa, acompanhando e avaliando a execução dos projetos e programas de extensão relacionados aos conteúdos das disciplinas Introdução a Medicina Veterinária, Moléculas e Células, Embriologia Veterinária, Anatomia Animal I, Histologia Veterinária, Metodologia Científica, Fisiologia Veterinária I, Anatomia animal II, Genética e Melhoramento Genético Animal, Microbiologia Veterinária e Bioquímica. Ao final, avaliar e elaborar um relatório das atividades desenvolvidas junto à comunidade externa.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
CASHMORE, Ellis (Ed.). Dictionary of Race and Ethnic Relations. London / NY, Routledge, 1996. FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. Vol. 1: O legado da “raça branca”. São Paulo: Globo, 2008a. _____. A integração do negro na sociedade de classes. Vol. 2: No limiar de uma nova era. São Paulo: Globo, 2008b. CHAUÍ, M. A. (2003). Universidade Pública sob nova perspectiva. Revista Brasileira de Educação, set/out /nov/dez, no 24. p. 5-15. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/rbedu/a/n5nc4mHY9N9vQpn4tM5hXzj/?format=pdf&lang=pt >. Acesso em: dezembro de 2020. BRASIL. Resolução n.º 07/2018 CNE/CES. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Educação - PNE 2014 - 2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: dezembro de 2020.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Resolução n.º 28/2021/CONSUP/IFTO, de 4 de fevereiro de 2021. Aprova o Regulamento da Curricularização da extensão nos cursos de graduação presenciais e a distância do Instituto Federal do Tocantins.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985

Bibliografia Complementar

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Plano Nacional de Extensão Universitária. Rio de Janeiro: FORPROEX, 2000. Disponível em: < <https://coec.jatai.ufg.br/up/431/o/PNEX.pdf> >. Acesso em: janeiro 2021

GADOTTI, M. Extensão Universitária: para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: Acesso em: janeiro 2021.

Pró-Reitoria de Extensão Universitária – PROEX/UNESP. Manual Dinâmico para Elaboração de Proposta de Projeto de Extensão Universitária e Iniciação à Extensão Universitária. São Paulo, 2018. Acesso em 27 de novembro de 2023.

Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.

3º PERÍODO	PARASITOLOGIA E DOENÇAS PARASITÁRIAS NA VETERINÁRIA	CH: 80
CONTEÚDOS		
Classificação taxonômica, fisiologia, características morfológicas e ciclo biológico. Técnicas e recursos de isolamento, identificação, manutenção e conservação em laboratório de agentes parasitários (protozoários, helmintos e artrópodes) de interesse Médico Veterinário e saúde pública. Doenças parasitárias dos animais domésticos causadas por protozoários, helmintos e artrópodes, nos aspectos relacionados à etiologia, distribuição geográfica, epidemiologia, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento, controle e prevenção. Importância econômica, social (inclusive saúde pública) das doenças parasitárias dos animais		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Proporcionar aos estudantes conhecimentos específicos de noções gerais sobre os parasitas dos animais e doenças causadas por esses agentes. Permitir a identificação das principais categorias de parasitas. Transmitir aos estudantes embasamento teórico e prático sobre o ciclo evolutivo, mecanismos de transmissão e interação entre parasito e hospedeiro e com meio ambiente. Proporcionar uma visão integrada de parasitologia com outras áreas afins. Utilizar técnicas na pesquisa de parasitas, e na identificação morfológica dos principais grupos de parasitos		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

(helmintos, artrópodes e protozoários). Diagnosticar corretamente os principais parasitos dos animais domésticos. Utilizar métodos de profilaxia e controle mais adequados para os parasitos de interesse em Medicina Veterinária.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BOWMAN, D. D. Georgis - Parasitologia veterinária. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010. 448 p.
FURLONG, J., 2005. Carrapatos: problemas e soluções. Embrapa Gado de Leite, 1a edição, Juiz de Fora, 65p. disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes>
MONTEIRO, S. G. Parasitologia na Medicina Veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017. 370 p.
TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017

Bibliografia Complementar

BORCHERT, Alfred. Parasitología veterinaria. Zaragoza, Espanha: Editorial Acribia, [1975]. 745 p.
FILIPPIS, T. Parasitologia básica. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010. 212 p
NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 11. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. 494 p. ISBN 85-7379-737-1.
NEVES, D. P.; NETO; J. B. B. Atlas didático de parasitologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. 116 p. REY, L. Parasitologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008. 888 p.
REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2008. 883 p.
RIBEIRO, C. M. Enfermidades parasitárias por protozoários em pequenos animais. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2015. 168 p.
RIET-CORREA, F. et al. Doenças de ruminantes e equídeos. 3. ed. Santa Maria: Pallotti, 2007. 722 p.
Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

3º PERÍODO	BIOESTATÍSTICA	CH: 60
CONTEÚDOS		
Conceitos introdutórios e a importância da estatística. Tipos de variáveis. Amostragem. Estatística descritiva. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Levantamento e Apresentação de dados. Teoria elementar da amostragem. Estimativa de parâmetros. Medidas características de uma distribuição. Probabilidade e distribuição de probabilidade de variáveis aleatórias discretas e contínuas. Testes de hipótese e significância. Regressão linear. Análise de variância aplicada à regressão. Regressão linear simples e correlação. Introdução aos testes de hipóteses: t, F e qui-quadrado.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Fornecer instrumentos quantitativos básicos. Apresentar dados coletados, fazendo uso de tabelas e gráficos. Introduzir elementos de estatística descritiva, probabilidade e inferência estatística na formação do profissional de Medicina Veterinária. Utilizar as diferentes técnicas de amostragem para a coleta e obtenção de dados. Interpretar e analisar dados representados em tabelas e gráficos. Resolver problemas aplicando os modelos básicos de distribuição de probabilidade de variáveis contínuas e discretas. Utilizar corretamente as diversas ferramentas estatísticas em Medicina Veterinária e no campo de Ciências Agrárias.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. 9. ed. [S.l.]: Saraiva Uni, 2017. COSTA NETO, P. L. O. Estatística. 2. ed. [S.l.]: Blucher, 2002. VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 5. ed. [S.l.]: GEN - Grupo Editorial Nacional e Guanabara Koogan, 2020. MOORE, D. S. A Estatística Básica e sua Prática. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. 4. ed. [S.l.]: Elsevier, 2018. TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística – Atualização da Tecnologia. 11ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.		
Bibliografia Complementar		
ARANGO, H. G. Bioestatística: Teórica e Computacional. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. BUSSAB, W. O.; MORETI, P. A. Estatística Básica. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de Estatística. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

3º PERÍODO	FISIOLOGIA VETERINÁRIA II	CH: 80
CONTEÚDOS		
Mecanismos do funcionamento dos diversos tecidos e suas funções, incluindo a motilidade e a secreção gastrointestinal e a digestão nos mamíferos, nas aves e peixes. Metabolismo após a absorção dos alimentos. Mecanismos fisiológicos aplicáveis à prática veterinária. Funcionamento do sistema endócrino: expressão e função hormonal em diferentes animais domésticos e silvestres. Funcionamento dos sistemas cardíaco, renal, cardiovascular e respiratório. Fisiologia da reprodução de diferentes animais domésticos e silvestres. Fisiologia da lactação. Fisiologia do comportamento animal.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas em relação as diferentes condições fisiológicas e/ou doenças em animais domésticos ou silvestres, sempre baseando suas ações em evidências científicas. Analisar o funcionamento dos sistemas nervoso, cardiovascular, respiratório, muscular, digestivo, renal e endócrino relacionando-os com a morfologia e caracteres histológicos. Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais levando em consideração os aspectos fisiológicos dos diferentes órgãos e sistemas. Realizar intervenções terapêuticas e/ou cirúrgicas sempre levando em consideração e aplicando os conhecimentos teóricos obtidos nos diferentes componentes curriculares do curso de medicina veterinária.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 624 p. FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. 7ª edição; 432p; Editora Guanabara; 2011. MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. Princípios de fisiologia animal. 2. ed. Porto Alegre Artmed, 2010. REECE, W. O. Dukes- fisiologia dos animais domésticos. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 740 p. _____. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020. 536 p.		
Bibliografia Complementar		
GUYTON, A.C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1176 p. NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5.ed Porto Alegre: Artmed. 1273p. 2014. SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos Editora, 2005. Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

3º PERÍODO	PATOLOGIA GERAL VETERINÁRIA	CH: 80
CONTEÚDOS		
Introdução ao Estudo da Patologia Geral. Causas das lesões nos tecidos e células. Mecanismos gerais e morfologia das degenerações e acúmulos celulares; da morte celular (necrose e apoptose); das pigmentações patológicas; das calcificações patológicas; das alterações post mortem; das alterações circulatórias (edema, hemorragia, trombose, embolismo, hiperemia, congestão e choque); da inflamação aguda; da inflamação crônica; do reparo tecidual; das doenças da imunidade (hipersensibilidades, doenças autoimunes e imunodeficiências); da neoplasia e biologia tumoral.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Fornecer aos estudantes de medicina a compreensão de saúde/doença, fatores de risco e preventivos, tratamento e prognóstico, no que diz respeito às diferentes patologias. Identificar alterações cadavéricas. Utilizar Técnicas de necropsia e colheita de material. Conhecer lesão celular, morte celular e adaptações. Diferenciar inflamação aguda e crônica. Identificar desordens hemodinâmicas, trombose e choque. Diferenciar doenças do sistema imunológico.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo - Patologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016 CHEVILLE, Norman F. Introdução à patologia veterinária. 3ed. Barueri, SP: Manole, 2009. 462 p. KUMAR, Vinay; SUDRÉ, Adriana Pitella. Robbins. Patologia básica. 8.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. xvi, 1028 p. KUMAR V. et al. Robbins & Cotran - Patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. WERNER, Pedro R. Patologia geral veterinária aplicada. São Paulo, SP: Roca, 2011 371 p. ZACHARY, J. F. Bases da patologia em veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.		
Bibliografia Complementar		
BACHA JR., William J; BACHA, Linda M. Atlas colorido de histologia veterinária. 2. ed. São Paulo, SP: Roca, 2003. 457 p. BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo, patologia. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 1501 p. BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. CAMARGO, J. L. V.; OLIVEIRA, D. E. Patologia geral: abordagem multidisciplinar. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 204 p. DIJK, J. E. Van; GRUYS, E; MOUWEN, J. M. V. M. Atlas colorido de patologia veterinária: reações morfológicas gerais de órgãos e tecidos. Rio de Janeiro, RJ: Saunders Elsevier, 2008. 200 p. Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

3º PERÍODO	IMUNOLOGIA VETERINÁRIA	CH: 60
CONTEÚDOS		
Compreende os estudos de imunologia básica e sua aplicação na imunologia clínica veterinária. Os tópicos abordados permitem o entendimento do funcionamento do sistema imune frente a infecções, neoplasias e doenças autoimunes: diferenças entre as imunidades natural e específica, a composição do sistema imune, os mecanismos do desenvolvimento de linfócitos T e B, como ocorrem as respostas imunes humoral e celular, a ativação e as propriedades biológicas do sistema complemento, a imunidade às infecções, por que a ativação do Sistema Imune pode gerar patologias e quais os princípios básicos das imunizações.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Compreender os mecanismos básicos da resposta imune. Conhecer o seu envolvimento nos processos imunopatológicos. Compreender as principais técnicas imunológicas utilizadas no diagnóstico e na prevenção das doenças. Conhecer as propriedades dos antígenos que podem influenciar na resposta imune. Reconhecer e compreender a função dos diferentes tipos de imunoglobulinas frente a agressão por diferentes agentes ou em diferentes locais. Ser capaz de analisar como ocorre a apresentação do antígeno ao sistema imune. Compreender como as diferentes agressões ou infecções podem resultar em diferentes respostas imunológicas.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; POBER, J.S. Imunologia celular e molecular. Editora: Elsevier 5 Ed., 2005. ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A. K. Imunologia Básica; 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 338 p. COICO, R.; SUNHINE, G. Imunologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 404 p ROITT, I. M.; DELVES, P. J. Fundamentos de imunologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 568 p. SCROFERNEKER, M.L. Notas de Imunologia. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2006 TIZARD, I.R. Imunologia veterinária: uma introdução. 6.ed. São Paulo: Roca, 2002 _____. Imunologia veterinária. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 552 p.		
Bibliografia Complementar		
ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; POBER, J.S. Cellular and molecular immunology. Philadelphia, W.B. Saunders, 2000. 4th ed. HALLIWELL, R. E. W. Imunologia clínica veterinária. Zaragoza: Acribia, 1992. ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. Immunology. New York, Mosby, 2001. 6th ed. Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

3º PERÍODO	NUTRIÇÃO ANIMAL	CH: 60
CONTEÚDOS		
Princípios da nutrição. Água, proteína, carboidratos, minerais e vitaminas. Aditivos. Alimentos e alimentação animal. Exigências nutricionais dos ruminantes e não ruminantes para manutenção, crescimento, produção e reprodução. Metabolismo dos nutrientes. Desordens nutricionais. Análise bromatológica dos ingredientes. Formulação de ração.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Conhecer, compreender e articular conhecimentos sobre os aspectos gerais da nutrição animal, da composição dos alimentos e da fisiologia e processos do aparelho digestório para animais de interesse zootécnico. Descrever e aplicar os conhecimentos do funcionamento do sistema digestório dos animais de interesse zootécnico para soluções de problemas relacionados à alimentação e nutrição. Identificar e descrever os principais ingredientes utilizados para formulação de ração. Relacionar e formular rações.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal - Volume 1. 1ed. Nobel, 1999. BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. de. Nutrição de ruminantes. 2ª ed. Jaboticabal: FUNEP, 2011. 616p. FRAPE, D. L. Nutrição e alimentação de equinos. 3ª ed. São Paulo: ROCA, 2007. LANA, R. P. Sistema Viçosa de Formulação de Rações. 4ª ed. Viçosa: EDITORA UFV, 2007. 91p. SAKOMURA, N. K.; SILVA, J. H. V.; COSTA, F. G. P.; FERNANDES, J. B. K.; HAUSCHILD, L. Nutrição de não ruminantes. 1ª ed. FUNEP, 2014. 678p. SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3ª ed. Viçosa: EDITORA UFV, 2002. 235p.		
Bibliografia Complementar		
ESPÍNDOLA, G. B. Revisão dos parâmetros não zootécnicos aplicados em nutrição de monogástricos. Fortaleza: EXPRESSÃO. 2011. 168p. LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidade. 2ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2007. 344p. LOGATO, P. V. R. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. Viçosa: APRENDA FÁCIL, 2011. 130 p. LOPES, D. C.; SANTANA, ARAÚJO, M. C. Determinação de Proteína em Alimentos para Animais - Métodos químicos e físicos. Viçosa: UFV. 2005, 98p. MIZUBUTI, I. Y., et al. Métodos laboratoriais de avaliação de alimentos para animais. Londrina: EDUEL. 2009. 228p . ROSTAGNO, H. S. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 3ª ed. Viçosa: EDITORA UFV/DZO, 2011. 252p. VALADARES FILHO, S. C., et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. 3ª ed. Viçosa:		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

EDITORA UFV/DZO, 2010. 502f.

Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.

4º PERÍODO	FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA VETERINÁRIA	CH: 80
CONTEÚDOS		
Introdução ao estudo da farmacologia. Farmacocinética: vias de administração, absorção, distribuição, biotransformação e eliminação. Farmacodinâmica: mecanismos de ação, relação dose resposta e efeito dos fármacos. Regras e critérios de prescrição. Farmacologia e terapêutica dos sistemas nervoso, cardiovascular, renal, respiratório e digestório. Farmacologia e terapêutica dos anti-inflamatórios, autacoides, antimicrobianos, antineoplásicos e imunomoduladores.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Desenvolver conhecimentos sobre importantes conceitos em farmacologia princípios farmacodinâmicos e farmacocinéticos, associando a teoria com a prática profissional. Identificar os princípios da farmacologia com as vias de administração e os processos farmacocinéticos. Identificar os tipos de medicamentos utilizados em medicina veterinária, sua atuação e implicações na prática clínica. Diferenciar sistema nervoso simpático e parassimpático, explicando como as drogas mimetizam e bloqueiam esses sistemas. Aplicar conhecimentos relativos a mecanismos de ação farmacológica, indicações terapêuticas e contraindicações dos fármacos atuantes nos distúrbios alérgicos, de metabolismo, de comportamento e na inflamação e contaminação viral e bacteriana.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
BARROS, C. M.; DI STASI, L.C.; Farmacologia Veterinária; 1ª edição; 596p.; São Paulo; Editora Manole; 2012. BOOTH, N. H.; McDONALD, L. E. Farmacologia e terapêutica em veterinária, 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. FUCH, F.D.; WANNMACHEN, L. Farmacologia clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional, 4ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. KATZUNG, B. G.; MASTERS, S. B.; TREVOR, A. J. Farmacologia básica e clínica. 12ªEd. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M.M.; Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária; 6ª edição; 972p.; Rio de Janeiro; Guanabara; 2017.		
Bibliografia Complementar		
ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008, 936p. BOOTH, N. H.; McDONALD, L. E. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária, 8ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

MADDISON, J. E.; PAGE, S.; CHURCH, D.; Clínica de Pequenos Animais; 2ª edição; 600p.; Rio de Janeiro; Editora Elsevier; 2010.
SILVA, P. Farmacologia. 8ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1352 p.
WEBSTER, C. R. L.; Farmacologia Clínica em Medicina Veterinária; 1ª edição; 168p; São Paulo; Roca; 2005.
Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.

4º PERÍODO	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	CH: 80
CONTEÚDOS		
Raios X. Princípios da Radiologia Convencional. Produção dos Raios X. Efeitos da radiação em seres vivos. Radiação dispersa. Proteção contra a radiação. Radioanatomia e semiologia do tórax, sistema músculo esquelético, abdome e crânio. Ultrassonografia. Tomografia computadorizada. Ressonância Magnética. Cintilografia. Técnicas usuais em Radiodiagnóstico.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Relacionar conhecimento sobre o funcionamento de aparelhos de diagnóstico por imagem com posicionamento correto no momento dos exames, bem como, relacionar e utilizar as diferentes técnicas de contrastes e corantes para aumentar a precisão e a qualidade do diagnóstico. Compreender e aplicar conhecimento sobre conhecimento acumulado em anatomia somada a clínica médica na realização de diagnósticos por meio de diferentes tipos de imagens, além de conhecer o funcionamento dos aparelhos, os diferentes tipos de contrastes e o posicionamento correto na realização de exames diagnósticos.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
CARVALHO, C.F. Ultrassonografia em pequenos animais. São Paulo: Roca, 2016. 2ª edição. 468p. FELICIANO, M.A.R.; ASSIS, A.R.; VICENTE, W.R.R. Ultrassonografia em Cães e Gatos 1ª ed. São Paulo, MedVet, 2019. 726p. HURD, C. D.; HAN, C. M. Diagnóstico por imagem para a prática veterinária. São Paulo: Roca, 2007. NYLAND, T. G.; MATTOON, J. S. Ultrassom diagnóstico em pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. 506 p. SCHEBITZ, H.; WILKENS, H. Atlas de anatomia radiográfica do cão e do gato, 5. ed. São Paulo: Manole, 2000. 244 p. TRALL, D. E. Diagnóstico de radiologia veterinária. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1000 p.		
Bibliografia Complementar		
CADERNOS TÉCNICOS DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA. Atlas de Diagnóstico por Imagem, n.º 88. FEPMVZ Editora, 2018. CADERNOS TÉCNICOS DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA. Radiologia ossos e articulações de cães e gatos,		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

n.º 93. FEPMVZ Editora, 2019.

CARVALHO, C. F. Ultrassonografia Doppler em pequenos animais. São Paulo: Roca, p. 71-83, 2009.

GRAHAN, J. P. Radiografia e ultrassonografia do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2012.

LORENZ, M. D. Diagnóstico médico em pequenos animais. São Paulo: Roca, 2012.

Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.

4º PERÍODO	VIGILÂNCIA SANITÁRIA E SAÚDE PÚBLICA	CH: 80
CONTEÚDOS		
Prática da vigilância sanitária no contexto da saúde coletiva. A competência do médico Veterinário nas ações. A organização quanto ao funcionamento estatal municipal, estadual e federal e suas atribuições. Políticas de Saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde. Dimensões sociais, políticas, técnicas e jurídicas decorrentes da atuação da vigilância sanitária. Zoonoses e enfermidades de importância em saúde.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Adquirir a capacidade para eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde. Desenvolver ações de preservação da saúde animal e coletiva, intervindo nos problemas sanitários decorrentes da ação humana no meio ambiente. Identificar infrações sanitárias de alimentos e serviços, levando em conta as normas e padrões legais. Compreender os principais conceitos de Zoonoses e enfermidades de importância em saúde. Aplicar ações capazes de preservar a saúde individual e coletiva, o meio ambiente, bem como ações de melhoria da produção, circulação de bens e da prestação de serviços de interesse em saúde. Preparar os diferentes profissionais que atuam no ramo alimentício para atuar na gestão e controle da qualidade dos alimentos e nos serviços de Vigilância Sanitária municipal, estadual e federal. Aplicar os conhecimentos fundamentais de Zoonoses e enfermidades para melhoria em saúde animal e saúde coletiva. Programas oficiais de imunização de animais e controle de zoonoses e saúde pública. Aspectos sociais, econômicos e de saúde no controle higiênico-sanitário de alimentos de origem animal. Vigilância sanitária e epidemiológica. Educação Ambiental.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Vigilância Sanitária. Portaria nº 216, de 15 de setembro de 2004. GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2008.		
_____. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. 6ª Edição, Editora Manole, 896p., 2019.		
MALETTA, C. H. M. Epidemiologia e Saúde Pública. 3. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2014. 324p.		
MEGID J.; RIBEIRO, M.; PAES, A. Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia. 1. ed. São Paulo: Roca, 2015. 1296p		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

ROZENFELD, S. Fundamentos da vigilância sanitária. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000.
SANEAMENTO. Saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005. 842 p.
SOLHA, R. K. T.; GALLEGUILLOS, T. G. B. Vigilância em saúde ambiental e sanitária. 1º Edição, Editora Érica, 136p., 2015.
Aprova o regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei n.8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Brasília: Diário Oficial da União, 1990.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Vigilância Sanitária. Portaria nº 216, de 15 de setembro de 2004. Aprova o regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação. Diário Oficial da União; Poder Executivo, 2004.
BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças Infecciosas e Parasitárias – Guia de bolso. Brasília: Brasil, 2005. 302p.
DIMENSTEIN, Gilberto; GIANISANTI, Alvaro Cesar. Quebra-cabeça Brasil: temas de cidadania na História do Brasil. São Paulo, SP: Ática, 2007.
ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Epidemiologia & Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. 736p.
SANEAMENTO. Saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005. 842 p.
SILVA JÚNIOR, E.A. Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos. 6 ed. São Paulo: Varela, 2005.
SILVA, N.; JUNQUEIRA, V. C. A.; SILVEIRA, N. F. A.; TANIWAKI, M. H.; GOMES, R. A. R.; OKAZAKI, M. M. Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos e água. 5ª Edição, Editora Blucher, 2017.
SILVEIRA, M. M. Política nacional de saúde pública. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revan, 2012.
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C. Microbiologia. 10ª Edição, Editora Artmed, 964p., 2016.
Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.

4º PERÍODO	PRODUÇÃO DE NÃO RUMINANTES	CH: 80
CONTEÚDOS		
Aspectos atuais relacionados à suinocultura, avicultura e aquicultura. Sistemas de criação e produção de suínos, aves, peixes e outros organismos aquáticos. Raças, seleção e cruzamentos de suínos, aves, peixes e outros organismos aquáticos. Particularidades do manejo alimentar, reprodutivo e sanitário de suínos, aves, peixes e outros organismos aquáticos. Anatomia e fisiologia das aves. Raças e linhagens. Matrizes. Alimentos e Manejo da Alimentação de Aves. Ovo e incubação. Criação de frangos de corte, poedeiras e de outras espécies avícolas. Abatedouro de aves. Raças, linhagens e programas de cruzamento de suínos. Sistemas de produção de Suínos. Ambiência, instalações e equipamentos. Manejo Zootécnico de Suínos, Aves e Organismos Aquáticos. Manejo da Nutrição e Alimentação. Manejo de Resíduos Orgânicos. Organização administrativa e avaliação qualitativa		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

de sistemas de suínos, aves e organismos aquáticos. Escrituração e dados zootécnicos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Noção sobre a exploração racional e sustentável dos sistemas de produção de suínos, aves, peixes e outros organismos aquáticos. Gestão dos sistemas produtivos e manejos zootécnicos, sanitário, alimentar e reprodutivo. Detalhes construtivos das instalações necessárias aos sistemas de produção de não ruminantes aplicada as demandas econômicas, sociais e ambientais.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ABCS. Produção de suínos: teoria e prática. 2014.
ALBINO, L.F.T.; NERY, L.R.; VARGAS JÚNIOR, J.G.; SILVA, J.H.V. Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa. 2. ed. rev. e ampl. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 208 p.
BIANCHI, I.[et. al] (Org.). Manual PIGPEL de suinocultura intensiva. Pelotas: Ed. Universitária UFPel, 2009. 260 p.
DIAS, A.C. et al. Manual Brasileiro de Boas Práticas Agropecuárias na Produção de Suínos/Elaboração de Conteúdo Técnico. Brasília, DF: ABCS, MAPA, Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2011. 140 p.
ENGLERT, Sergio Inácio. Avicultura: tudo sobre raças, manejo e nutrição. 7. ed. Guaíba: Agropecuaria, 1998. 238 p.
FERREIRA, R.A. Suinocultura: Manual Prático da Criação. Ed. Aprenda Fácil, Viçosa-MG, 1ª Ed. 2012, 433 p.
MACARI, M. Água na avicultura industrial. Jaboticabal: FUNEP, 1996. 128 p.
SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S. da; SESTI, L. A. C. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília, DF: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa-CNPSA, 1998. 388 p.
SOUZA-SOARES, L.A.; SIEWERDT, F. (Orgs). Aves e ovos: Ed. da Universidade UFPEL, 2005.138 p.
XAVIER, E.G. (Org.) ; LOPES, D.C.N. (Org.) ; VALENTE, B. S. (Org.) ; ROLL, V.F. (Org.) . GEASPEL: Série Cadernos Didáticos. Suínos: Manejo. 1ª. ed. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2010. v. 1. 227p.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, R.A. Maior Produção com Melhor Ambiente. Ed. Aprenda Fácil, Viçosa-MG, 2012, 401 p.
FIALHO, Elis Tadeu (Ed.). Alimentos alternativos para suínos. Lavras: Ed. UFLA, 2009. 232 p.
JADHAV, N.V. Manual prático para cultura das aves: produção e manejo. 2.ed. São Paulo: Andrei, 2006. 175 p.
MALLMANN, C.A. Micotoxinas e micotoxicoses em suínos. Santa Maria: Ed. dos autores, 2007. 240 p.
SEGANFREDO, M.A. Gestão Ambiental na Suinocultura. Editora: Embrapa. 1ª Ed. Concórdia - SC. 2007. 302 p.
Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas..



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

4º PERÍODO	ATIVIDADES DE EXTENSÃO II	CH: 80
CONTEÚDOS		
Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281 de 25/02/2002). Programas e Projetos de Extensão relacionados aos conteúdos de Ciências da Medicina Veterinária do curso relacionados as disciplinas de Parasitologia e doenças parasitárias na veterinária, Bioestatística, Fisiologia Veterinária II, Patologia Geral Veterinária, Imunologia Veterinária, Nutrição Animal, Farmacologia e Terapêutica Veterinária, Diagnóstico por Imagem, Vigilância Sanitária e Saúde Pública e Produção de Não Ruminantes.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Conhecer, organizar, executar e aplicar ações de extensão à comunidade externa, acompanhando e avaliando a execução dos projetos e programas de extensão relacionados aos conteúdos das disciplinas de Parasitologia e doenças parasitárias na veterinária Bioestatística, Fisiologia Veterinária II, Patologia Geral Veterinária, Imunologia Veterinária, Nutrição Animal, Farmacologia e Terapêutica Veterinária, Diagnóstico por Imagem, Vigilância Sanitária e Saúde Pública e Produção de Não Ruminantes. Ao final, avaliar e elaborar um relatório das atividades desenvolvidas junto à comunidade externa.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
MEDINA, N.M. e SANTOS, E. da C. Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação. 4. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 231 p. DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9. Ed. São Paulo: GAIA, 2004 CHAUÍ, M. A. (2003). Universidade Pública sob nova perspectiva. Revista Brasileira de Educação, set/out /nov/dez, no 24. p. 5-15. Disponível em: < https://www.scielo.br/rbedu/a/n5nc4mHY9N9vQpn4tM5hXzj/?format=pdf&lang=pt >. Acesso em: dezembro de 2020. BRASIL. Resolução n.º 07/2018 CNE/CES. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - 2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808 . Acesso em: dezembro de 2020. IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Resolução n.º 28/2021/CONSUP/IFTO, de 4 de fevereiro de 2021. Aprova o Regulamento da Curricularização da extensão nos cursos de graduação presenciais e a distância do Instituto Federal do Tocantins. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996 FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.		
Bibliografia Complementar		
FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Plano Nacional de		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Extensão Universitária. Rio de Janeiro: FORPROEX, 2000. Disponível em:
< <https://coec.jatai.ufg.br/up/431/o/PNEX.pdf> >. Acesso em: janeiro 2021
GADOTTI, M. Extensão Universitária: para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em:
Acesso em: janeiro 2021.
Pró-Reitoria de Extensão Universitária – PROEX/UNESP. Manual Dinâmico para Elaboração de Proposta de Projeto de Extensão Universitária e Iniciação à Extensão Universitária. São Paulo, 2018. Disponível em . Acesso em 27 de novembro de 2023.
Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.

5º PERÍODO	ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	CH: 80
CONTEÚDOS		
Introdução à Anestesiologia Veterinária. Avaliação pré-anestésica, risco anestésico e classificação ASA. Medicação pré-anestésica e neuroleptoanalgesia. Anestesia dissociativa. Anestesia geral intravenosa e inalatória. Planos anestésicos. Aparelhos e circuitos anestésicos Anestesia local. Analgesia e controle da dor. Anestesia em pacientes especiais. Monitoração e recuperação anestésica. Anestesia com ventilação controlada. Emergências anestésicas e ressuscitação cardiopulmonar. Estabilização inicial do paciente em urgência ou emergência.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Relacionar os conhecimentos de farmacologia e fisiologia com as necessidades anestésicas e analgésicas dos animais de companhia, de produção e selvagens em diferentes condições clínicas. Conhecer os principais medicamentos utilizados em anestesia e analgesia. Avaliar o paciente a ser anestesiado além de instituir o protocolo adequado para cada caso. Ter conhecimento sobre as técnicas de anestesia, controle da dor e monitorização anestésica: sua execução, indicações e limitações. Reconhecer e intervir em intercorrências anestésicas sabendo aplicar as técnicas de ressuscitação cardiorrespiratória.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3 ed. São Paulo: Roca, 2008. FANTONI, T. D.; CORTOPASSI, S. R. G. Anestesia em cães e gatos. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009. LUNA, S. P. L.; CARREGARO, A. B. Anestesia e analgesia em equídeos, ruminantes e suínos. São Paulo: MedVet, 2019. MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. TOBIAS, K.M. Manual de cirurgia de tecidos moles em pequenos animais. São Paulo: Roca, 2011. TRANQUILLI, W. J., THURMON J. C., GRIMM, K. A. Lumb & Jones' Anestesiologia e Analgesia em Veterinária. 5. ed. São Paulo: Roca, 2017.		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Bibliografia Complementar

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. 2.ed. São Paulo: Editora GEN/Roca, 2014.
FANTONI, D.T.; PINHEIRO, S.R. Anestesia em aves. São Paulo: Editora Payá, 2021.
KLEIN, B.G. Cunningham. Tratado de fisiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2014. 624p. Número de chamada: 636.0892 K64c 2014 (BI)
SPINOSA, H. S. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.

5º PERÍODO	SEMILOGIA VETERINÁRIA	CH: 80
CONTEÚDOS		
Estudo dos meios de diagnóstico abordando o reconhecimento e interpretação dos sinais clínicos, bem como sua inter-relação com as características fisiológicas de cada sistema. Uso dos métodos semiológicos de auscultação, palpação, percussão, inspeção e olfação para a realização do exame clínico. Métodos de colheita de espécimes biológicos e administração de fármacos aplicados a medicina veterinária.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Compreender os fundamentos da Semiologia, o estudo dos meios de diagnóstico abordando o reconhecimento e interpretação dos sinais clínicos, bem como sua inter-relação com as características fisiológicas de cada sistema. Conhecer os métodos semiológicos de auscultação, palpação, percussão, inspeção e olfação para a realização do exame clínico. Identificar os métodos de colheita de espécimes biológicos e administração de fármacos aplicados a medicina veterinária. Interpretar os sinais clínicos e a relação com as características fisiológicas de cada sistema. Utilizar métodos semiológicos específicos para a realização do exame clínico. Aplicar os métodos de colheita de espécimes biológicos e administração de fármacos aplicados a medicina veterinária.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
CASASNOVAS, A. F.; AYUDA, T. C.; ABENIA, J. F. A exploração clínica do cavalo. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2014. 192 p. DIRKSEN, G.; GRUNDER, H.D.; STOBBER, M. Rosenberger: Exame Clínico dos Bovinos. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 448p. _____. Rosenberger: exame clínico dos bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 419 p. FEITOSA, V.L... Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico. 1. ed. São Paulo: Roca, 2004. FEITOSA, F. L. F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 4. ed. São Paulo: Roca, 2020, 704 p. JACKSON, P.; COCKCROFT, P. Exame clínico de animais de fazenda. 1. ed. São Paulo: Andrei, 2004. 444 p.		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

RADOSTITS, O.M.; MAYHEW, I.G.; JOE HOUSTON, D.M. Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária. 1ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 591p.
_____. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 604 p.
STASHAK, T. S. Claudicação em equinos segundo Adams. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1112 p.
TAYLOR, Susan M. Semiotécnica de pequenos animais. Rio de Janeiro, RJ:Elsevier,2011.xi, 224p.

Bibliografia Complementar

COLVILLE, Thomas P.; BASSERT, Joanna M. Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. xxii, 543p.
ETTINGER, S.J.& Feldman,E.C. Tratado de Medicina Interna Veterinária. 5 ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.2156p. 2v.
HENDRIX, Charles M. Procedimentos laboratoriais para técnicos veterinários. 4. ed. São Paulo, SP: Roca, 2006. xii, 556 p.
JERICÓ, Márcia Marques; João Pedro de Andrade Neto; Márcia Mery Kogika. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos vol. 1 e 2. Editora Roca, 2015.
NELSON, R. W. & Couto,C.G. Medicina Interna de Pequenos Animais. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.1084p

5º PERÍODO	PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA	CH: 80
------------	-------------------------------	--------

CONTEÚDOS

Introdução à Patologia Clínica Veterinária. Patologia diagnóstica, intervenções anatomopatológicas, patologia clínica. Coprologia. Exame parasitológico de pele. Urinálise. Provas de função renal. Hematologia. Hemoterapia. Anormalidades hemostáticas. Provas de função hepática, muscular e pancreática. Análise de líquidos cavitários. Análise de eletrólitos. Avaliação de bilirrubinas, proteínas e glicose.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Compreender os fundamentos da Patologia Clínica Veterinária, de modo a fornecer aos estudantes capacitados técnica e científica para identificar as alterações patológicas e seus mecanismos básicos que ocorrem nas doenças dos animais. Diferenciar as principais doenças que ocorrem nos animais domésticos, associando a epidemiologia e às manifestações clínicas. Interpretar diagnósticos anatomopatológicos. Aplicar as bases científicas de patologia clínica com foco no manejo da amostra e interpretação dos resultados laboratoriais.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

KERR, M.G. Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária - Bioquímica e Hematologia. 2ª ed., São Paulo: Roca,465p.; 2003.
STOCKHAN, S. L. SCOTT, M.A. Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária. 2ª Edição. Editora Guanabara; 744p. 2011.
THRALL, M.A. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 2ª edição, São Paulo: Roca, 688p.; 2014.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Bibliografia Complementar

FISCHER, P. Exames Laboratoriais em Ruminantes, Equinos e Suínos. 1ª edição. Editora Medvet. 92p. 2015.
GRANDI, F.; BESERRA, H. E. O; COSTA, L. D.; Citopatologia Veterinária Diagnóstica; 1ª edição; 180p.; Editora MedVet; 2014.
HENDRIX, C. M.; Procedimentos Laboratoriais para técnicos veterinários; 4ª edição; Editora Roca; 576p.; 2006.
SINK, C. A.; FELDMAN, B. F.; Urinálise e Hematologia Laboratorial para o Clínico de Pequenos Animais; 1ª edição; Editora Roca; 128p.; 2006.
VADEN, S. L.; KNOLL, J. S.; SMITH Jr.; TILLEY, L. P.; Exames Laboratoriais e Procedimentos Diagnósticos em Cães e Gatos; 1ª edição; Editora Roca; 848p. 2014.

5º PERÍODO	CLÍNICA DAS INTOXICAÇÕES E PLANTAS TÓXICAS	CH: 60
CONTEÚDOS		
Introdução a Toxicologia. Substâncias tóxicas capazes de causar agravos a saúde animal. Acidentes tóxicos em animais domésticos. Tratamento, o uso de antídotos. Primeiros socorros e a prevenção de acidentes. Identificação, classificação e diagnóstico das principais famílias de espécies venenosos de interesse em Medicina Veterinária. Plantas tóxicas de interesse agropecuário, plantas tóxicas ornamentais, toxicologia dos medicamentos, micotoxinas e toxinas bacterianas.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Fornecer conhecimentos gerais e específicos acerca das intoxicações. Identificar as principais causas de intoxicação que os animais podem ser acometidos, além de aplicar métodos preventivos e tratamentos em cada situação-caso. Diferenciar os principais medicamentos de uso veterinário associados ao uso clínico bem como os agentes toxicantes em diferentes espécies doméstica. Tomar decisão quanto à instituição da terapêutica mais indicada para diferentes tipos de intoxicação.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
GFELLER, R. W.; MESSONNIER, S. P. Manual de toxicologia e envenenamentos em pequenos animais. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2006. 392p. NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F.; Manual de Toxicologia Veterinária. 1 Ed. Editora Roca. 2011.336p. TOKARNIA, C. H.; DÖBEREINER, J.; PEIXOTO, P. V. Plantas Tóxicas do Brasil: para animais de produção. 2º Ed., editora: Helianthus, 2012. 586p.		
Bibliografia Complementar		
CARDOSO, B. S. Acidentes por animais peçonhentos - Reconhecimento, Clínica e Tratamento, editora Atheneu, 2000. 130.		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

OGA, S.; CAMARGO, M. M. A.; BATISTUZZO, J. A. O. Fundamentos de Toxicologia, 4º Ed. São Paulo: Atheneu, 2014, 704p.
PLUNKETT, S. J. Procedimentos de emergência em pequenos animais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2006. 521p.
RIET-CORREA, F.; MÉNDEZ, M. C.; SHILD, A.L. Intoxicações por plantas e micotoxícoses em animais domésticos. Montevideu: Hemisfério Sul, 1993.
SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S. L.; PALERMO-NETO, P. Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária. São Paulo: Manole, 2008. 960p.

5º PERÍODO	DOENÇAS INFECCIOSAS	CH: 80
CONTEÚDOS		
Estudo das enfermidades infecciosas e infectocontagiosas que acometem os animais domésticos: definição e conceituação, etiologia, epidemiologia, fisiopatologia, anatomopatologia macroscópica e microscópica, quadro clínico, diagnóstico correto, diagnóstico diferencial, diagnóstico definitivo, prognóstico, terapêutica, profilaxia e riscos à saúde humano e ao meio ambiente.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Reconhecer e intervir adequadamente nos casos que envolvam as enfermidades infecciosas dos animais domésticos, reconhecendo as principais manifestações clínicas e identificando os agentes etiológicos por diferentes métodos diagnósticos, indicando a terapia mais adequada e procedimentos profiláticos que visem evitar prejuízos econômico-sanitário e agravos a saúde humana e ao meio ambiente.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
CONSTABLE, P. D.; HINCHCLIFF, K. W.; DONE, S. H.; GRÜNBERG, W. Clínica Veterinária - Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 2400 p GREENE, C. E.; Doenças Infecciosas em cães e gatos. 4. ed. São Paulo: Roca, 2015. 1404 p. PAES, A. C. P.; MEGID, J.; RIBEIRO, M. G. Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia. 1. ed. São Paulo: Roca, 2015. 1296 p. QUINN, P. J. et al. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005. RADOSTITS, Otto M. et al. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. ROSA, Janete Santa. Enfermidades em caprinos: diagnóstico, patogenia, terapêutica e controle. Brasília/DF: Embrapa, 1996.		
Bibliografia Complementar		
ANDRÉATTI FILHO, R. L. Saúde avícola e doenças. 1. ed. São Paulo: Roca, 2011. 328p.		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

ANDREWS, A. H. (org.) Medicina bovina: doenças e criação de bovinos. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008.
BARR, S. C.; BOWMAN, D. D. Doenças infecciosas e parasitárias em cães e gato: consulta em 5 minutos. 1. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 640 p.
ETTINGER, J. S. & FELDMAN, E. C. Tratado de Medicina Interna Veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
RAMSEY, I. K.; TENNANT, B. J. Manual de doenças infecciosas em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2010. 320 p.
RIET-CORREA, F. et al. Doenças de Ruminantes e Equídeos. 3 ed. São Paulo: Varela, 2007.
VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de Infectologia. 5. ed. revista e atualizada, Rio de Janeiro: Atheneu, 2015. v.1 e 2. 2600 p.
Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas..

5º PERÍODO	FORRAGICULTURA	CH: 60
CONTEÚDOS		
Fatores climáticos responsáveis pelos tipos de gramíneas. Principais gramíneas tropicais; características, principais gêneros, principais cultivares, disponibilidade. Principais leguminosas tropicais, idem. Formação de pastagens. Consorciação gramínea e leguminosa. Adubação de pastagens. Manejo dos pastos. Pastoreio Voisin. Implantação cerca elétrica. Determinação da lotação animal. Degradação de pastos. Disponibilidade e valor nutritivo do pasto durante o ano. Uso de capineiras. Conservação de forragem- Silagem, fenação. Banco de proteína. Amonização. Pastejo diferido. Química e Fertilidade do Solo. Sustentabilidade, manejo correto do solo, pasto e animais.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Conhecer, compreender e articular conhecimentos sobre a agropecuária, manejo de gramíneas e leguminosas. Conhecer processos de conservação de forragens. Identificar e aplicar técnicas para formação, manejo e conservação das forrageiras. Descrever a importância do manejo racional do pasto, com base sustentável.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
ELCIO LIBORIO BALOTA. Manejo e qualidade biológica do solo. Ed. Midiograf, 2018. EMBRAPA. Adubação verde e plantas de cobertura no Brasil. Fundamentos práticos, 2014. FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras. Viçosa: UFV, 2010, 537p. GONÇALVES, L. C.; BORGES, I.; FERREIRA, P. D. S. Alimentos para gado de leite. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2009, 568p. HUMBERTO SORIANO. Pastoreio Voisin, teorias, práticas e vivências. Ed. Méritos, 2015. MELADO, J. Pastoreio racional voisin: fundamentos, aplicações e projetos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 300 p.		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

MELADO, J. Manejo de pastagem ecológica: um conceito para o terceiro milênio. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 223 p.
SANTOS E FONSECA. Adubação de pastagens em sistema de produção animal. UFV, 2016.
VILELA, H. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 283 p.

Bibliografia Complementar

ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel, 1999. 162 p.
DIAS-FILHO, M. B. Degradação de pastagens: processos, causas e estratégias de recuperação. 4. ed. Belém: do Autor, 2011. 215 p.
MARTHA JÚNIOR, G. B.; VILELA, L.; SOUSA, D. M. G. Cerrado: uso eficiente de corretivos e fertilizantes em pastagens. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2007, 224p.
PASSOS, L. P.; CARVALHO, L. A.; MARTINS, C. E.; BRESSAN, M.; PEREIRA, A. V. Biologia e manejo do capim-elefante. Juiz de Fora, MG: EMBRAPA CNPGL, 1999. 229p.
PEDREIRA, C. G. S.; MOURA, J. C.; SILVA, S. C.; FARIA, V. P. Produção de ruminantes em pastagens. Piracicaba, SP: FEALQ, 2007. 472 p.
REIS, R. A.; BERNARDES, T. F.; SIQUEIRA, G. R. Forragicultura: ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros. Jaboticabal: Maria de Lourdes Brandel, 2013, 714p.
SILVA, S. Conservação de forragem: silagem e feno. Guaíba: Agropecuária, 2003. 101 p.
TIBAU, A. O. Pecuária intensiva: com uma introdução sobre forrageiras e pastos. 7ª Ed. São Paulo: Nobel, 1974. 210 p.
Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.).

6º PERÍODO	EMPREENDEDORISMO E ADMINISTRAÇÃO RURAL	CH: 80
CONTEÚDOS		
História do pensamento econômico. Problema econômico fundamental, microeconomia, estruturas de mercado, demanda e oferta. Macroeconomia. Políticas macroeconômicas. História da ciência da administração, a empresa rural e seu campo de atuação. O processo de criação de empresas e sua formalização processo administrativo (planejamento, organização, direção e controle). Teorias da administração: Administração científica, normativista, teoria das relações humanas, teoria da burocracia, estruturalistas e dos sistemas. Comunicação organizacional. Marketing rural. Planejamento estratégico e plano de negócios. Empreendedorismo. O estudo do perfil do empreendedor e suas características. Desafios para o empreendedorismo e inovação no agronegócio. Noções de Contabilidade. Análise financeira da empresa rural.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Adquirir conhecimentos básicos sobre as teorias da administração, conhecer os fundamentos da administração; compreender a administração, contabilidade, gestão, bases multicritérios, riscos e custos-benefícios no meio rural. conhecer e compreender os processos administrativos, o mercado, marketing, conhecer e compreender os processos administrativos, o mercado e a comercialização das empresas agropecuárias. Descrever e realizar balanços parciais e geral. Gerenciar os diversos elos do agronegócio. Descrever, comparar e aplicar técnicas administrativas e de planejamento da empresa rural e do agronegócio. Compreender a análise financeira da empresa rural..

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, v. 4, 2021
CHIAVENATTO Idalberto Introdução à Teoria Geral da Administração -Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações, Atlas, 10 Ed 2020.
CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural - Uma Abordagem Decisória, Atlas, 8. Ed. 2019.
KAY, Ronald D., EDWARDS William M., Duffy Patrícia A. Gestão de Propriedades Rurais, Amgh, 2014
KOTLER, P. Administração de Marketing. 10. Ed. 2005. 754p.
KRUGMAN, Paul, WELLS, Robin. Introdução à Economia. São Paulo: GEN Atlas. 6ª ed. 2023.

Bibliografia Complementar

MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração. São Paulo: Atlas. 8ª ed. 2011.
MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. Teoria geral da administração. Thomson Pioneira. 3ª ed. 2006. 448p.
ZUIN, LUIS FERNANDO SOARES E QUEIROZ, TIMOTEO RAMOS: Agronegócio Gestão e inovação São Paulo: Saraiva, 2006. 436 p.
Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.

6º PERÍODO	PRODUÇÃO DE RUMINANTES	CH: 80
CONTEÚDOS		
Aspectos atuais sobre bovinocultura, ovinocaprino cultura e bubalina cultura no Brasil. Sistemas de criação e produção de bovinos, bubalinos, ovinos e caprinos. Raças, seleção e cruzamentos de bovinos, bubalinos, ovinos e caprinos. Composição e evolução do rebanho. Particularidades do manejo alimentar, reprodutivo e sanitário de bovinos, bubalinos, ovinos e caprinos. Manejo de cria e recria. Instalações. Classificação e tipificação de carcaça nos animais de corte. Rastreabilidade. Controle de produção e análise de rentabilidade. Organização administrativa e avaliação qualitativa de sistemas de produção de bovinos, bubalinos, ovinos e caprinos. Escrituração Zootécnica.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Noção sobre a exploração racional e sustentável dos sistemas de produção de ruminantes (bovinocultura, bubalina cultura, ovinocultura e caprinocultura). Gestão dos sistemas produtivos e manejos zootécnicos, sanitário, alimentar e reprodutivo. Detalhes construtivos das instalações necessárias aos sistemas de produção de ruminantes aplicada as demandas econômicas, sociais e ambientais.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BARCELLOS, J. O. J. et al. Bovinocultura de corte: cadeia produtiva e sistemas de produção. Guaíba: Agrolivros, 2011, 256 p. BRAUNER, C.C., PIMENTEL, M. A. Bovinos de corte. 2007. 151 p.
CORREA, M.N. (org.). Produção animal: caprinocultura. Pelotas: ed. UFPEL, 2009, 151p.
_____. Produção animal: ovinocultura. 2. ed. Pelotas: Ed. UFPEL, 2011. 168 p.
JARDIM, V. R. Curso de bovinocultura. 4. ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1991. 525 p.
JORGE, A. M.; COUTO, A. G.; CRUDELI, G. A.; PATIÑO, E. M. Produção de búfalos de leite. Botucatu: FEPAF, 2011. 170 p.
KIRCHOF, B. Alimentação da vaca leiteira. Guaíba: Agropecuária, 1997. 111p.
LÁU, H. D. Manejo ecosanitário de búfalos: princípios, técnicas e aplicação. Belém: EMBRAPA Amazônia Oriental, 2006. 64 p.
MONTARDO, O.V. Alimentos & alimentação do rebanho leiteiro. Guaíba: Agropecuária, 1998. 211p.
PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Confinamento de bovinos de corte. Piracicaba: FEALQ, 2012. 152 p.
SILVA, J.C.P.M.; OLIVEIRA, A.S.; VELOSO, C.M. Manejo e administração na bovinocultura leiteira. Editora particular. 2009, 482p.
_____. Manejo e administração na bovinocultura leiteira. Viçosa, MG: Edição dos autores, 2009. 482 p.
SILVEIRA, I.D.B.; PETERS, M.D.P. Avanços na produção de bovinos de leite: produção e reprodução. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária – UFPel, 138 p. 2008.

Bibliografia Complementar

C. G. S.; MOURA, J. C.; SILVA, S. C.; FARIA, V. P. Produção de ruminantes em pastagens. Piracicaba, SP: FEALQ, 2007. 472 p.
COIMBRA FILHO, A. Técnicas de criação de ovinos. Guaíba: Agropecuária, 1997, 102p, 2ª edição PEDREIRA, _____. Ovinocultura de corte. Porto Alegre: Emater, 2004, 68p. TIBAU, A. O. Pecuária intensiva: com uma introdução sobre forrageiras e pastos. 7ª Ed. São Paulo: Nobel, 1974. 210 p.
GIANNONI, M. A. Gado de leite: genética e melhoramento. São Paulo: Editora Nobel, 1987. 374 p.
JARDIM, P.O.C., PIMENTEL, M. A. Bovinos de corte. 1996. 151 p.
Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas (Animal Breeding, Canadian Journal of Animal Science, Ciência Rural, Journal of Agriculture Science, Journal of Animal Science, Pesquisa Agropecuária Brasileira, Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia).



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

6º PERÍODO	TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA	CH: 80
CONTEÚDOS		
Princípios da cirurgia/operação veterinária. Introdução às técnicas cirúrgicas veterinárias. Profilaxia da infecção cirúrgica. Períodos pré/trans e pós-operatórios na cirurgia veterinária. Nomenclatura cirúrgica nos animais domésticos. Fases fundamentais da técnica cirúrgica: diérese, hemostasia e síntese. Instrumental cirúrgico. Estudo teórico e prático das técnicas cirúrgicas básicas em medicina veterinária de pequenos e grandes animais.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Relacionar conhecimento sobre as diferentes técnicas cirúrgicas, bem como manuseio de ferramentas e materiais cirúrgicos, além dos cuidados pré e pós-operatórios inerentes à todas as espécies de animais. Realizar a preparação pré-cirúrgica dos animais com depilação e tricotomia, montar mesa cirúrgica, entender as fases básicas de diérese, hemostasia e síntese e qual instrumento utilizar em cada etapa, saber a aplicação e utilização dos diferentes tipos de fios de sutura, bem como realizar diferentes técnicas, além dos cuidados pós-operatórios fundamentais à boa recuperação.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
FOSSUM, T. Cirurgia de pequenos animais. 5. ed. GEN Guanabara Koogan, 2021. SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007. TUDURY, E. A.; POTIER, G. M. de A. Tratado de técnica cirúrgica veterinária. São Paulo: Medvet, 2008..		
Bibliografia Complementar		
DE NARDI, A.B., et al. Casos de Rotina Cirúrgica em Medicina Vet. De Peq. Animais. Editora Medvet Ltda, 2021. 2021. OLIVEIRA, A.L.A. Cirurgia Veterinária em Pequenos Animais. Editora Manole, 2022. SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007. TURNER, A. S.; McILWRAITH, C. W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 1985. Número de chamada: 636.089 T944t (BI) Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

6º PERÍODO	INSPEÇÃO E TECNOLOGIA INDUSTRIAL E SANITÁRIA DE LEITE, OVOS, MEL E DERIVADOS	CH: 80
CONTEÚDOS		
Legislação aplicada ao leite e derivados, ovos e derivados, mel e derivados. Classificação dos estabelecimentos de produtos de origem animal. A inspeção e o controle na indústria de alimentos. Higiene industrial. Localização, construção e funcionamento dos estabelecimentos de produtos de origem animal. Leite. Ovos. Mel. Inspeção sanitária do mel e derivados. Inspeção sanitária do leite e derivados.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Realizar a inspeção de produtos lácteos e seus derivados, ovos e derivados e mel e derivados. Conhecer e dominar as normas, regulamentos e bibliografia técnica sobre a implantação e funcionamento das indústrias produtoras de leite e derivados, ovos e derivados e mel e derivados.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
BRASIL. Presidência da República. Decreto n.º 10.468, de 18 de agosto de 2020. Altera o Decreto n.º 9.013, de 29 de março de 2017, que regulamenta a Lei n.º 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a Lei n.º 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre o regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Diário Oficial da União. 19 de agosto de 2020. Brasília, DF. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.468-de-18-de-agosto-de-2020-272981604		
GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias primas; doenças transmitidas por alimentos; treinamento de recursos humanos. 5. ed. Barueri: Manole, 2015. 1112 p.		
_____. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. Editora Manole, 2015. 1112p.		
ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos: Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre, Artmed, vol. 2, 2005, 279p.		
TRONCO, V. M. Manual para inspeção e qualidade do leite. 3ed. Santa Maria, Ed da UFSM, 2008, 206p..		
_____. Manual para inspeção da qualidade do leite. 5. ed. Santa Maria: UFSM, 2013. 203 p. ISBN 9788573912036. Número de chamada: 637.127 T853m 2013.		
Bibliografia Complementar		
BELOTI, V. Leite: obtenção, inspeção e qualidade. Londrina: Planta, 2015. 420 p.		
BRASIL. Instrução Normativa n.º 51 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Brasília: Diário Oficial da União de 20/09/2002, Seção 1, p.13.		
BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. RIISPOA-Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. 2007. 364p.		
BRASIL. Manual de métodos oficiais para análise de alimentos de origem animal. 2018.		
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Instrução Normativa n.º 76 de		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

novembro de 2018. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, nov. 2018.
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Instrução Normativa n. 77, de 26 de novembro de 2018. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 nov. 2018.
BOBBIO, P. A. Química do processamento de alimentos. 2a ed. São Paulo: Varela, 1992. 152p. BRASIL. Decreto n. 9013, de 29 de março de 2017. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Brasília: SIPA, DILEI, 2017. 166 p.
LENGLER, S. Inspeção e controle de qualidade do mel. Santa Maria: UFSM, 2004. 09 p. Número de chamada: 638.1 L566i.
SILVA, J.C.P.M. da; VELOSO, C. M. Manejo para maior qualidade do leite. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 181p. ISBN 9788562032196. 637.1 S586m 2011 (BI)
Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.

6º PERÍODO	ATIVIDADES DE EXTENSÃO III	CH: 80
CONTEÚDOS		
Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8, de 6/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1 de 30/05/2012). Programas e Projetos de Extensão relacionados aos conteúdos de Ciências da Medicina Veterinária do curso relacionados as disciplinas de Patologia Clínica Veterinária, Inspeção e tecnologia Industrial e Sanitária de Carnes e Pescados, clínica das Intoxicações e Plantas Tóxicas, Produção de Ruminantes, Forragicultura, Semiologia Veterinária, Anestesiologia Veterinária, Técnica Cirúrgica Veterinária, Inspeção e Tecnologia Industrial e Sanitária de Leite, Ovos, Mel e Derivados e Doenças Infecciosas.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Conhecer, organizar, executar e aplicar ações de extensão à comunidade externa, acompanhando e avaliando a execução dos projetos e programas de extensão relacionados aos conteúdos de Patologia Clínica Veterinária, Inspeção e tecnologia Industrial e Sanitária de Carnes e Pescados, clínica das Intoxicações e Plantas Tóxicas, Produção de Ruminantes, Forragicultura, Semiologia Veterinária, Anestesiologia Veterinária, Técnica Cirúrgica Veterinária, Inspeção e Tecnologia Industrial e Sanitária de Leite, Ovos, Mel e Derivados e Doenças Infecciosas. Ao final, avaliar e elaborar um relatório das atividades desenvolvidas junto à comunidade externa.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
BRASIL. Resolução n.º 07/2018 CNE/CES. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - 2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808 . Acesso em: dezembro de 2020.		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

CANDAU, Vera Maria; PAULO, Iliana ; ANDRADE, Marcelo ; LUCINDA; Maria da Consolação; SACAVINO, Susana ; AMORIM, Viviane. **Educação em Direitos Humanos** e formação de professores. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

CHAUÍ, M. A. (2003). Universidade Pública sob nova perspectiva. Revista Brasileira de Educação, set/out /nov/dez, no 24. p. 5-15. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/n5nc4mHY9N9vQpn4tM5hXzj/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: dezembro de 2020.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Resolução n.º

28/2021/CONSUP/IFTO, de 4 de fevereiro de 2021. Aprova o Regulamento da Curricularização da extensão nos cursos de graduação presenciais e a distância do Instituto Federal do Tocantins.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985

MARINHO, Genilson. **Educar em Direitos Humanos e Formar para Cidadania no Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Programa Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos/Ministério de Educação/Ministério de Justiça/UNESCO, 2006.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Plano Nacional de Extensão Universitária. Rio de Janeiro: FORPROEX, 2000. Disponível em: <
<https://coec.jatai.ufg.br/up/431/o/PNEX.pdf> >. Acesso em: janeiro 2021

GADOTTI, M. Extensão Universitária: para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: . Acesso em: janeiro 2021.

Pró-Reitoria de Extensão Universitária – PROEX/UNESP. Manual Dinâmico para Elaboração de Proposta de Projeto de Extensão Universitária e Iniciação à Extensão Universitária. São Paulo, 2018. Disponível em . Acesso em 27 de novembro de 2023.

Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

7º PERÍODO	CLÍNICA MÉDICA DE CÃES E GATOS	CH: 80
CONTEÚDOS		
Introdução a clínica médica veterinária em cães e gatos. Clínica dos sistemas cardiovascular, respiratório, nervoso, digestório, urinário, endócrino, musculoesquelético. Enfermidades do sangue e dos órgãos hematopoiéticos. Enfermidades da pele e anexos. Enfermidades oculares e otológicas. Enfermidades carências e metabólicas. Principais métodos de diagnóstico por imagem utilizados na Medicina Veterinária.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Entender as diversas enfermidades que acometem cães e gatos. Diagnosticar enfermidades de pequenos animais. Estabelecer tratamento apropriado. Compreender a correta prescrição de medicação para o tratamento de enfermidades. Inferir diagnóstico e deduzir prognóstico cirúrgico. Programar e executar os procedimentos cirúrgicos básicos. Reconhecer a etiopatogenia, lesões, sinais clínicos e tratamento clínico-cirúrgico das afecções que acometem os pequenos animais.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
ALONSO, J.A.M. Enfermidades Respiratórias em Pequenos Animais. 1 ed. São Paulo:Interbook, 2007. 303p. BARR, C. S. & BOWMAN, D. D. Doenças Infecciosas e Parasitárias em Cães e Gatos. Editora: Revinter, 2010. 619 p. BIRCHARD, S.J. & SHERDING, R.G. Manual Saunders - Clínica de Pequenos Animais. 4ed. São Paulo:Roca, 2015. 2072p DALECK, C. R. & DE NARDI, A. B. Oncologia em cães e gatos. Editora Roca, 2ª. Edição, 2016, 746p. FERNANDÉZ, V.L. & BERNARDINI, M. Neurologia em cães e gatos. 1ª ed. São Paulo: Editora MedVet, 2010. 464p. JERICÓ MM et al. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. 1 Ed. Roca, 2015. LARSSON, C. E & LUCAS, R. Tratado de Medicina Externa – Dermatologia Veterinária. Editora: Interbook, 2016, 853p. MEDLEAU, L. & HNILICA, K.A. Dermatologia de Pequenos Animais: Atlas Colorido e Guia Terapêutico. 2ed. São Paulo: Roca, 2009. 353p. MOONEY, C.T. & PETERSON, M.E. Manual de endocrinologia canina e felina. 3ª ed. São Paulo: Editora Roca, 2009. 304p. _____. Manual de Endocrinologia Canina e Felina. Editora Roca, 2009. 286p. NELSON, R.W., COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. 53 Guanabara Koogan, 2015, 184p. _____. Medicina Interna de Pequenos Animais. 5ª ed. St. Louis:Elsevier, 2015. 1512p. RABELO, R. Emergências de Pequenos Animais: condutas clínicas e cirúrgicas no paciente grave. 1 ed. Editora Elsevier. 1184p. 2012. TILLEY, L. P.; SMITH, F. W. K. Consulta Veterinária em 5 Minutos – Espécies Canina e Felina. 5 ed., São Paulo: Manole, 2015, 1560p.		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Bibliografia Complementar

CHEW, D.J., et al. A Urologia e Nefrologia do cão e do gato. 4ª ed. Elsevier, 2012. 536p.
COLADO, M.L.P. & PÉREZ, V.C. Enfermidades Infecciosas Felinas. Barcelona: Editorial Servet. 2010.
COSTA, F.V.A.; SOUZA, H.M.S.; CUNHA, S.C.S.; CORGOZINHO, K.B. Oncologia Felina. Rio de Janeiro: L.F. livros de Veterinária, 2017.
DALECK, C. R., et al. Oncologia em cães e gatos. Editora Roca, 632p. 2009.
DANIEL, A.G.T. Casos Em Medicina Felina. São Paulo: MEDVET LIVROS, 2015.
FELDMAN, B.F., SINK, C.A. Urinálise e Hematologia - Laboratorial para o Clínico de Pequenos Animais. 1ª ed. Rocca. 2006. 128p.
RHODES, K. H.; WERNER, A. H. Dermatologia em Pequenos Animais. 2ª ed. Rocca. 2014. 632p.
Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.

7º PERÍODO	FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO ANIMAL	CH: 60
CONTEÚDOS		
Morfofisiologia do aparelho reprodutor feminino. Puberdade e ciclo estral das fêmeas dos animais domésticos. Fecundação e gestação. Exame ginecológico e ultrassonográfico dos órgãos genitais das fêmeas dos animais domésticos. Patologias da reprodução das fêmeas dos animais domésticos. Morfofisiologia do aparelho reprodutor masculino. Diagnóstico, tratamento e controle das principais enfermidades congênitas e adquiridas do sistema genital do macho. Diagnóstico por imagem. Coleta, avaliação andrológica e comportamental de reprodutores das diversas espécies domésticas. Patologias reprodutivas do macho.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Proporcionar o conhecimento prático das técnicas de reprodução, no macho e na fêmea, voltado às espécies animais domésticos. Propiciar a interação entre profissionais e docentes aos conhecimentos relacionados a fisiopatologia da reprodução. Proporcionar conhecimentos necessários à execução dos procedimentos médico-veterinários das biotécnicas da reprodução animal. Diagnosticar, prognosticar, tratar e controlar as afecções que interferem na fertilidade, com base em conhecimentos da morfologia e neuro-endocrinologia do sistema genital da fêmea e do macho doméstico. Conhecer e praticar técnicas e biotécnicas relacionadas com a elevação da eficiência reprodutiva dos machos domésticos.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
COLÉGIO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL (CBRA). 1998. Manual para exame andrológico e avaliação de sêmen animal 2nd ed. Belo Horizonte: CBRA, 49p FIGUEIREDO, J.R.; GONÇALVES, P.B.D.; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal, 2ed., São Paulo, Roca, 2008.		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; VALE, W. G. Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais domésticos – Ginecologia, 1ed. São Paulo:Varela, 2005.
HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal. 7ª. edição. Editora Manole Ltda, 2004.
MIES FILHO, A. Reprodução do Animais Domésticos. 6ª ed. Porto Alegre, 2 vols. 1987. 314p.
NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. Patologia da Reprodução dos Animais. 4ª edição, Guanabara Koogan. 2021. 160p.
PALMA, G.A. Biotecnología de lá reproducción. 2ª. Ed. Pugliese y Siena –Producción Gráfica Integral. 2008.
SENGER, P.I. Pathways to Pregnancy and Parturation. 2nd ed. Current Conceptions, Inc USA, 2003.
SORRIBAS, C.E. Atlas de reprodução Canina. Interbook. 2006. 348p.
YOUNGQUIST, R.S.; THRELFALL, W.R. (Ed.). Current therapy in large animal theriogenology. 2nd ed. Philadephia: Saunders, 2007

Bibliografia Complementar

BALL, P. J. H.; PETERS, A. R. Reprodução em Bovinos, 3ed., São Paulo:Roca, 2006.
NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. Patologia da Reprodução dos Animais domésticos, 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.

7º PERÍODO	CLÍNICA MÉDICA DE RUMINANTES E EQUÍDEOS	CH: 80
CONTEÚDOS		
Principais afecções dos equídeos e ruminantes. Neonatologia. Distúrbios nutricionais e metabólicos. Principais distúrbios congênicos e neoplásicos. Afecções da glândula mamária. Principais doenças que acometem os sistemas respiratório, digestivo, urinário, nervoso, cardiovascular, locomotor. Enfermidades do sangue e órgãos hematopoiéticos, pele e anexos, oculares e otológicas. Principais métodos de diagnóstico por imagem utilizados na Medicina Veterinária.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Capacitar os estudantes ao estudo das causas, mecanismo e sintomas das principais enfermidades de grandes animais com a finalidade de estabelecer o diagnóstico, avaliar a evolução e o prognóstico e instituir o tratamento. Identificar as diversas enfermidades que acometem os grandes animais, suas formas de diagnóstico, prognósticos e respectivos tratamentos. Reconhecer a etiopatogenia, lesões, sinais clínicos e tratamento clínico-cirúrgico das afecções que acometem os grandes animais. Aplicar os conhecimentos no tratamento, controle e a profilaxia destas enfermidades, evitando assim sua ocorrência e/ou disseminação.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

BLOOD, D.C.; RADOSTITS, O.M. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002.
SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais, Rio de Janeiro: Manole, 1784p. 2006.
TRALL, D. E.; Diagnósticos de Radiologia Veterinária. 6ª ed. Editora Elsevier. 2015.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, S.F. Manual de Terapêutica Veterinária. São Paulo Editora Roca, 2ª Ed. São Paulo, SP. 2002.
HENDRICKSON, D. A. Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais. São Paulo: Editora Guanabara Koogan, 2010.
RADOSTITS, O.M., Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas

7º PERÍODO	INSPEÇÃO E TECNOLOGIA INDUSTRIAL E SANITÁRIA DE CARNES E PESCADOS	CH: 80
CONTEÚDOS		
Legislação aplicada à higiene e inspeção de carnes e pescado. Classificação regulamentar dos estabelecimentos de produtos de origem animal. Localização, construção e funcionamento dos estabelecimentos de produtos cárneos e de pescados. Fases tecnológicas do abate que interferem na higiene das carnes. Abate humanitário. Métodos de insensibilização. Inspeção Ante-Morte. Matança de emergência. Inspeção Pós-Morte. Linhas de inspeção. Critérios de julgamento. Utilização do frio industrial. Inspeção sanitária e tecnologia do pescado e derivados. Higiene industrial. Boas Práticas de Fabricação – BPFs. Procedimentos Padrão de Higiene Operacional – PPHOs e Procedimentos Operacionais Padronizados - POPs. Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle – APPCC. Programas de autocontrole (PAC).		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Realizar a inspeção de produtos cárneos e de pescados conforme os requisitos legais. Aplicar inspeção em condições higiênico-sanitárias, visando inocuidade dos produtos. Analisar os riscos potenciais da transmissão de doenças através da manipulação da carne e subprodutos, identificando os pontos críticos do processo de obtenção. Reconhecer a aptidão dos animais para o abate garantindo as condições próprias para o mesmo.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
BRASIL. Presidência da República. Decreto n.º 10.468, de 18 de agosto de 2020. Altera o Decreto n.º 9.013, de 29 de março de 2017, que regulamenta a Lei n.º 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a Lei n.º 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre o regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Diário Oficial da União. 19 de agosto de 2020. Brasília, DF. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.468-de-18-de-agosto-de-2020-272981604		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

CAMPBELL-PLATT, G. Ciência e Tecnologia de Alimentos. 1 Ed. Editora Manole. 2015. 548p. GERMANO, P.M.L.;
GERMANO, M. I. S. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. Manole, 5ª Ed. 2015. 1112 pg.
GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 5. ed., rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2015. ISBN 9788520437209.
PINTO, P.S.A. Inspeção e higiene de carnes. Viçosa: UFV, 2008. 320 p. ISBN 9788572693424. Número de chamada: 664.9029 P659i.

Bibliografia Complementar

CONTRERAS, C.J.; BROMBERG, R.; CIPOLLI, K.M.V.S.B. Higiene e sanitização na indústria de carnes e derivados. São Paulo: Varela, 2003. 181 p. ISBN 8585519657. Número de chamada: 664.9 C764h.
GIL, J. Infante. Manual de inspeção sanitária de carnes: aspectos especiais. 2 ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2000. 653 p. ISBN 9723108488. Número de chamada: 664.907 G463m v.2
_____. Manual de inspeção sanitária de carnes: geral. 2. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2000. 485p. ISBN 9723108844. Número de chamada: 664.907 G463m v.1.
GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M; FONTES, P.R. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. 2. ed. rev. E ampl. Viçosa: UFV, 2014. 336 p. ISBN 9788572694889. Número de chamada: 664.902 G631t 2014.
OETTERER, M.; REGITANO-d'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de PRATA, F.P.; FUKUDA, R.T. Fundamentos de higiene e inspeção de carnes. 1. Ed. São Paulo: Funep, 2001. 34 p. Número de chamada: 664.907 P912f.
Alimentos. 1 Ed. Editora Manole. 2006. 632p.
Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.

7º PERÍODO	ATIVIDADES DE EXTENSÃO IV	CH: 80
CONTEÚDOS		
Programas e Projetos de Extensão relacionados aos conteúdos de Ciências da Medicina Veterinária do curso relacionados as disciplinas: Clínica Médica de Cães e Gatos, Fisiopatologia da Reprodução, Clínica Médica de Ruminantes e Equinos, e, Economia e Administração Rural.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Conhecer, organizar, executar e aplicar ações de extensão à comunidade externa, acompanhando e avaliando a execução dos projetos e programas de extensão relacionados aos conteúdos: Clínica Médica de Cães e Gatos, Fisiopatologia da Reprodução, Clínica Médica de Ruminantes e Equinos, e, Economia e Administração Rural. Ao final, avaliar e elaborar um relatório das atividades desenvolvidas junto à comunidade externa.		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BRASIL. Resolução n.º 07/2018 CNE/CES. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - 2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: dezembro de 2020.

CHAUÍ, M. A. (2003). Universidade Pública sob nova perspectiva. Revista Brasileira de Educação, set/out/nov/dez, no 24. p. 5-15. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/n5nc4mHY9N9vQpn4tM5hXzj/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: dezembro de 2020.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985

_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Resolução n.º 28/2021/CONSUP/IFTO, de 4 de fevereiro de 2021. Aprova o Regulamento da Curricularização da extensão nos cursos de graduação presenciais e a distância do Instituto Federal do Tocantins.

Bibliografia Complementar

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Plano Nacional de Extensão Universitária. Rio de Janeiro: FORPROEX, 2000. Disponível em: <<https://coec.jatai.ufg.br/up/431/o/PNEX.pdf>>. Acesso em: janeiro 2021

GADOTTI, M. Extensão Universitária: para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: Acesso em: janeiro 2021.

Pró-Reitoria de Extensão Universitária – PROEX/UNESP. Manual Dinâmico para Elaboração de Proposta de Projeto de Extensão Universitária e Iniciação à Extensão Universitária. São Paulo, 2018. Disponível em . Acesso em 27 de novembro de 2023. Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.

8º PERÍODO	CLÍNICA MÉDICA DE AVES E SUÍNOS	CH: 80
CONTEÚDOS		
Patologias carenciais e metabólicas das aves. Patologias bacterianas, fúngicas, virais e parasitárias em aves. Toxicoses em aves. Patologias carenciais e metabólicas dos suídeos. Patologias bacterianas, fúngicas, virais e parasitárias em suídeos. Toxicoses em suídeos. Coleta de material para diagnóstico laboratorial. Técnicas de diagnóstico e interpretação de resultados. Doenças de notificação obrigatória.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Compreender a fisiopatogenia das principais enfermidades clínicas de aves e suínos, reconhecer sinais clínicos, interpretar resultados de exames complementares, realizar diagnóstico, determinar prognóstico e instituir tratamento e medidas profiláticas adequadas, notificando as doenças de notificação obrigatória.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ARELLANO, J.B. Patologia de las aves. Trillas, 2008.
BERCHIERI Junior, A.; Silva, E.N.; Fabio, J.D.; Sesti, L.; Zuanaze, M.A.F. Doenças das Aves: Doenças das Aves. 2ª edição, 2015. 2487p.
CONSTABLE, Peter D. et al. Clínica veterinária: um Tratado de Doenças de Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2021.
FÁBIO, José Di. Doenças das aves. 2.ed. Campinas: FACTA - Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 2009.
FILHO R. L. A., JÚNIOR Â. B., SILVA E. N. BACK A., DI FÁBIO J., ZUANAZE M. A. F. Doenças das aves. 3 ed. Fundação AFINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas, 2020. 1300 p.
MERCK. Manual Merck de veterinária. 10. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014.
SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS D. Doenças dos Suínos. 2. ed. Goiânia: Câne Editorial, 2012. 958 p.
TULLY JR., T. N.; DORRESTEIN, G. M.; JONES, A. K. Clínica de aves. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Bibliografia Complementar

ALFIERI, A.F.; BARRY, AL.F.; ALFIERI, A.A.; SILVA, O.A.; DALLANORA, D.; ZOTTI, E.; ALBERTON, G.O.; RODRIGUES, I.M.T.C.; MACHADO, I.P.; GRIESSLER, K.; MORES, M.A.Z.; DITTRICH, R. L.; STRAKL, V. Tópicos em Sanidade e Manejo de Suínos. Campinas: Sanphar; Sorocaba: Curuca Consciência Ecológica, 2010. 359 p.
CRMV-MG. Atlas de Patologia Macroscópica de Aves e Suínos. Belo Horizonte, MG: FEPMVZ Editora. Disponível em www.crmvg.org.br
DORRESTEIN, G. M. Clínica de aves. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
FENNER, W. R. Consulta rápida em clínica veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
PALERMO NETO, J.; SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L. Farmacologia aplicada à avicultura: boas práticas no manejo de medicamentos. São Paulo: Roca, 2005.
REVOLLEDO, L.; FERREIRA, A. J. P. Patologia aviária. Barueri: Manole, 2009. Cap. 26, p. 276- 281.
SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. Patologia Veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2016. 842 p.
SPINOSA, H. S., PALERMO-NETO, J.; GORNIK, S. L. (Org.). Medicamentos em Animais de Produção. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

8º PERÍODO	BIOTÉCNICAS APLICADAS À REPRODUÇÃO	CH: 60
CONTEÚDOS		
Biotécnicas aplicadas na reprodução animal, com foco na sustentabilidade econômica, social e ambiental. Técnicas e requisitos para implantação da inseminação artificial nas espécies domésticas. Estudo das biotecnologias reprodutivas como ferramenta de diagnóstico e alternativas para a potencialização dos índices reprodutivos. Noções das Principais Biotécnicas Aplicadas à Reprodução (Inseminação artificial, Inseminação Artificial em Tempo Fixo, Superovulação, Coleta e Transferência de Embriões, Produção In vitro de embriões, Clonagem por Transferência Nuclear, Transgenia) e outras modernas biotecnologias de importância para a reprodução animal).		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Compreender e discutir os fundamentos básicos de biotecnologias reprodutivas aplicadas em Medicina Veterinária. Conhecer etapas da inseminação artificial, transferência de embriões, produção de embriões in vitro, sexagem de sêmen e fetal em animais de pequeno e grande porte. Identificar os processos reprodutivos das espécies domésticas e sua relação com a produção animal. Realizar inseminação artificial em espécies animal. Utilizar adequadamente as etapas de transferências de embriões e micromanipulação de embriões. Reconhecer a importância de biotécnicas da reprodução para o melhoramento genético. Aplicar técnicas e requisitos para implantação da inseminação artificial nas espécies.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
BARUSELLI, P.S., MADUREIRA, E.H. (eds) Controle farmacológico do ciclo estral em ruminantes. São Paulo: Fundação da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia/USP, 2000. 332p. BARUSELLI, P.S., SENEDA, M. (coords). Biotecnologia da reprodução em bovinos. São Paulo: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia/USP, 2004. 332p BORÉM, A.; SANTOS, F. R. Biotecnologia simplificada. Viçosa: UFV, 2003. 302 p. E. S. E. HAFEZ E B. HAFEZ. Reprodução animal. 7. Ed. Barueri: Manole. 2004. 513p. FIGUEIREDO, J.R.; GONÇALVES, P.B.D.; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal, 2ed., São Paulo:Roca, 2008. GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; GASPERIN, B.G. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal e à Humana. Roca, 2021, 416p. GONÇALVES, P. B. D. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. Roca, 2008. 408 p. HAFEZ, E. S. E. Reprodução Animal. 8a ed. Manole. São Paulo, 2003. 582p. NUNES, José Ferreira. Biotécnicas aplicadas à reprodução de pequenos ruminantes. Fortaleza: Tecnograf, 2010. PTASZYNSKA, M. Compendium of animal reproduction. 8. ed. Netherlands: Intervet, 2003. 322 p.		
Bibliografia Complementar		
CARVALHO, C CARVALHO, C. F. Ultrassonografia em pequenos animais. 2. Ed. Roca. 2014. 468p.. F.		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Ultrassonografia em pequenos animais. 2. Ed. Roca. 2014. 468p.
GONÇALVES, P. D.; FIGUEIREDO, J.F. Biotécnicas Aplicada à Reprodução. Ed. Roca. 2011. 395p.
MOORE, KEITH L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, MARK G. Embriologia básica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier. 2012. 365p.
Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas (Animal Reproduction, Animal Reproduction Science, Australian Veterinary Reproduction, Biologia of Reproduction, Journal Reproduction Fertility, Revista Brasileira de Reprodução Animal, Revista Cubana de Reproducción Animal, Veterinary Record, Theriogenology).

8º PERÍODO

PATOLOGIA CIRÚRGICA DE ANIMAIS DE PRODUÇÃO

CH: 80

CONTEÚDOS

Abordar as afecções cirúrgicas do sistema locomotor, sistema digestório, sistema respiratório e sistema urogenital das espécies equina, bovina, ovina e caprina, além de conceitos da patologia cirúrgica, como por exemplo, infecções, distrofias cirúrgicas, paratopias e feridas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Identificar procedimentos cirúrgicos e manobra cirúrgica mais adequada. Compreender a prevenção de infecção cirúrgica, executando corretamente as manobras cirúrgicas, reconhecendo e manuseando corretamente o instrumental a ser utilizado. Identificar formas de esterilização e condicionamento. Abordar corretamente as principais afecções cirúrgicas fazendo com que este correlacione os conhecimentos previamente adquiridos ao longo do curso nas áreas de anatomia, fisiologia e técnica cirúrgica afim de apontar a melhor estratégia clínico-cirúrgica a ser utilizada. Aplicar acertadamente os cuidados pré e pós-operatórios gerais e específicos relativos a cada procedimento.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

AMES, N.K. Food animal surgery. 5ed. Wiley-Blackwell, 2014. 300p.
AUER, J.A. et al. Equine surgery. 4. Ed. WB Saunders, 2011. 1536p.
BACK, W.; CLAYTON, H. Equine locomotion. London: Saunders, 2001. 384p.
HENDRICKSON, D.A. Técnicas cirúrgicas em grandes animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
FUBINI, S.L.; DUCHARME, N.G. Farm animal surgery. St Louis: Saunders, 2004.
HENDRICKSON, D. A. Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais. São Paulo: Editora Guanabara Koogan, 2010.
HENDRICKSON, D.A.; BAIRD, A.N. Techniques in large animal surgery. 4ed. Wiley-Blackwell, 2013. 331p.
PÓVOA, R. Avaliação clínica pré-operatória - risco cirúrgico, 1ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
RABELO, R.E.; SILVA, L.A.F.; SILVA, O.C.; VULCANI, V.A.S. Cirurgias do aparelho reprodutor de machos bovinos e equinos. Editora Medvet, 2017.292p.
SMITH, B. Medicina Interna de Grandes Animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. 1784p.
STASHAK, T.S. Claudicação em equinos: segundo Adams. 5. Ed. São Paulo: Roca, 2006. 604p.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. Livraria Varela. 2005.
TURNER, A. S.; MCILWRAITH, C. W. Técnica cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, [19-]. 341p. WEAVER, A.D.; JEAN, G.S.; STEINER, A. Bovine surgery and lameness. John Wiley & Sons, 2013. 288p.

Bibliografia Complementar

ANDERSON, D. E., RINGS, D. M. Current veterinary therapy. Food animal practice. 5. ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2009. 715 p.
ANDREWS, A. H. BOYD, H.; BLOWEY, R. W. EDDY, R. G. Bovine medicine: diseases and husbandry of cattle. 2.ed. Oxford: Blackwell Science, 2004. 1218p.
DENOIX, J-M. The equine distal limb. An atlas of clinical anatomy and comparative imaging. 5. ed. London: Mason Publishing, 2007. 390p.
ROSS, M.W.; DYSON, S.J. Diagnosis and management of lameness in the horse. Philadelphia: Saunders, 2003. 1140p. WHITE, N. A. Equine acute abdomen. 2 ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 2009. 610p.
Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas

8º PERÍODO	PATOLOGIA CIRÚRGICA DE CÃES E GATOS	CH: 80
CONTEÚDOS		
Introdução ao estudo da cirurgia. Estabelecimento do conhecimento sólido teórico e prático sobre os princípios fundamentais da cirurgia e suas aplicações nos diversos sistemas orgânicos. Exame, diagnóstico e tratamento cirúrgico de afecções dos animais domésticos. Estudo das infecções em cirurgia, traumatologia, distrofias e paratopias nos animais. Aspectos clínico-cirúrgicos das neoplasias e dos corpos estranhos, próteses, distrofia cirúrgica, heteropatias, ectopias, enfermidades cirúrgicas da cabeça e pescoço, cavidade abdominal, aparelho locomotor e genital. Cirurgia de tecidos duros. Ética em cirurgia.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Identificar procedimentos cirúrgicos e manobra cirúrgica mais adequada. Compreender a prevenção de infecção cirúrgica, executando corretamente as manobras cirúrgicas, reconhecendo e manuseando corretamente o instrumental a ser utilizado. Identificar formas de esterilização e condicionamento. Conceituar os cuidados pré e pós-operatórios específicos para cada caso. Reconhecer e manipular corretamente instrumentais e materiais empregados em manobras cirúrgicas. Executar corretamente os tempos operatórios, seguindo os princípios específicos de diérese, hemostasia e síntese. Aplicar acertadamente os cuidados pré e pós-operatórios gerais e específicos relativos a cada procedimento.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
BOJRAB, M.J. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. 3.ed. São Paulo: Roca, 2005.		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

BRINKER, W.O.; PIERMATTEI, D.L.; FLO, G.L. Manual de ortopedia e tratamento das fraturas em pequenos animais. São Paulo: Manole, 1999.
DENNY, H.R., BUTTERWORTH, S.J. Cirurgia ortopédica em cães e gatos, 4.ed., São Paulo: Roca, 2006.
FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais. 5.ed., Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2021.
FREITAS, S.H.; DÓRIA, R.G.; SILVA, L.A.F. Princípios básicos e técnicas empregadas no centro cirúrgico veterinário. Cuiabá: Carlini e Caniato, 2011.
HARARI, J. Cirurgia de pequenos animais. Porto Alegre, ARTMED, 1999.
LATORRE, R. Atlas de ortopedia em cães e gatos. São Paulo: MedVet, 2012.
OLIVEIRA, A.L.A. Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018
WILLARD, M.D.; CARROL, G. L. Cirurgia de pequenos animais. 4ª ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2015.1640p.

Bibliografia Complementar

MANN, F. A.; CONSTANTINESCU, G.M.; YONN, H.Y. Fundamentos da cirurgia em pequenos animais. 1ed. São Paulo: Roca, 2014, 246p.
ROMÁN, F.S. Atlas de odontologia de pequenos animais. São Paulo: Manole
SLATTER, D. Textbook of small animal Surgery. 3th. St. Louis: W.B. Saunders Company, v.1 e 2, 2003.
TOBIAS, K.B. Manual of small animal soft tissue surgery. Hong Kong: Wiley Black Well, 2010.
TUDURY, E.A.; POTIER, G.M.A. Tratado de técnica cirúrgica veterinária. São Paulo: MedVet, 2009.
WHEELER, S.J.; SHARP, N.J.H. Diagnóstico e tratamento cirúrgico das afecções espinais do cão e gato. São Paulo: Manole, 1999.
Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.

8º PERÍODO	ATIVIDADES DE EXTENSÃO V	CH: 80
CONTEÚDOS		
Programas e Projetos de Extensão relacionados aos conteúdos de Ciências da Medicina Veterinária do curso relacionados as disciplinas: Clínica Médica de Aves e Suínos, Biotécnicas Aplicadas à Reprodução, Patologia Cirúrgica de Animais de Produção e Patologia Cirúrgica de Cães e Gatos.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Conhecer, organizar, executar e aplicar ações de extensão à comunidade externa, acompanhando e avaliando a execução dos projetos e programas de extensão relacionados aos conteúdos: Clínica Médica de Aves e Suínos, Biotécnicas Aplicadas à Reprodução, Patologia Cirúrgica de Animais de Produção e Patologia Cirúrgica de Cães e Gatos. Ao final, avaliar e elaborar um relatório das atividades desenvolvidas junto à comunidade externa.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

BRASIL. Resolução n.º 07/2018 CNE/CES. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - 2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: dezembro de 2020.

CHAUÍ, M. A. (2003). Universidade Pública sob nova perspectiva. Revista Brasileira de Educação, set/out/nov/dez, no 24. p. 5-15. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/n5nc4mHY9N9vQpn4tM5hXzj/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: dezembro de 2020.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985

_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Resolução n.º 28/2021/CONSUP/IFTO, de 4 de fevereiro de 2021. Aprova o Regulamento da Curricularização da extensão nos cursos de graduação presenciais e a distância do Instituto Federal do Tocantins.

Bibliografia Complementar

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Plano Nacional de Extensão Universitária. Rio de Janeiro: FORPROEX, 2000. Disponível em: <
<https://coec.jatai.ufg.br/up/431/o/PNEX.pdf>>. Acesso em: janeiro 2021

GADOTTI, M. Extensão Universitária: para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: Acesso em: janeiro 2021.

Pró-Reitoria de Extensão Universitária – PROEX/UNESP. Manual Dinâmico para Elaboração de Proposta de Projeto de Extensão Universitária e Iniciação à Extensão Universitária. São Paulo, 2018. Disponível em . Acesso em 27 de novembro de 2023.

Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas.

9º PERÍODO	OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA	CH: 40
CONTEÚDOS		
Morfofisiologia do aparelho reprodutor feminino. Pelvimetria e Pelviologia. Exame ginecológico e obstétrico. Estática fetal. Gestação. Patologias da gestação. Parto eutócico e distócico. Manobras obstétricas e cesarianas. Puerpério fisiológico e patológico. Cuidados com a mãe e o recém-nascido. Diagnóstico por imagem. Diagnóstico e tratamento de transtornos ginecológicos e obstétricos.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Conhecer diferentes aspectos práticos e científicos das abordagens ginecológicas e obstétricas em animais de grande porte e de produção. Reconhecer os diferentes mecanismo e hormônios que controlam o parto fisiológico.		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Identificar as fases da prenhez nos grandes animais, assim como seu controle. Identificar cuidados iniciais básicos ao recém-nascido. Compreender as fases do ciclo reprodutivo na fêmea identificando os hormônios envolvidos na reprodução. Proceder manobras obstétricas de correção para o parto distócico. Reconhecer os principais problemas que ocorrem durante o parto distócico. Realizar o exame do aparelho reprodutor feminino. Diferenciar alterações patológicas ou anormalidades do aparelho reprodutor feminino das situações normais. Diagnosticar as diferentes patologias que acometem o aparelho reprodutor feminino durante o puerpério e seus respectivos tratamentos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ALLEN, E. W. Fertilidade e Obstetrícia Equina. São Paulo: Livraria Varela, 1994.
_____. Fertilidade e Obstetrícia no Cão. São Paulo: Livraria Varela, 1995.
ARTUR, G. H. Reprodução e Obstetrícia Veterinária. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 1979.
CUNNINGHAM, James G. Tratado de fisiologia veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
JACKSON, Peter GG. Obstetrícia veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2005.
PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. Medicina Veterinária - Obstetrícia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 241p.

Bibliografia Complementar

HAFEZ, B; HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal. 7 ed. Barueri: Manole, 2004.
JACKSON, Peter GG. Obstetrícia veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2005.
TONIOLLO, G. H.; VICENTE, W. R. R. Manual de Obstetrícia Veterinária. 2. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2003. 124 p.
Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas

9º PERÍODO	ETOLOGIA, BEM-ESTAR E BIOCLIMATOLOGIA	CH: 60
CONTEÚDOS		
Aplicação de técnicas comportamentais para o uso e conservação animal. Guia de uso de animais em estudos de etologia. O uso da Etologia pura na Etologia aplicada. Biologia da Conservação e do Comportamento. Enriquecimento Ambiental. Uso da Etologia para o controle de animais problema. Importância do bem-estar animal na Medicina Veterinária. Avaliação do bem-estar animal das diferentes espécies de interesse na Medicina Veterinária. Interação homem x animal, aspectos éticos e econômicos. Importância e caracterização do ambiente. Ação dos agentes estressores. Zona de termoneutralidade. Efeito do ambiente sobre animais de interesse zootécnico. Mecanismos de transferência térmica. Índices de conforto térmico. Manejo ambiental visando maximização da produção de animais de interesse zootécnico.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Compreender os principais conceitos em bioclimatologia, ambiência e bem-estar animal. Ensinar as principais formas de avaliação do bem-estar animal. Discutir viabilidade econômica, social e técnica de ações na área de bem-estar animal. Compreender os processos éticos e aspectos legais no tratamento dos animais. Justificar as técnicas e métodos de otimizar a ambiência dos sistemas de produção animal. Demonstrar a importância do bem-estar animal para a Medicina Veterinária. Introduzir essência e conceitos sobre a interação homem-animal. Discutir detalhadamente bem-estar de diferentes categorias de animais, incluindo animais silvestres. Apontar tendências futuras nacionais e internacionais.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BAETA, F.C.; SOUZA, C.F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: UFV, 2010.
BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos. 4. ed. Barueri, SP, Manole, 2010.
CARTHY, J.D. Comportamento Animal. São Paulo: EPU/EDUSP. 1980, 79 pp.
DEL-CLARO, K. Comportamento Animal. Uma Introdução à Ecologia Comportamental. Jundiaí: Livraria Conceito, 2004.
FARACO, C.; SOARES. Fundamentos do comportamento canino e felino. Editora: Editora MedVet. 1. ed., 2013.
FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Viçosa: Aprenda Fácil, [2005].
HAHN, L.G. Bioclimatologia e instalações zootécnicas: aspectos teóricos e aplicados. Jaboticabal: Funep, [1993].
LANDSBERG, GARY M.; HUNTHAUSEN, W.; ACKERMAN, L. Problemas Comportamentais do Cão e do Gato. 2a ed. Editora Roca. 2004.
MULLER, F.B. Bioclimatologia Aplicada aos animais domésticos. 2 ed. Porto Alegre: Sulina.
ROLL, V. F. B. et al. Comportamento animal - conceitos e técnicas de estudo. Pelotas: UFPEL, [2006]
MULLER, F.B. Bioclimatologia Aplicada aos animais domésticos. 2 ed. Porto Alegre, 1993.
SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. São Paulo SP: Santos: 1975. 600 p.
SILVA, I.J.O. Ambiência na produção de aves em clima tropical. Piracicaba: FUNEP, 2001. 250p.
SILVA, R.G. Introdução à Bioclimatologia Animal. São Paulo – SP: Nobel, 2000, 286 p.

Bibliografia Complementar

BAETA, F. C.; SOUZA, C. F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: UFV, [1997].
_____. Ambiência em Edificações Rurais - conforto animal. Editora UFV, 2010, 269 p.
BEISIGEL, B.D.M.; TOKAMURU, R.S. A observação do comportamento animal. In: Garcia, A.; TOKUMARU, R.S. et al. Etologia - Uma perspectiva histórica e tendências contemporâneas, [2005].
BENSON, G.J.; ROLLIN, B.E. The well-being of farm animals. Challenges and solutions. USA: Blackwell, 2004. 378p.
CERTIFIED HUMANE BRASIL - <https://certifiedhumanebrasil.org/ebooks-bemestaranimal/>
EMBRAPA – BASES DE DADOS DA PESQUISAAGROPECUÁRIA –



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

<http://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/consulta/busca> FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Viçosa: Aprenda Fácil, [2005].
ETCO - <http://www.grupoetco.org.br/publicacoes.html>
FRASER, D. Understanding Animal Welfare: The Science in its Cultural Context (UFAW Animal Welfare). New York: Wiley-Blackwell, 2008. 336p.
HOUP, K.A. Domestic animal behavior for veterinarians and animal scientists. 4th ed. New York: Wiley-Blackwell, 2004. 528p.
LABEA - <http://www.labea.ufpr.br/2019/02/25/novo-site-do-labea/>
LETA - <https://leta.paginas.ufsc.br/publicacoes/>
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - <https://www.gov.br/agricultura/ptbr/assuntos/producao-animal/boas-praticas-e-bem-estaranimal> MOLENTO, C.F.M. Bem-estar e produção animal: aspectos econômicos - revisão. Archives of Veterinary Science. 2005.
PARANHOS DA COSTA, M.J.R.; CROMBERG, V.U. Comportamento Materno em mamíferos: Bases Teóricas e Aplicações aos Ruminantes Domésticos. SBEt: São Paulo. 262p.
TECNOLÓGICO. P.B.D.C. Meteorologia e climatologia: ação programada em ciência e tecnologia. Ceplan. 24ª ed. 60p.
Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas

9º PERÍODO	DEFESA SANITÁRIA ANIMAL	CH: 80
CONTEÚDOS		
Medidas gerais de Defesa Sanitária Animal com ênfase para o controle e profilaxia das enfermidades dos ruminantes de notificação obrigatória, além de conhecer e compreender os aspectos teóricos e práticos. Estudar as técnicas de prevenção, controle e erradicação das doenças de interesse socioeconômico para o estado, abordando cadastramento de propriedades, monitoramento de doenças, fiscalização do trânsito de animais e estabelecimentos, vacinação de animais, educação sanitária, métodos de controle e erradicação de focos identificados de acordo com as normas estaduais, federais e internacionais.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Fornece subsídios para que o estudante possa compreender como a Defesa Sanitária Animal promove os programas de erradicação e/ou controle de enfermidades do rebanho nacional, assim como sua interação e participação no processo de controle sanitário previsto nos acordos para importação ou exportação de animais vivos, seus produtos e materiais de multiplicação genética (sêmen e embriões), no comércio internacional em que o Brasil é signatário, visando preservar a sanidade animal e a saúde pública. Compreender o processo de controle sanitário das doenças e zoonoses de interesse em medicina veterinária e em saúde pública. Identificar os programas nacionais de sanidade animal do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 120 p. Disponível em: CALIFE, J.L.R. Sistemas de vigilância em saúde animal[recurso eletrônico]/ João Luís Revolta Calfele, José Soares Ferreira Neto. - São Paulo : Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2020.103 p. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/595>. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Manual de controle de roedores. - Brasília: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, 2002. 132p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_roedores1.pdf GEBLER, L.; PALHARES, J.C.P. Gestão ambiental na agropecuária. 1.ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 310p Instituto Pasteur, 1999. 32p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pasteur03.pdf. Organização Mundial da Saúde (OMS). Disponível em: <https://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/> Órgão do Governo Federal. Ministério da Agricultura, pecuária e Abastecimento. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br> Órgão do Governo Federal. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br> [tps://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_leishmaniose_viscerar.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_leishmaniose_viscerar.pdf) Secretaria de Saúde, Instituto Pasteur. Vacinação contra a raiva de cães e gatos. 2 ed. São Paulo: World Health Organization for Animal Health (OIE). Disponível em: www.oie.int

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, R. F. C. Brucelose bovina, tuberculose bovina: epidemiologia, controle e diagnóstico. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 94 p. ANDREWS, A. H. Medicina bovina: doenças e criação de bovinos. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008. 1080 p. MALETTA, C. H. M. Epidemiologia e Saúde Pública. 3º edição; Editora Coopmed. 324p. 2014. ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Epidemiologia & Saúde. 7º edição. Editora MedBook. 736p. 2013. THRUSFIELD, M. Epidemiologia Veterinária. 2.ed. Edinburgh: Blackwell Science, 2004. 483p. Artigos científicos sobre o tema proposto pela disciplina publicados em revistas indexadas

9º PERÍODO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

CH: 200

CONTEÚDOS

Estudo da legislação vigente, inclusive dos pareceres e resoluções que regulamentam a atividade do médico veterinário. Atividades de acordo com o perfil profissional do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, sendo desenvolvido em serviços próprios da Instituição, sendo obrigatório conter aspectos essenciais das seguintes áreas: saúde animal; clínicas médica e cirúrgica veterinárias; medicina veterinária preventiva; saúde pública; zootecnia; produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, com distribuição equilibrada de carga horária de, aproximadamente, 30 horas semanais para cada área. Relatório e Avaliação de desempenho.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Compreender e articular conhecimentos sobre o estágio supervisionado e o aprimoramento profissional; Aplicar os conhecimentos básicos e complementares e de consolidação dos componentes curriculares relacionados;



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

Identificar e descrever as atividades relacionadas ao estágio; Vivenciar a realidade das atividades profissionais, com observação, análise, reflexão e de forma integrada com os conhecimentos adquiridos no curso; Compreender o método de avaliação do estágio e do seu respectivo relatório; Exercer atividades profissionais com técnica e ética como forma preparatória e complementar para o efetivo exercício da profissão de Médico Veterinário.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BRASIL, Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes [... e dá outras providências. Brasília, 2008.
BRASIL. Resolução n.º 3, de 15 de agosto de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências.
IFTO. Instituto Federal do Tocantins. Organização Didático-pedagógica – ODP, 3ª ed. 2016.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10719: apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 2002. 9 p
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.
CARVALHO, M. C. M. Metodologia científica: fundamentos e técnicas. 8ª ed. Campinas: Papirus, 2007.
VOLPATO, G. L. Dicas para redação científica. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2016. 288p.

10º PERÍODO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	CH: 200
CONTEÚDOS		
Estudo da legislação vigente, inclusive dos pareceres e resoluções que regulamentam a atividade do médico veterinário. Atividades de acordo com o perfil profissional do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, sendo desenvolvido fora da instituição, em instituição/empresa credenciada, contemplando aspectos essenciais de cada uma das seguintes áreas: saúde animal; clínicas médica e cirúrgica veterinárias; medicina veterinária preventiva; saúde pública, zootecnia; produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal. Relatório e Avaliação de desempenho.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Compreender e articular conhecimentos sobre o estágio supervisionado e o aprimoramento profissional; Aplicar os conhecimentos básicos e complementares e de consolidação dos componentes curriculares relacionados; Identificar e descrever as atividades relacionadas ao estágio; Vivenciar a realidade das atividades profissionais, com observação, análise, reflexão e de forma integrada com os conhecimentos adquiridos no curso; Compreender o método de avaliação do estágio e do seu respectivo relatório; Exercer atividades profissionais com técnica e ética como forma preparatória e complementar para o efetivo exercício da profissão de Médico Veterinário.		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

BIBLIOGRAFIA
Bibliografia Básica
BRASIL, Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes [... e dá outras providências. Brasília, 2008. IFTO. Instituto Federal do Tocantins. Organização Didático-pedagógica – ODP, 3ª ed. 2016. BRASIL. Resolução n.º 3, de 15 de agosto de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências.
Bibliografia Complementar
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10719: apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 2002. 9 p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p. CARVALHO, M. C. M. Metodologia científica: fundamentos e técnicas. 8ª ed. Campinas: Papirus, 2007. VOLPATO, G. L. Dicas para redação científica. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2016. 288p.

10º PERÍODO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	CH: 100
CONTEÚDOS		
Diretrizes para elaboração do projeto de TCC, Normas ABNT; Redação Científica; Modalidades de TCC no âmbito do IFTO, de acordo com o Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO vigente: Pesquisa científica básica; Pesquisa científica aplicada; Desenvolvimento de tecnologia, processos, produtos e serviços; Procedimentos técnicos como: Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Documental, Pesquisa Experimental, Levantamento, Estudo de Caso, Pesquisa Ex-post Facto, Pesquisa-ação e Pesquisa Participante; Apresentação do Trabalho; Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA).		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		
Expressar os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação. Capacidade para formular, fundamentar e desenvolver um problema de pesquisa de modo claro, objetivo, analítico e conclusivo. Capacidade para elaborar um trabalho científico/monografia.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10719: apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 2002. 9 p.		



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.
BRASIL. Resolução n.º 3, de 15 de agosto de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências IFTO. Instituto Federal do Tocantins. Organização Didático-pedagógica – ODP, 3ª ed. 2016.
IFTO, Instituto Federal do Tocantins. Diretrizes para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. 2. ed. Palmas: IFTO, 2020. 59 p.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, M. C. M. Metodologia científica: fundamentos e técnicas. 8ª ed. Campinas: Papirus, 2007.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
VOLPATO, G. L. Dicas para redação científica. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2016. 288 p

FUNDAMENTOS DE LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

CONTEÚDOS

Conceito de Língua Brasileira de sinais - Libras, Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Linguísticos da Libras. Princípios gerais que determinam o funcionamento da Libras. Conhecimentos básicos dos processos comunicativos nesta língua. Noções básicas da organização fonológica, morfológica e sintática da Libras. Noções básicas dos recursos associados ao uso da Libras como o Alfabeto Manual. Desenvolvimento de estratégias básicas de conversação e produção de textos sinalizados.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Conhecer a comunicação básica da Libras em contextos de uso. Refletir sobre a importância e o valor linguístico e cultural da Libras. Refletir criticamente sobre a pessoa surda como sujeito da enunciação. Refletir criticamente sobre o respeito e valorização dos hábitos, costumes e tradições culturais das pessoas surdas. Refletir criticamente sobre a concepção da Libras enquanto língua com status linguístico equivalente ao das línguas orais. Entender os contextos escolares e não escolares da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Contribuir para a inclusão de pessoas surdas. Desenvolver estratégias para aprimorar as habilidades comunicativas em Libras.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BRASIL. **Lei n.º 10.436**, de 24/04/2002.
BRASIL. **Decreto n.º 5.626**, de 22/12/2005.
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a Z**. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.).



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?**: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1ªEd. Parábola Editorial, São Paulo. 2009. 87p.
QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas. 2004. SALLES, Heloisa M. M. L. (et al).

Bibliografia Complementar

SACKS, Oliver. **Vendo vozes**. Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
SKLIAR, Carlos (org). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Texto: A localização política da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

CONTEÚDOS

Democracia, Cidadania e Direitos humanos: origem, essência, natureza e finalidade. Direitos Humanos e minorias. O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e o projeto de pessoa; Fundamentos mediadores para uma cultura dos Direitos Humanos. O Estatuto do Idoso. O Estatuto da Criança e do Adolescente. Direitos Humanos e sistema penal. Sistema de proteção internacional dos Direitos Humanos. Relações Étnicas Raciais em Direitos Humanos. Inclusão social e Direitos Humanos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Possibilitar a compreensão dos direitos reconhecidos a todos, pelo simples fato de sua participação no gênero humano, direitos esses sistematizados nos tratados e demais documentos nacionais e internacionais elaborados na busca da conquista da cidadania e respeito à pessoa, procurando identificá-los na complexidade inexaurível da vida social. Compreender como se dá a formação em Direitos Humanos: Escola e Pessoas entre os Direitos Humanos e os “humanos direitos”. Reconhecer os direitos e deveres das pessoas idosas, crianças e adolescentes, pessoas com deficiência, transtornos e dificuldades de aprendizagem. O estudante deve ser capaz de aplicar os Direitos Humanos: Normatização, Legislações e suas ressonâncias na tessitura social. Desenvolver atitudes que reconheçam e respeitem os direitos das minorias. Discutir ações que os levem a compreender os direitos humanos e os mecanismos existentes para a sua proteção, assim como incentivar o exercício de habilidades na vida cotidiana. Desenvolver atividades que trabalhe a promoção, defesa e reparação das violações aos direitos humanos. Através de vivências práticas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CANDAU, Vera Maria; PAULO, Ilana ; ANDRADE, Marcelo ; LUCINDA; Maria da Consolação; SACAVINO, Susana ; AMORIM, Viviane. **Educação em Direitos Humanos** e formação de professores . 1.ed . São Paulo : Cortez, 2013.
DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2ed. São Paulo: Cortez



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

MARINHO, Genilson . **Educar em Direitos Humanos e Formar para Cidadania no Ensino Fundamental** . São Paulo : Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Programa Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos/Ministério de Educação/Ministério de Justiça/UNESCO, 2006.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Lei n.º 10.639/03. 2004.

_____. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (coords.). **Educação em direitos humanos e bullying oficinas para enfrentamento e prevenção**. Rio de Janeiro: Novamerica, 2012

ROCHA, Ruth . **Declaração Universal dos Direitos Humanos** . São Paulo : Círculo do Livro, 1988



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul.
77.020450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
<http://portal.ifto.edu.br> – reitoria@ifto.edu.br